

- Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã -

# Andando como Filhos de Deus

Série:  
Andando em  
Novidade de Vida

3ª Edição – Set/2023

Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

## Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

*Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.*

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

*Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.*

*Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.*

*Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.*

*2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.*

*3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em [www.ensinovidacrista.org](http://www.ensinovidacrista.org).

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

## Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

*Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.*

*6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.*

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistemático sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. ([www.ensinovidacrista.org](http://www.ensinovidacrista.org)).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,  
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em [www.ensinovidacrista.org](http://www.ensinovidacrista.org) (ou em inglês: [www.zoominchristianlife.org](http://www.zoominchristianlife.org)).

## Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. Andando em Conformidade com uma Condição que Coroa as Demais Condições da Novidade de Vida em Cristo .....	6
C2. A Condição de Filhos de Deus Revela uma Faceta Central do Tipo ou da Amplitude do Amor com que Somos Amados pelo Senhor .....	11
C3. O Que um Cristão Essencialmente É em Cristo Jesus .....	16
C4. Receber pelo fato de Ser .....	19
C5. O Espírito Santo é a Provisão de Deus para Tornar a Condição de “Filhos de Deus” Conhecida aos Cristãos .....	24
C6. A Importância de Ser e da Convicção ou Certeza de Ser.....	27
C7. Garantias e Marcas do Ser um “Filho de Deus” .....	39
C8. Agir em função do Que Alguém “É” ou Fazer para Tentar Ser.....	47
C9. A Condição de Filhos de Deus Concede o Rompimento com a Demanda da Sujeição à Lei Condênatória .....	51
C10. A Condição de Filhos de Deus Concede Libertação da Sujeição ao Medo Causado pelo Espírito de Escravidão .....	55
C11. Ser e a Manifestação Sóbria ou Apropriada do Que Somos .....	65
C12. Filhos e Herdeiros – Parte 1 .....	75
C13. Filhos e Herdeiros – Parte 2 .....	83
C14. Filhos e Herdeiros – Parte 3 .....	87
C15. Filhos e Herdeiros – Parte 4 .....	94
C16. A Essência da Herança de Deus .....	101
C17. A Intervenção Corretiva do Pai Celestial como parte da Herança que Visa o Bem e o Fruto da Justiça para os seus Filhos.....	107

C18. A Expectativa do Mundo pela Revelação dos Filhos de Deus e da sua Gloriosa Liberdade .....	116
C19. A Revelação dos Filhos de Deus Diretamente a partir da Glória da Fonte que lhes Concede a Condição de Filhos .....	120
C20. Recapitulando: A Vitória e a Sustentação para Viver e Andar como Filhos de Deus estão em Cristo Jesus .....	128
Bibliografia .....	139

## C1. Andando em Conformidade com uma Condição que Coroa as Demais Condições da Novidade de Vida em Cristo

Este novo material é uma continuação dos temas da série Andando em Novidade de Vida e é precedido pelos seguintes assuntos:

- ⇒ 1) Estar, Permanecer, Viver, Andar e Frutificar em Cristo;
- ⇒ 2) Firmados e Estabelecidos em Cristo;
- ⇒ 3) A Singular Liberdade de Viver e Andar em Cristo;
- ⇒ 4) Andando em Novidade de Vida;
- ⇒ 5) Andando como Povo Santo ou Exclusivo do Senhor;
- ⇒ 6) Andando de Modo Agradável e Digno do Senhor;
- ⇒ 7) Andando Zeloso de Boas Obras;
- ⇒ 8) Andando em Cristo sem Retroceder aos Rudimentos do Mundo;
- ⇒ 9) Andando Fielmente em Tempos de Liberdade e Paz;
- ⇒ 10) Andando de Glória em Glória na Própria Geração;
- ⇒ 11) Andando na Verdade;
- ⇒ 12) Andando em Amor.

O tema Andando como Filhos de Deus é precedido por uma sequência de temas nos quais abordamos vários aspectos relacionados com a devida sustentação para um cristão poder andar efetivamente na nova vida que lhe é concedida como nova criatura em Cristo Jesus, assim como neles também abordamos vários aspectos práticos para os quais um cristão é chamado a atentar na realização deste mesmo andar no Senhor.

E apesar dos temas referenciados nos parágrafos anteriores já conterem uma vasta quantidade de aspectos que exemplificam e demonstram amplamente que os cristãos, como resultado de um viver em comunhão com Cristo, também são chamados a andar na novidade de vida em Cristo Jesus nos mais diversos aspectos da vida no presente mundo, entendemos que **o aspecto específico sobre os cristãos serem chamados a “andar como filhos de Deus” representa um dos aspectos mais sublimes, senão o mais sublime, da referida vocação de Deus para eles.**

Além disso, **o chamado para os cristãos “andarem sob a condição de filhos de Deus” também representa um dos aspectos que mais evidencia o quão valorosa, ampla e profunda é a salvação que Deus oferece em Cristo Jesus a todos os seres humanos.**

No andar de modo digno de Deus e no andar na verdade, os cristãos, por exemplo, são chamados para estarem atentos aos firmes aspectos que servem como referenciais para discernirem entre o caminho do Senhor os caminhos perniciosos e enganosos que se opõem à vontade celestial. No andar em amor, também como exemplo, os cristãos são chamados para terem todas as suas ações alinhadas com uma motivação apropriada, mantendo-se no vínculo da perfeição que harmoniza o uso das diversas dádivas que o Senhor concede ao cristão e que ainda “dá liga” ou sustentação às ações realizadas por meio destas dádivas. Porém, **no chamado para “andarem como Filhos de Deus”, os cristãos são chamados a conhecer a condição suprema**

**de quem passarem a “ser” diante de Deus como novas criaturas em Cristo Jesus e a estarem atentos à vida que é correspondente a esta tão sublime condição.**

Diante da imensurável grandeza da verdade, da justiça, da graça, da salvação e do amor de Deus, e tantas outras virtudes celestiais, torna-se cada vez mais desafiador reconhecer e abordar, de forma destacada, ainda outros aspectos relacionados à soberana vocação de Deus em Cristo Jesus para todo aquele que Nele crê. Entretanto, todos estes aspectos da divindade do Senhor e de suas dádivas ficam ainda muito mais enaltecidos quando vemos que o Senhor, em cada um deles, ainda objetiva outro propósito eterno e supremo, no qual, além de querer conceder dádivas para o bem das pessoas, Deus também almeja que cada pessoa venha a se tornar um eterno filho seu, mediante a fé em Cristo Jesus.

Portanto, **poder receber a condição de “um filho eterno de Deus”, mediante a fé em Cristo Jesus como o Senhor, e poder alcançar a condição de “viver e andar como filho de Deus” é o propósito dos propósitos da verdade, da graça, da justiça, da salvação e do amor do Senhor. Ela é a condição que resume, enaltece ou agrupa o objetivo de cada parte da salvação celestial ou do Evangelho de Deus.**

***João 1: 12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder (o direito, a plena condição) de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;***

***13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.***

***14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.***

***15 João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.***

***16 Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.***

----

**Enquanto tantas pessoas têm o seu foco maior em “terem ou possuírem dádivas, dons e bens”, Deus oferece graça sobre graça, amor sobre amor e propósito benéfico agrupado com propósito benéfico para que as pessoas possam alcançar a condição de “serem” o que elas necessitam “ser” para os dias presentes e, principalmente, para a eternidade.**

Assim, quando um indivíduo crê que diante de Deus a vida de uma pessoa não se constitui dos bens que ela possui, mas, antes, da condição que Deus concede a ela como “filho de Deus”, ele também poderá crescer no entendimento e na prática de uma vida que adota condutas apropriadas primeiramente pelo que a pessoa “é” e não pelo que a pessoa tem ou almeja ter em termos de posses naturais, conforme nos é exemplificado nos textos a seguir:

*Lucas 12: 15 **Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.***

*Efésios 5: 8 **Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz.***

*9 (**porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade**).*

*10 **provando sempre o que é agradável ao Senhor.***

----

Deus, por exemplo, é justo, reto, misericordioso, e tantos outros aspectos pelo fato de “Quem Ele é” e não porque Ele almeja “ser” estes aspectos. Pelo fato dos atributos que fazem parte de “Quem é Deus”, é que o Senhor atua como Ele atua.

**Desta forma, viver e andar de acordo com o que uma pessoa passa a “ser” em Cristo Jesus é um aspecto essencial ou central da vida cristã que o Pai Celestial deseja que todo cristão compreenda e passe a experimentar em todos os aspectos da sua vida.**

Na condição de vida sob a Primeira Aliança ou sob a Lei de Moisés, aliança introduzida por Deus no mundo porque o povo que havia sido libertado do Egito queria uma estrutura de mediadores e para testemunho da fraqueza e inutilidade deste modo de vida, o objetivo das pessoas era primeiramente “obedecer” para vir a “ser”, mas com ênfase no “ter”.

Entretanto, na Nova Aliança em Cristo Jesus, uma pessoa, desde o início, é colocada em uma condição de “ser” nova criatura ou de “ser” filho de Deus e “ter” em Deus a provisão para a vida sob esta nova condição. É a partir da sua nova condição em Cristo Jesus previamente concedida ou concedida já a partir do novo nascimento, por meio do Espírito Santo, que um cristão é chamado para também passar a andar em todas as áreas da sua vida.

Por isto, saber que o chamado para andar em novidade de vida também é um chamado para andar como um filho de Deus ou de quem já foi constituído pelo Pai Celestial como seu filho pela graça celestial, mediante a fé em Cristo Jesus, evidencia uma maneira de vida inteiramente distinta das proposições que objetivam realizar obras e conquistas prévias para, então, um indivíduo poder vir a ser visto, com base em suas obras, como justificado ou abençoado por Deus.

**Enquanto a proposição de vida na Antiga Aliança era fundamentada em torno de uma pessoa cumprir regras e mandamentos para poder vir a ser considerada como um indivíduo abençoado, na Nova Aliança em Cristo Jesus, o chamado de Deus para uma pessoa andar em novidade de vida ou segundo a vontade de Deus é precedido da pessoa já “ser”, de antemão, abençoada no Senhor por “ter sido feita” em Cristo Jesus um “filho do Deus Altíssimo”.**

**Quando uma pessoa recebe a oferta celestial pela qual ela é constituída como um filho de Deus para, em seguida, andar em conformidade com a nova condição a ela concedida no Senhor, ela primeiramente recebe o**



estado de ser parte da família de Deus para, em seguida, andar como uma pessoa pertencente à família do Senhor.

Assim, a condição de “ser filho de Deus” é um ponto fundamental devido ao qual o Senhor concede tudo o que é necessário para um cristão viver e andar na vontade de Deus. Ou ainda, é por causa da condição de “ser um filho de Deus” que um cristão tem no Senhor que ele também é chamado a viver e andar como “um filho de Deus”, na verdade, em amor e em todas as outras características do chamado do Senhor.

*Gálatas 4: 6 **E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!***

*Gálatas 5: 25 **Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.***

----

A condição de ser um “filho de Deus” é singular, incomparável e superior a qualquer outra condição de vida e de relacionamento que um ser humano pode alcançar, merecedora, portanto, de prioritária, ampla e contínua apreciação ou atenção.

Cada faceta na qual um cristão é chamado a andar é sobremodo sublime e ensina sobre os aspectos fundamentais e os propósitos do andar em novidade de vida. Porém, o chamado para viver e andar em Cristo porque também em Cristo uma pessoa é constituída como um “filho do Pai Celestial”, e, por conseguinte, “irmão do Senhor Jesus Cristo”, é um ponto que evidencia tanto aquilo que expressa a origem pela qual um cristão é chamado a andar em novidade de vida, bem como expressa aquilo que essencialmente um cristão passou a “ser” no Senhor para também poder viver e andar eternamente em Deus ou para ser herdeiro para sempre da vida eterna no Senhor.

*Romanos 8: 14 **Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.***

*15 **Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.***

*16 **O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.***

*17 **Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.***

----

Aqui podemos ver, então, que a condição de ser salvo, justificado no Senhor, guiado pelo Espírito do Senhor, ter a vida eterna, e tantos outros aspectos, é inseparável ou indissociável da condição de “ser um filho de Deus”.

Ou ainda, as muitas dádivas que Deus oferece às pessoas em Cristo Jesus são no final das contas cooperadoras para que uma pessoa possa alcançar a

condição de “ser um filho de Deus” e para que, como um “filho de Deus”, possa andar, mediante a fé, naquilo que é possibilitado pelo Senhor aos “seus filhos”.

Portanto, quando uma pessoa recebe de Deus a possibilidade de se deparar com a luz do Senhor, ela não deveria, de forma alguma, desprezá-la, pois juntamente com a manifestação da sua luz, o Senhor também está estendendo o convite a cada indivíduo para que este alcance a condição de ser constituído como um filho seu ou também denominado de filho da luz.

*João 12: 36(a) Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da luz.*

----

Assim, nos capítulos seguintes, procuraremos relembrar e abordar diversos aspectos das Escrituras sobre a condição de “filhos de Deus” que é concedida pelo Pai Celestial a todos aqueles que recebem a Cristo Jesus como Senhor em seus corações.

## **C2. A Condição de Filhos de Deus Revela uma Faceta Central do Tipo ou da Amplitude do Amor com que Somos Amados pelo Senhor**

Tudo o que envolve o amor de Deus é bom e benéfico. Portanto, por um lado, tentar classificar o amor de Deus em divisões para saber quais são as melhores partes seria uma tarefa muito difícil de ser realizada. Por outro lado, porém, nós podemos aprender a ver cada vez mais o que o amor de Deus é e contém, e assim, podemos crescer na percepção da grandeza ou das múltiplas virtudes deste amor.

E, por sua vez, crescer no entendimento das características do amor com o qual o Pai Celestial nos ama também pode cooperar para o nosso crescimento no Senhor, o aperfeiçoamento da nossa fé e esperança em Deus e o aperfeiçoamento do andar no amor de Deus.

Por causa do amor que há em Deus, o Senhor se moveu para criar o ser humano. E mesmo quando o ser humano optou em desobedecer ao seu Criador, o Senhor revelou e proveu a plena salvação oferecida a todas as pessoas, a salvação que já estava preparada antes da fundação do mundo. Por causa do amor celestial, Deus não abandonou os seres humanos depois que estes tentaram viver as suas vidas sem a direção e o suporte do Criador Eterno, conforme podemos ver, por exemplo, nos dois textos abaixo:

*1 Pedro 1: 17 **Ora, se invocais como Pai aquele que, sem aceção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação,***  
*18 **sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram,***  
*19 **mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo,***  
*20 **conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós***  
*21 **que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus.***

*Romanos 5: 8 **Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.***

----

No tema sobre o Andar em Amor, assim como em todos os assuntos abordados no Ensino Sistemático sobre a Vida Cristã, vimos, então, vários aspectos da grandeza incalculável do amor de Deus.

Entretanto, no presente capítulo, gostaríamos de abordar mais um aspecto singular encontrado no amor de Deus que exalta de maneira toda especial uma faceta do amor que há no Pai Celestial e que representa um dos aspectos mais amplos da abrangência ou extensão deste mesmo amor, conforme exemplificado no texto a seguir:

***1 João 3: 1 Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.***

----

Diante disso, perguntamos, então:

- ⇒ 1) Se Deus tivesse feito a provisão de salvação que fez em Cristo Jesus por meio da obra na cruz do Calvário e nos resgatasse para sermos seus servos e para que pudéssemos viver segundo a justiça celestial, o Senhor já não teria feito algo que somente um amor perfeito poderia realizar?
- ⇒ 2) Se Deus, além de prover a salvação em Cristo Jesus, ainda abrisse um caminho para as pessoas poderem voltar a se relacionar com Ele, o Senhor já não teria feito algo que somente o amor perfeito poderia realizar?
- ⇒ 3) Se Deus, além da provisão de salvação e a restauração da comunhão com Ele, ainda disponibilizasse o seu Espírito Santo para habitar com as pessoas remidas e concedesse às pessoas também o dom de amor e muitos outros dons para benefício delas e de outras pessoas, Ele já não teria feito algo que somente o amor perfeito poderia realizar?

Assim, em resposta às perguntas acima, por um lado, podemos ver nas Escrituras que todas estas ações de Deus claramente já demonstrariam ou já demonstraram amplamente muitas imensuráveis virtudes e características do seu singular e inigualável amor, conforme podemos ver também no seguinte texto:

***Romanos 8: 32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?***

----

Por outro lado, porém, **o amor de Deus concedido através da salvação em Cristo Jesus, do Espírito Santo no coração dos cristãos e das suas dádivas concedidas por meio de sua graça ainda não se encontra revelado na medida em que Deus quer que seja revelado, conhecido e experimentado.**

Além disso, considerando que Deus é amor, se as pessoas não conhecerem o amor de Deus na medida em que o Senhor almeja que ele seja conhecido, elas também carecerão de conhecimento mais extenso de quem Deus é ou carecerão do conhecimento de uma parte muito significativa da glória de Deus.

Como resultado da transgressão ou sujeição pecado, o ser humano passou a carecer do conhecimento da glória de Deus ou as pessoas passaram a carecer do conhecimento que lhes é necessário sobre o seu Criador Eterno, conforme nos ensina o seguinte texto:

***Romanos 3: 23 ... pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, ...***

----

Por esta razão, o Senhor Jesus Cristo veio para revelar a provisão de Deus para a quitação da dívida do pecado que procura apartar as pessoas do acesso à glória de Deus. Por causa da obra que Deus realizou em Cristo Jesus na cruz do Calvário, seguida da sua ressurreição dentre os mortos, as pessoas agora podem vir a conhecer aquilo que lhes é necessário para a vida com Deus e na vontade de Deus.

*João 17: 3 **E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.***

---

Assim, um dos aspectos mais sublimes da vinda do Senhor Jesus Cristo em carne ao presente mundo, entre muitos outros aspectos sublimes, está contido no propósito de tornar conhecida uma das características mais preciosas e profundas do amor do Pai Celestial, o qual é o aspecto de que Deus provê, em Cristo Jesus, a remissão dos pecadores com o objetivo de lhes conceder uma inumerável variedade de dádivas. Porém, **a isto tudo, Deus ainda acresce a dádiva sobremodo excelente de que todos os remidos são igualmente chamados para a condição de filhos eternos do amoroso Pai Celestial.**

A salvação eterna para um indivíduo que estava aprisionada em uma vida sujeita ao pecado já pode lhe parecer mais do que suficiente e pode representar muito mais do que ele poderia sequer pensar em alcançar. Entretanto, o Pai Celestial enviou a Cristo Jesus para que, por meio da salvação, todo aquele que Nele crê receba também a condição de “ser seu filho eterno”, demonstrando um transbordar ainda muito mais amplo do seu amor infindável, cujos textos repetimos parcialmente mais uma vez a seguir:

*João 1: 12 **Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder (direito, plena condição) de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;***

*13 **os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.***

*1 João 3: 1(a) **Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus.***

---

Por causa do amor por cada indivíduo, Deus quer que todos sejam salvos. Por causa do amor por cada salvo, Deus lhes concede perdão, purificação e novidade de vida nova em Cristo. Porém, também por causa do seu amor, Deus concede que cada pessoa salva receba mais uma incomparável ou incalculável dádiva, a qual é expressa em cada pessoa salva também passar a ser feita e chamada como um “filho de Deus”.

Além de abranger a salvação e uma nova vida em Cristo, o amor do Pai Celestial também engloba, para aquele que é salvo no Senhor, uma vida de relacionamento com Deus na condição de Pai para um filho e de um filho para com o Pai.

Assim, todo aquele que recebe e ama a dádiva da salvação que Deus oferece a todos os seres humanos por causa do seu eterno amor, expresso no seu Filho Amado Jesus Cristo, também passa a ser recebido e amado pelo Pai Celestial como um filho seu, como um “filho de Deus”. E isto, para que cada um também possa ser amado pelo Pai Celestial com o mesmo amor que Ele tem para com o seu Filho Unigênito, o Senhor Jesus Cristo.

*João 16: 27 **Porque o próprio Pai vos ama, visto que me tendes amado e tendes crido que eu vim da parte de Deus.***

*João 17: 26 **Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.***

---

Diante disso, podemos ver que apesar do amor de Deus por cada pessoa já ter sido amplamente anunciado e revelado ao mundo pela dádiva de Cristo Jesus como o redentor e a justiça para todos os pecadores, é na concessão da condição de “filhos de Deus”, para quem crê em Cristo Jesus como o Senhor de sua vida, que vemos o propósito da salvação, da justificação e do amor enaltecido anda mais abundantemente. E, de certa forma, enaltecido até de uma maneira inconcebível ou inimaginável segundo o entendimento ou conhecimento meramente natural dos seres humanos.

A compreensão mais aprofundada da dádiva de ser um filho de Deus revela partes do tão precioso amor de Deus que nenhum outro aspecto da ação de Deus para com os seres humanos pode revelar. E isto, porque nada, em termos de amor, pode ser equiparado a Deus ter se doado em Cristo Jesus por alguém indigno para, em seguida, poder lhe oferecer a condição de filhos do Senhor e para que a pessoa remida Nele venha a receber o nome Daquele pelo qual foi salva e constituída como seu herdeiro eterno.

Portanto:

*Efésios 1: 3 **Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo,***

*4 **assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor***

*5 **nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade,***

*6 **para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado,***

*7 **no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça,***

*8 **que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência,***

*9 **desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo,***

- 10 de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra;*  
*11 nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade,*  
*12 a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo;*  
*13 em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa;*  
*14 o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.*
- 

Aqui vemos, então, que **o relacionamento mais sublime que um ser humano pode encontrar em todo o universo, e o qual cada ser humano tanto necessita, é o relacionamento com o Pai Celestial, com o seu Amado Filho Jesus Cristo e com o Espírito Santo, acrescido ainda da condição de “ser um filho de Deus” para desde já e eternamente poder experimentar a comunhão com o Senhor.**

*Gálatas 3: 26 Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus.*

### C3. O Que um Cristão Essencialmente É em Cristo Jesus

No capítulo anterior, destacamos uma das características mais sublimes do amor com o qual o Pai Celestial nos amou, pois é crucial que um cristão sempre tenha este amor e a compreensão apropriada sobre a sua grandeza diante dos seus olhos para não incorrer em desprezar ou menosprezar tão elevada manifestação de Deus a seu favor.

Entretanto, aqui, gostaríamos de salientar mais uma vez que este tão elevado amor, entre os seus vários propósitos, contém um propósito singular ou de especial destaque. O amor que o Pai Celestial tem para com aqueles que recebem ao Senhor Jesus Cristo em suas vidas não é limitado ao amor de um bom e justo “Senhor” pelos seus servos ou seus colaboradores, assim como o amor do Pai Celestial também não se limita ao amor entre amigos, embora possa considerar aqueles que creem Nele como tais.

O tipo de amor do Pai Celestial pelos salvos em Cristo é o seu amor de Pai pelos seus filhos.

Portanto, compreender mais profundamente o que significa e o que implica ser um “filho de Deus” também aumenta diretamente a perspectiva da compreensão da grandeza do amor de Deus, pois cada um destes pontos está intimamente ligado ao outro.

O que vem a ser, então, um indivíduo vir a ser “filho de Deus”?

Como podemos chegar mais próximos a uma compreensão mais ampla e apropriada de tão nobre condição?

Quanto mais soubermos da condição de “filhos de Deus”, concedida pelo amor celestial àqueles que recebem a Cristo como Senhor no coração, mais poderemos avançar na compreensão sobre a abrangência do amor do Pai Celestial.

**E um dos primeiros aspectos pelo qual gostaríamos de nos aprofundar no conhecimento da nova condição de “ser um filho de Deus” é que ela inevitavelmente muda a condição de quem uma pessoa “é”.**

**“Ser um filho de Deus” é adentrar em uma nova condição de existência. E isto, para que a partir desta nova condição de quem uma pessoa passa a ser, ela também passe a viver e andar nesta novidade de vida.**

Quem recebe a Cristo, recebe novidade de vida em seu interior, no “novo homem interior” ou no “espírito vivificado”, e, portanto, é feito uma “nova criatura” por causa do que lhe foi concedido. Porém, o que estamos procurando ressaltar aqui é que todos estes aspectos estão diretamente relacionados à condição de ser feito um “filho de Deus” que uma pessoa passa a ter quando recebe a Cristo em seu coração, pois as Escrituras denominam aquele que é nova criatura no Senhor também como aquele que é nascido de Deus, conforme segue:

*João 1: 12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome; 13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.*

*1 João 4: 7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.*



----

A maneira pela qual uma pessoa pode receber a Cristo e, por meio Dele, a novidade de vida no Espírito do Senhor se encontra descrita mais amplamente no tema A Nova Criatura em Cristo Jesus. Razão pela qual, não iremos tratar este aspecto no presente tema. Porém, o que gostaríamos de ressaltar aqui mais uma vez é que o ato de ser salvo e ato de ser feito um “filho de Deus” são inseparáveis, e se ocorre um, ocorre também o outro.

**Em Cristo Jesus, uma pessoa salva também recebe uma condição nova de quem ela é.**

**Em Cristo Jesus, uma pessoa recebe a condição de um “filho do Deus Altíssimo” e parte da família dos que são salvos mediante a fé em Cristo Jesus.**

**Mediante a fé em Cristo Jesus, além da grande redenção de uma vida sujeita ao pecado, às leis condenatórias de Moisés e similares, à morte e às trevas, uma pessoa passa a ter no Senhor a posição de um “filho de Deus” e poder viver e andar na nova condição de “filho” que lhe é concedida no Senhor.**

*Gálatas 3: 26* **Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus.**

*Efésios 2: 19* **Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, ...**

----

Voltando ao texto de 1 João 12, podemos verificar que a palavra *poder* utilizada neste verso se refere à palavra *autoridade* (palavra grega *exousia*). Ou seja, a todos quantos recebem a Cristo, aos que creem Nele como o Filho de Deus enviado pelo Pai Celestial, Deus concede o direito, a autoridade, a legítima condição e o poder para poderem ser filhos de Deus, os quais já passam a ter esta condição quando recebem a Cristo como Senhor de suas vidas.

**Assim, há uma diferença enorme entre uma pessoa receber algo que ela acrescenta nas demais coisas que já possui ou receber algo que muda quem ela é e que lhe dê o direito de viver uma nova condição de vida que ainda não tinha anteriormente.**

**Por isto, as mudanças mais significativas na vida de uma pessoa não estão somente no que ela recebe, mas no que ela se torna pelo que recebe.**

**Em Cristo Jesus, um cristão é chamado para servir ou adorar a Deus, se apresentar a Deus como instrumento da sua justiça, orar em prol de todas as pessoas do mundo, e atuar como sal da Terra e a luz do mundo. Porém, nada disto visa superar a condição primária de ser um “filho de Deus” para a qual Deus chama cada pessoa por meio da salvação em Cristo Jesus, pois é principalmente associado ao aspecto de “serem filhos de Deus” que o**

**Senhor chama cada cristão para andar segundo a vontade celestial no presente mundo**, conforme também o seguinte texto nos ensina:

*Efésios 5: 1* **Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;**  
**2 e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.**

----

E quando o Senhor Jesus declarou as palavras do primeiro texto abaixo, será que Ele não o fez em referência a uma pessoa necessariamente precisar ser feita como uma “criança ou filho de Deus” para poder entrar no reino de Deus, assim como o Senhor, em outro momento e conforme o segundo texto abaixo, declarou que quem não nascer do Espírito de Deus não pode ver e nem entrar no reino de Deus?

*Mateus 18: 3* **E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.**

*João 3: 3* **A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.**

**4 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?**

**5 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.**

**6 O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.**

**7 Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo.**

## C4. Receber pelo fato de Ser

Muitas mudanças podem ocorrer na vida de uma pessoa em função do que ela passa a ser ou deixa de ser. **E um dos aspectos que sofre grande mudança pelo fato de uma pessoa passar a “ser um filho de Deus” é a alteração da sua condição para receber uma série dádivas específicas de Deus.**

Da parte de Deus, há diversas dádivas que são oferecidas e concedidas por Ele aos seres humanos independentemente do que eles são, fizeram ou fazem, pois o Senhor ama a todos e quer que todos venham a conhecer a verdade e sejam salvos com a salvação que há em Cristo Jesus. Por outro lado, há diversas dádivas que são concedidas por Deus às pessoas em função do posicionamento delas em relação à salvação de Deus e da condição do que elas passam a “ser” por receberem algumas dádivas específicas do Senhor.

Deus, por exemplo, enviou o seu Filho Unigênito porque amou a todas as pessoas, mesmo diante do fato de que elas se afastaram do relacionamento com o Criador e a sua instrução. Deus fez esta obra independentemente da vontade humana. O Senhor ofereceu a salvação em Cristo ainda que os seres humanos não a estivessem buscando. Ou ainda, Deus ofereceu a salvação em Cristo a todos em função do seu amor para com todos.

Entretanto, ainda que a salvação seja oferecida por Deus para todas as pessoas, e independentemente da vontade delas, há uma obra dos seres humanos a ser feita para que esta salvação se torne uma experiência individual e pessoal, a qual é a obra da fé em Cristo Jesus e do reconhecimento Dele como o Senhor Eterno. (Aspecto abordado mais amplamente no tema O Evangelho da Salvação.)

Assim, **a salvação e um conjunto de diversas outras dádivas do Senhor são oferecidas por Ele a cada ser humano. Porém, também há um segundo conjunto de dádivas que Deus reserva somente para aqueles que recebem as dádivas que são oferecidas a todos e pelas quais, aqueles que as recebem, passam a ter uma condição diferenciada de quem eles são diante de Deus e do que o Senhor concede a eles por causa desta nova condição,** conforme podemos ver exemplificado mais uma vez nos textos abaixo:

- João 1: 9 **A saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.***
- 10 **O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu.***
- 11 **Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.***
- 12 **Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;***
- 13 **os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.***
- 14 **E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.***

*Romanos 10: 13 **Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.***

*Efésios 2: 4 **Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,***  
*5 **e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, pela graça sois salvos,***  
*6 **e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; ...***

----

Conforme mencionamos acima, a salvação é oferecida a todos. A luz celestial, que é o Senhor Jesus Cristo, é oferecida por Deus a todos para poderem alcançar um entendimento sobre a verdade, a justiça e a graça celestial. Se, porém, uma pessoa não recebe o que é oferecido a todos pelo Senhor, ela não recebe a dádiva de ser constituída como um “salvo” ou um “filho de Deus”, e, por conseguinte, também não recebe a condição de se assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus e nem alcança a condição de conhecer a parte da glória de Deus que o Senhor reserva para manifestar àqueles que passaram à condição de seus filhos.

Nos últimos textos citados acima, podemos notar que há uma sucessão de dádivas do Senhor às pessoas, mas cuja sucessão também leva em consideração o posicionamento de cada indivíduo em relação às dádivas anteriormente oferecidas e a condição que cada pessoa alcança pelas dádivas que ela recebe em sua vida.

Desta forma, podemos ver que **Deus oferece a salvação a todos. Porém, o recebimento desta salvação por parte de um indivíduo é que o credencia para vir a ser constituído em um “filho de Deus”, cuja condição, por sua vez, credencia uma pessoa a receber as demais dádivas que são pertinentes à nova condição de “ser” de uma pessoa diante do Senhor**, conforme o texto que voltamos a exemplificar abaixo:

*Gálatas 4: 6 **E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!***

----

**Há diversas dádivas que Deus concede a todas as pessoas, mas há outras que Deus somente concede àqueles que primeiramente aceitaram “serem feitos o que precisam ser em Deus e diante de Deus” para receberem o que Deus lhes quer dar.**

Quanto ao oferecer a salvação, Deus não faz acepção de pessoas. Pelo contrário, Ele oferece a todos a possibilidade de alguém se tornar filho seu pela graça celestial e mediante a fé no Senhor. Entretanto, como há pessoas que recebem as dádivas de Deus oferecidas a todos e há outras que resistem e rejeitam estas dádivas, também há dádivas de Deus que somente são concedidas a quem primeiramente recebe aquelas que são oferecidas a todos.

A salvação e a possibilidade para alguém vir a ser constituído como um filho de Deus, mediante a fé em Cristo, são oferecidas a todos, mas, por exemplo, a concessão do Espírito Santo para habitar no coração de uma pessoa somente é dada para aqueles que primeiro recebem o próprio Senhor Jesus Cristo como Senhor de suas vidas, conforme último texto visto acima e similarmente o texto que segue abaixo:

*Romanos 5: 1* **Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;**

**2 por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.**

...  
**5 Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.**

----

Assim, o amor de Deus que se expressa de forma tão sublime e marcante na concessão da condição de filhos do Pai Celestial àqueles que receberam o que é oferecido a todos também se manifesta e se estende ainda mais adiante através do derramar do Espírito Santo e tantas outras dádivas para aqueles que vieram a receber do Senhor a condição de serem feitos “filhos de Deus”.

*João 1: 16* **Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.**

**17 Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.**

**18 Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.**

----

Ressaltamos aqui, então, que entre os aspectos exclusivos para aqueles que primeiramente recebem a condição de filhos de Deus e, portanto, também recebem o Espírito que lhes é concedido da parte do Pai Celestial e do Senhor Jesus Cristo, está também a condição de poderem chamar a Deus, por meio do Espírito do Senhor, de “ABA”, de seu Pai Celestial e de seu Pai Eterno.

Muitas pessoas podem chamar naturalmente a Deus de “ABA”, de Pai Celestial ou de Pai de suas vidas, mas somente aqueles que são “filhos de Deus” é que podem abrigar o Espírito de Cristo em seu coração para que o Espírito de Cristo neles venha a clamar a Deus como o Pai Celestial em suas vidas.

*Gálatas 4: 6* **E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!**

----

Chamar a Deus Pai de Pai somente no nível da alma e do intelecto é muito diferente de chamar ao Pai Celestial de seu Pai por meio do Espírito Santo de Deus. Um ponto que faz toda a diferença no andar em novidade de vida, pois somente aquele que é um “filho de Deus” é que é apto a conhecer o Espírito do Pai e de Cristo e ser guiado em tudo por Ele. Ou seja, receber o Espírito do Senhor e ainda ser guiado por Ele é um privilégio concedido por Deus exclusivamente àqueles que, em Cristo Jesus, primeiramente são constituídos como seus filhos.

*João 14: 16 **E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco,***  
*17 **o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.***

*Romanos 8: 9 **Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.***

----

Aqueles que têm o Espírito Santo habitando no coração também são aqueles que podem chamar verdadeiramente o Pai Celestial de seu Pai, pois quem tem o Espírito que Cristo concede é aquele que de fato também é filho do Deus Altíssimo e Soberano.

Portanto, **a condição de ser filho de Deus não é passar a ter um mero título de filho, mas é uma mudança profunda do que uma pessoa é e do que ela pode passar a receber do Senhor por causa da sua nova condição diante de Deus, pois sem a condição de filho celestial, uma pessoa não pode receber o Espírito do Senhor para ser instruída e estar amparada na verdade e no poder do Senhor para viver e andar na vontade de Deus.**

Similarmente, sem a condição de “ser filho de Deus”, uma pessoa também não pode adorar ou servir ao Senhor “em Espírito e em Verdade”, pois não sendo filho, não recebe o Espírito e o “amor da verdade” para poder adorar ou servir ao Pai Celestial em Espírito e em Verdade. (Ponto abordado no tema Andando na Verdade.)

*João 4: 23 **Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em Espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.***  
*24 **Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em Espírito e em verdade.***

----

Diante do exposto acima, entendemos, então, que **dizer que Deus procura verdadeiros adoradores ou dizer que Deus procura pessoas que queiram ser “seus filhos” e queiram viver e andar como “filhos de Deus” são aspectos inseparáveis visto que a concessão do Espírito Santo e do Amor da Verdade são dádivas igualmente reservadas pelo Pai Celestial para aqueles que aceitam o convite celestial de virem a ser constituídos como salvos e, como tais, como “seus filhos em Cristo Jesus”.**

Repetimos aqui também que Deus não procura pessoas que somente queiram ser servos que o adorem ou o sirvam em Espírito e em Verdade. Deus procura filhos seus que queiram servi-lo ou adorá-lo porque sabem que nasceram não somente do sangue e da carne, mas também nasceram como novas criaturas pela graça celestial, mediante a fé em Deus ou pelo novo nascimento concedido por Deus por meio do seu Espírito Eterno.

Procurando ainda resumir o que foi mencionado acima, vemos, pelas Escrituras, que **os verdadeiros adoradores que adoram ao Pai Celestial em Espírito e em Verdade são aqueles que, por meio de Cristo, se tornaram “filhos de Deus” e receberam nos seus corações o Espírito do Filho Unigênito de Deus, o qual, por sua vez, capacita os “filhos de Deus” a clamarem em Espírito e em Verdade ao Senhor pelo nome de ABA ou Pai Celestial, bem como os capacita a também andarem em Espírito e em Verdade.**

Por isto, também neste ponto, vemos que **quando o Pai Celestial busca aqueles que o adorem em Espírito e em Verdade, Ele previamente também provê a condição necessária para aqueles que querem adorá-lo segundo o anelo de Deus. E o Senhor o faz concedendo a eles a condição de filhos, e não de servos, para que adorem ao Pai Celestial por opção voluntária e amor.**

*Gálatas 4: 7 Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo. (RC)*

## **C5. O Espírito Santo é a Provisão de Deus para Tornar a Condição de “Filhos de Deus” Conhecida aos Cristãos**

Nos capítulos anteriores, mencionamos vários textos das Escrituras que apresentam com clareza que aquele que recebe a Cristo pela graça, mediante a fé, passa a ser também um “filho de Deus”. Algumas pessoas, porém, podem ter passado a ser algo novo em Deus, mas ainda não serem sabedoras daquilo em que vieram a se tornar.

Muitas pessoas creem no Senhor Jesus Cristo e o recebem pela graça, mediante a fé, para receberem do Senhor a salvação de suas almas, o que por si só já é imensuravelmente maravilhoso. Porém, muitos que buscam o Senhor para a salvação e já a receberam não sabem ou não estão conscientes de que ao receberem a sua salvação, receberam também ou conjuntamente a condição de “serem filhos de Deus” em Cristo Jesus.

Em outras palavras, se uma pessoa recebeu a Cristo genuinamente em seu coração, ela também já recebeu a condição de ser um “filho de Deus” ainda que não saiba ou não esteja suficientemente consciente da nova condição que o Pai Celestial lhe concedeu.

Diante disso, **outro aspecto vital a ser destacado neste ponto é de que mesmo que uma pessoa ainda não saiba da sua filiação celestial, o Pai Celestial faz uma provisão muito especial e singular para que cada filho seu venha a conhecer a sua nova condição de “filho de Deus”.**

Ou seja, **o Espírito Santo que o Pai Celestial concede ao coração de cada pessoa que vem a ser um “filho de Deus” também é incumbido pelo Senhor de testemunhar e instruir a cada filho de Deus sobre esta nova condição que lhe é concedida pelo Pai em Cristo Jesus.**

O Espírito Santo testifica ao espírito do próprio cristão que ele é “filho de Deus”, bem como coloca no coração deste cristão um clamor de filho pelo Pai Celestial. O Espírito Santo testifica pessoalmente a cada cristão de que ele é “filho de Deus” e o Espírito do Senhor também encaminha a cada filho a clamar apropriadamente a Deus em sua posição de Pai Celestial.

*Romanos 8: 16 **O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.***

*Gálatas 4: 6 **E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!***

*Romanos 8: 15 **Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.***

----

Portanto, **pode ser que no início da sua vida cristã, uma pessoa ainda não saiba que ela também recebeu a condição de filho celestial do Senhor. Porém, se ela der ouvidos à voz do Espírito Santo que passou a habitar em**



**seu coração, ela em breve será ensinada pelo próprio Espírito do Senhor sobre a sua condição de ser um “filho de Deus” e será instigada a dirigir-se mais e mais a Deus como o seu Pai Celestial.**

Conforme as palavras do Senhor Jesus Cristo, vemos que Ele declarou que enviaria o Espírito Santo ao coração dos seus discípulos para guiá-los em toda a verdade e a instruí-los a seu respeito, a respeito de suas palavras e a respeito das palavras do Pai Celestial, o que, conforme que vimos nos textos acima, certamente também inclui o ensino essencial da verdade de que cada cristão é um filho de Deus pela graça divina e mediante a sua fé em Cristo Jesus.

**Uma vez que Deus chama as pessoas para a salvação eterna para também estabelecer um relacionamento de Pai para filhos e de filhos para com o Pai, o próprio Senhor quer que os “seus filhos” saibam que eles “são filhos de Deus” e que passaram a ter, por meio de Cristo, o acesso a Deus como o único Pai Espiritual e Celestial de suas vidas.**

*Romanos 9: 26 ... e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo serão chamados filhos do Deus vivo.*

----

Assim, quando o Espírito Santo testifica ao “espírito do cristão” que este é um “filho de Deus”, este mesmo cristão deveria estar muito atento ao que o Espírito do Senhor está testemunhando e ensinando a ele, jamais desprezando ou menosprezando a instrução do Espírito do Senhor naquilo para o qual Ele foi designado a habitar o coração de cada cristão.

Similarmente, um cristão jamais deveria desprezar ou menosprezar quando o Espírito do Senhor lhe fizer lembrar as palavras do Senhor Jesus Cristo nas quais Ele adverte a todos os cristãos a jamais chamarem outros, além do Pai Celestial, de “nosso Pai”, conforme segue:

*Mateus 23: 9 A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus.*

----

Por não darem a devida atenção ao Espírito Santo, alguns cristãos incorrem em esquecer de “Quem” eles são verdadeiramente filhos. E como consequência, eles passam a não estar atentos de que são chamados a andar no presente mundo como “filhos de Deus” ou “filhos da luz”, e não como “filhos do mundo ou das trevas”.

Por não darem a apropriada atenção ao Espírito Santo, muitos, em contrariedade à instrução de Cristo e do Pai Celestial, passam a chamar e adotar outras pessoas como os seus supostos “pais espirituais”, os quais, porém, jamais serão “verdadeiros pais e fundamentos” para aqueles que eles alegam dar proteção e cobertura espiritual, induzindo-os, antes, ao erro e ao engano.

*Atos 20: 30 E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles.*

***31 Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós.***

***Efésios 4: 6 Há um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.***

----

Uma vez que o Espírito Santo é Aquele a quem Deus designou aos cristãos para que estes conheçam as dádivas que o Senhor tem para aqueles que recebem a salvação celestial, mediante a graça eterna, também é pelo Espírito Santo que cada cristão pode conhecer a sobremodo excelente e fundamental dádiva de Deus pela qual, em Cristo Jesus, veio a ser feito “um filho eterno do eterno Pai Celestial”.

***1 Coríntios 2: 12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.***

***13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.***

## C6. A Importância de Ser e da Convicção ou Certeza de Ser

A importância para um cristão saber que ele, em Cristo, é um “filho de Deus” é crucial, pois ele recebeu uma condição inteiramente nova referente à sua própria existência. E, por sua vez, se uma pessoa não conhece a sua nova condição de vida, ela também não poderá efetivamente discernir como viver e andar nesta nova condição.

Assim, **é vital que a nova condição de vida recebida por um cristão também venha a se tornar uma realidade conhecida por ele.**

Se uma pessoa recebe uma nova condição de vida, mas não sabe desta nova condição ou prefere não se aprofundar no conhecimento desta nova condição, ela poderá ficar privada de muitos aspectos novos disponíveis em sua nova posição.

No exemplo do Senhor Jesus Cristo, quando Ele viveu em carne à Terra, podemos notar que Ele era um conhecedor profundo tanto da sua condição de “Filho do Homem” como da sua condição de “Filho de Deus”.

Na condição de Filho do Homem, o Senhor Jesus Cristo tinha características similares a todos os seres humanos, mas também tinha uma condição diferenciada desde o nascimento que o tornava distinto de todos os outros seres humanos. O Senhor Jesus Cristo havia sido concebido pelo Espírito Santo no ventre da virgem Maria e foi concebido por Deus sem nenhum traço ou hereditariedade de pecado.

Como Filho do Homem, o Senhor Jesus Cristo tinha muitas semelhanças aos outros seres humanos, mas devido à maneira como Deus o concebeu para estar em carne no mundo, Ele também era diferente de todos eles. O Senhor Jesus Cristo podia ser tentado pelo pecado, pelo mundo ou pelo diabo, semelhantemente aos demais seres humanos, mas ele não estava sujeito ao pecado e às trevas como as demais pessoas que ficaram sujeitas à escravidão pelas suas práticas pecaminosas ou pelas condições que herdaram como descendentes de Adão.

Desta forma, era crucial o Senhor Jesus Cristo estar ciente de sua condição diferenciada como ser humano, pois Ele foi colocado pelo Pai Celestial entre as pessoas no mundo para que fosse o instrumento da justiça de Deus e da redenção para todos os demais seres humanos.

Por outro lado, em sua condição de “Filho do Homem”, o Senhor Jesus Cristo também era “Filho Eterno do Deus vivo” e tinha ao Pai Celestial como seu Único Pai Eterno. E como “Filho de Deus”, o Senhor Jesus Cristo devotava ao Pai Celestial toda a sua vida e obediência inclusive nos aspectos relacionados à sua condição de “Filho do Homem”.

O mistério de Deus revelado aos filhos dos homens, então, é que Jesus, o Filho do Homem, presente em carne entre todos os outros filhos do homem, era também o próprio Filho Unigênito e Eterno de Deus. E o fato do Filho Eterno de Deus ter tomado a forma de criatura e ter vindo em uma condição de Filho do Homem também é o que sempre intrigou a todos. Porém, é exatamente nesta última condição que se encontra a revelação da soberana atuação do Pai Celestial e do seu Unigênito Filho Amado em favor da redenção dos seres humanos.

Embora sendo Filho do Homem ou tendo tomado a forma de Filho do Homem, O Senhor Jesus Cristo sempre evidenciou aos seus discípulos que Ele era também ou primeiramente o “Filho Eterno do Deus vivo” enviado ao mundo como o Cristo

concedido pelo Pai Celestial para a redenção dos demais filhos do homem, conforme é exemplificado nos textos a seguir:

*Mateus 16: 13 Indo Jesus para os lados de Cesareia de Filipe, perguntou a seus discípulos: **Quem diz o povo ser o Filho do Homem?***

*14 E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas.*

*15 Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou?*

*16 Respondendo Simão Pedro, disse: **Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.***

*17 Então, Jesus lhe afirmou: **Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus.***

*João 20: 30 Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.*

*31 Estes, porém, foram registrados **para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.***

*Atos 8: 37 Filipe respondeu: **É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.***

*João 1: 14 **E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.***

*15 João testemunha a respeito dele e exclama: **Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.***

----

Muitas pessoas viram ao “Filho do Homem com o nome de Jesus”, nascido por meio da virgem Maria e a quem José se dispôs a ser o pai terreno ou o pai por adoção, condições que concederam a Cristo uma condição humana legalmente reconhecida. Porém, muitos não viram, não aceitaram ou não quiseram ver que naquele Filho do Homem, com nome específico de Jesus que significa o “Senhor é a Salvação”, estava também o Filho Eterno do Deus vivo.

Muitos viram o menino Jesus, mas muitos não viram que aquele menino era o Filho Eterno do Deus vivo. Outros viram o Filho do Homem e os milagres que este fez, e até acreditaram que Ele tinha uma unção especial do Senhor ou era um tipo de profeta ou mestre especialmente capacitado por Deus. Porém, mesmo assim, muitos deles não viram que aquele Filho do Homem, chamado Jesus, também era o Filho Eterno do Amor Eterno de Deus.

Ainda vários outros viram a Jesus sendo crucificado como se fora um homem qualquer, vil e carregado de acusações e condenações, enquanto outros o viram como um homem inocente injustiçado. Porém também neste caso, muitos não viram que

aquele homem mutilado e pregado no madeiro era o próprio Filho Unigênito de Deus, o Filho do Pai Celestial de eternidade a eternidade.

Por outro lado, mesmo na hora da crucificação, não faltou ao Filho do Homem, com o nome de Jesus Cristo, alguns que testemunhassem que Ele era mais do que somente mais um dos filhos do homem, mas que Ele era Deus crucificado em seu Filho Eterno que havia tomado a forma de homem para que Ele pudesse chamar todos os filhos do homem que se desviaram do Criador Eterno para atenderem o chamado do Pai Celestial para a reconciliação e comunhão com Ele, também exemplificado em mais alguns textos abaixo:

*Marcos 15: 39 O centurião que estava em frente dele, vendo que assim expirara, **disse: Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus.***

*Mateus 27: 54 O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e tudo o que se passava, ficaram possuídos de grande temor e **disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus.***

*João 19: 19 **Pilatos escreveu também um título e o colocou no cimo da cruz; o que estava escrito era: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS.***

*20 **Muitos judeus leram este título, porque o lugar em que Jesus fora crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego.***

*21 **Os principais sacerdotes diziam a Pilatos: Não escrevas: Rei dos judeus, e sim que ele disse: Sou o rei dos judeus.***

*22 **Respondeu Pilatos: O que escrevi escrevi.***

----

Portanto, convém destacar aqui novamente que Deus não escolheu e deu um dentre os filhos dos homens que supostamente teria sido especialmente unguido para salvar o mundo e para lhe trazer a luz celestial eterna. Deus deu o seu próprio e Unigênito Filho Celestial e Eterno para salvar as pessoas que tanto são amadas pelo Pai Celestial e às quais Ele tanto quer bem, igualmente apresentado por mais alguns textos abaixo:

*João 3: 16 **Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.***

*Filipenses 2: 5 **Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,***

*6 **pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus;***

*7 **antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana,***

**8 a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.**

***2 Coríntios 5: 18 Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, 19 a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.***

----

Muitas pessoas veem toda esta questão de que Jesus Cristo era o “Filho do Homem sem pecado” e, ao mesmo tempo, também o “Filho Unigênito do Deus vivo” de forma meramente informativa ou pensam que ela é somente figurativa. Porém, ela representa um aspecto fundamental que credencia toda a obra de Deus em Cristo Jesus a favor da redenção da humanidade, pois ela é tão fundamental que também foi em torno deste ponto, e continua sendo, que as pessoas mais geravam e continuam a levantar críticas, resistências, oposições, ódio e acusações contra o Senhor Jesus Cristo.

Muitas pessoas ficavam enfurecidas com as obras de bem que Cristo fazia, pois isto libertava muitos indivíduos do domínio e dos lucros escusos que alguns tinham sobre outros. Entretanto, **o que os oponentes do Senhor Jesus Cristo mais consideravam como um motivo para se enfurecerem era a declaração do Senhor Jesus a respeito de “quem” Ele dizia “ser” ao anunciar que Ele simultaneamente era o Filho do Homem e o Filho Unigênito de Deus.**

Era em consequência do seu explícito e firme posicionamento em relação a quem Ele era que muitas pessoas e os poderes das trevas levantaram grandes tentações, acusações, deboches e perseguições contra o Senhor Jesus Cristo, intensificados ainda mais nos instantes finais do processo da sua crucificação e morte no monte Calvário.

**Apesar de que muitos ficaram enfurecidos pelo bem que Cristo manifestava às pessoas nos locais para os quais o Senhor foi, quem observar as Escrituras atentamente poderá perceber claramente o quanto o diabo e as pessoas contrárias a Cristo procuravam combater, exatamente ou precisamente, a condição da identidade eterna de Cristo ou quem Cristo vinha a “ser” em sua condição conjunta de Filho do Homem e Filho Eterno do Deus Altíssimo.**

Olhando, então, com atenção para os textos a seguir, podemos perceber nitidamente qual era o ponto central das tentações e acusações que eram erguidas contra Cristo ao longo de sua vida e ministério enquanto estava em carne no mundo:

*Mateus 4: 3 Então, o tentador, aproximando-se, lhe disse: **Se és Filho de Deus,** manda que estas pedras se transformem em pães.*

*Mateus 4: 6 ... e lhe disse: **Se és Filho de Deus,** atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e: Eles te susterrão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.*

*Mateus 26: 63 Jesus, porém, guardou silêncio. E o sumo sacerdote lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que **nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.***

*Mateus 27: 43 Confiou em Deus; pois venha livrá-lo agora, se, de fato, lhe quer bem; **porque disse: Sou Filho de Deus.***

*João 10: 36 ... então, daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, dizeis: Tu blasfemas; **porque declarei: sou Filho de Deus?***

*João 19: 7 Responderam-lhe os judeus: Temos uma lei, e, de conformidade com a lei, **ele deve morrer, porque a si mesmo se fez Filho de Deus.***

*Lucas 23: 35 E o povo estava olhando. E também os príncipes zombavam dele, dizendo: **Aos outros salvou; salve-se a si mesmo, se este é o Cristo, o escolhido de Deus.** (RC)*

*Lucas 23: 37 ... e dizendo: **Se tu és o Rei dos judeus,** salva-te a ti mesmo.*

*Lucas 23: 39 E um dos malfeitores que estavam pendurados blasfemava dele, dizendo: **Se tu és o Cristo,** salva-te a ti mesmo e a nós.*

----

Portanto, **uma parte enorme das principais e mais ferozes tentações dirigidas contra Cristo foram aquelas que procuravam atingir a Cristo exatamente na convicção de quem essencialmente Ele era ou na convicção dos atributos do seu “ser” quanto à sua procedência celestial ou de “Quem” Ele era Filho Eterno além ou até antes de ser Filho do Homem.**

O Senhor Jesus Cristo estava na Terra legitimamente como Filho do Homem, inclusive registrado como filho por adoção de José. Porém, o Senhor Jesus Cristo também estava na Terra como o legítimo Filho de Deus, o Eterno Filho Unigênito de Deus.

A vinda do Senhor em carne ao mundo foi para que o Filho Eterno do Pai Celestial viesse a ser o Cristo entre os demais filhos do homem, o Enviado e o Ungido de Deus para prover a redenção dos seres humanos das trevas, do pecado, do mundo, do diabo, e da lei condenatória de Moisés ou similares a ela. Obra que o Senhor Jesus concluiu plenamente.

Assim, **apesar de o Senhor Jesus Cristo ter se manifestado por meio da condição de Filho do Homem, o Senhor jamais permitiu que a sua condição primária, precedente ou eterna de “Filho de Deus” ficasse em segundo plano.**

**O fato de o Senhor Jesus Cristo ter se mantido fiel como Filho de Deus é o que permitiu que Ele pudesse ser fiel a Deus como Filho do Homem.**

O fato de o Senhor Jesus Cristo ter se mantido fiel como Filho de Deus é que permitiu que Ele pudesse ser fiel a Deus para que toda a sua obra como o Cristo, o Filho do Homem nascido de Deus ou o Ungido de Deus enviado ao mundo culminasse perfeitamente ou plenamente na provisão de remissão dos filhos dos homens dos seus pecados e do corpo do pecado.

*João 8: 28 **Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do Homem, então, sabereis que EU SOU e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou.***

*João 12: 49 **Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar.***  
*50 **E sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que eu falo, como o Pai mo tem dito, assim falo.***

*João 5: 19 **Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz.***

----

O Senhor Jesus Cristo, inclusive na sua infância, já declarou que a sua condição de Filho de Deus era soberana e precedente à sua condição de Filho de Homem.

**O Senhor nunca deixou que a sua condição de Filho de Homem se sobrepujasse à sua condição de Filho de Deus. Mesmo quando o Senhor Jesus Cristo estava cansado e com fome como Filho do Homem, Ele colocava a condição de Filho de Deus acima de sua condição de Filho de Homem e obedecia a instrução que o Pai Celestial lhe designava a fazer.**

**O Senhor Jesus Cristo sempre manteve o “Filho do Homem” submisso ao “Filho de Deus”, que, por sua vez, sempre era submisso ao Pai Celestial.**

*João 4: 34 **Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.***

----

Desta forma, os inimigos do Senhor Jesus miraram as suas oposições mais ferozes e força nas condições centrais de quem Ele mais amplamente revelava “ser”, pois se os inimigos de Cristo conseguissem demovê-lo da condição de ser primeiramente Filho de Deus ou conseguissem a atenção de Cristo prioritariamente para as questões do Filho do Homem, eles também poderiam tê-lo sob o controle deles ou sob as condições do homem natural.

Entretanto, mesmo diante da sua condição de Filho de Homem ser tratada com as mais violentas brutalidades em todo o processo de condenação e crucificação como o



Cristo, ou mesmo diante da sua condição de Filho de Homem ser-lhe tirada pela condenação e morte, o Senhor Jesus Cristo, quanto à sua condição Filho de Deus, se manteve inabalavelmente fiel ao Pai Celestial até o fim.

***Marcos 14: 36 E dizia: Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres.***

***Lucas 22: 42 ... dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.***

***João 13: 1 Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.***

----

Os inimigos do Senhor Jesus Cristo tentaram confundi-lo na sua certeza de Ele ser o Filho Unigênito de Deus. O ameaçaram por causa da sua condição de Filho de Deus. Se opuseram a Ele porque lhes dizia a verdade de que era o Filho Eterno de Deus e que, como Filho de Deus, fazia a vontade do Pai Celestial também na sua condição de Filho do Homem.

E se o Senhor Jesus fosse somente um Filho do Homem expressivo e detentor de algumas capacidades excepcionais ou maiores que os outros filhos do homem, muitos até iriam querer idolatrá-lo nesta sua condição. Porém, pelo fato de Cristo Jesus ser também, e principalmente, o Filho de Deus, Aquele a Quem todo o universo é devido, aqueles que se opuseram à luz de Deus e à soberania de Deus também se opuseram enfurecidamente contra ao Senhor Jesus precisamente por causa da sua condição de Filho de Deus, conforme a narrativa da parábola que Cristo expôs no texto a seguir:

***Mateus 21: 33 Ouvi, ainda, outra parábola: Houve um homem, pai de família, que plantou uma vinha, e circundou-a de um valado, e construiu nela um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe.***

***34 E, chegando o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os seus frutos.***

***35 E os lavradores, apoderando-se dos servos, feriram um, mataram outro e apedrejaram outro.***

***36 Depois, enviou outros servos, em maior número do que os primeiros; e eles fizeram-lhes o mesmo.***

***37 E, por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho.***

***38 Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança.***

***39 E, lançando mão dele, o arrastaram para fora da vinha e o mataram. (RC)***

----

Por isto, **de forma similar ao Senhor Jesus Cristo, entendemos ser essencial que os cristãos também saibam quem ou o que eles essencialmente são no Senhor e cresçam na certeza daquilo que eles são no Senhor.**

O Senhor Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo, se fez Filho do Homem para que todos os filhos do homem pudessem ter um meio de serem feitos também “filhos de Deus”, pois é somente a partir da condição de um “filho do homem” vir a ser também um “filho de Deus” que uma pessoa no mundo presente pode receber a condição de andar em novidade de vida.

O Filho Unigênito do Deus vivo nasceu como Filho do Homem e se entregou à morte de cruz para que aqueles que Nele creem e o recebem possam nascer não só da carne e do sangue, mas do Espírito de Deus para receberem também a condição de filhos de Deus para que, em semelhança ao Senhor Jesus Cristo, também possam viver e andar em conformidade com a boa, perfeita e agradável vontade de Deus ou do reino celestial.

*João 3: 5 **Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.***

*6 **O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.***

*7 **Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.***

*João 1: 12 **Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder (o pleno direito e condição) de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome,***

*13 **os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.***

----

Conforme já mencionamos, um “filho do homem” ter o privilégio de poder alcançar a condição de ser um “filho de Deus”, mediante a fé em Cristo Jesus e o novo nascimento como nova criatura em Cristo, gerado pelo Espírito do Senhor, não faz referência à mera concessão de um título. Pelo contrário, este privilégio se refere a uma e nova condição de quem uma pessoa passa a “ser”, bem como do que lhe está disponível para viver e andar na nova condição a ela concedida.

Todos os demais aspectos do chamado de Deus para um cristão viver e andar em novidade de vida são decorrentes de ele primeiramente receber também do Senhor a condição de ser um “filho de Deus”.

Enquanto a pessoa ainda não recebeu a Cristo em sua vida, ela ainda se encontra somente na condição de “filho do homem” ou “criado por Deus em semelhança a Adão”. Porém, quando um indivíduo crê no Senhor Jesus Cristo e o recebe como Senhor, ela passa a receber também a condição de um “filho celestial de Deus”, na qual ou por causa da qual o cristão recebe todos os demais aspectos que lhe são pertinentes e necessários para a vida como nova criatura em Cristo.

A partir do momento em que, mediante a graça de Deus e a fé em Cristo Jesus, um indivíduo vem a ser constituído como um “filho de Deus”, a sua vida pode ser vivida sob outras condições, instruções, provisões e perspectivas por causa da nova condição de sua identidade como indivíduo, do que este indivíduo passou a “ser” ou o que lhe é acrescido para não mais estar limitado a uma mera condição de filho do homem.

*Efésios 2: 13 **Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo.***

...  
 19 **Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus.**

----

Se olharmos os pontos que estamos abordando no presente capítulo também pela perspectiva da família referenciada no último texto, podemos ver que um dos principais aspectos decorrentes de um indivíduo passar a pertencer a família de Deus não é somente a condição de passar a ser parte desta família, mas é a mudança de condição individual que ocorre com ele próprio ao passar a fazer parte da família celestial.

Em outras palavras, **para uma pessoa ser parte da família de Deus, ela primeiro precisa ser feito um “filho” do Pai desta família. E ser feito filho é a mudança central de vida para um indivíduo, tendo o “ser parte da família” como uma consequência de primeiramente ter sido tornado filho.**

Em casos de adoção natural, por exemplo, o filho adotivo se torna parte da família que o adotou por tê-lo recebido primeiramente como filho. E uma vez recebido como filho, ele é filho e ele é plenamente da família por ter sido recebido como filho. Entretanto, enquanto o filho adotivo não ver a si próprio como filho na família que o recebeu, ele também terá dificuldade em se sentir parte da família ainda que de fato já faça parte dela. Similarmente, os pais que fizeram a adoção também precisam ver a plena condição de filho no novo filho que adotaram.

Retornando à questão da condição de ser um “filho de Deus”, quando uma pessoa recebe a Cristo, ela se torna um “filho do Pai Celestial” porque Deus a vivifica no Espírito e a recebe nesta vivificação por adoção como um “filho de Deus”. Porém, também nesta situação, pode ocorrer que a pessoa fique tão atenta ao fato de que ela passou a fazer parte de um coletivo chamado “família de Deus” que ela não se atenta ao fato de que a adoção dela somente ocorreu porque ela “individualmente veio a ser um filho de Deus”. E ainda, que, acima de tudo, ela é chamada para se relacionar primeiramente com o Pai Celestial, com o Filho Jesus Cristo e com o Espírito Santo.

Assim, apesar de uma pessoa, ao receber a Cristo, vir a ser inserida no corpo de Cristo, na família de Deus, na nação santa ou no povo escolhido, a mudança mais substancial ocorre primeiramente nela própria, pela qual ela recebe pessoalmente uma condição nova em relação a Deus e, por consequência, também em relação ao mundo a seu redor.

**1 João 3: 1 *Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.***

Uma família somente é estabelecida se existirem indivíduos que a possam compor. A família não tem como compor-se a si mesma, pois se não existirem os indivíduos que a compõe, uma família somente existe conceitualmente e não de fato. São os indivíduos ou os participantes individuais que compõem uma família, o que é plenamente aplicável também à família de Deus.

Portanto, **pelos mais diversos ângulos que se olhe o chamado de Deus para um cristão viver e andar em novidade de vida, em cada um deles cada cristão é chamado para perceber que em Cristo ele é primeiramente e individualmente um “filho de Deus”, e que, como tal, ele também é chamado para se expressar no presente mundo por meio da condição de também “ser”, ao mesmo tempo, um “filho do homem”.**

Um cristão, como “filho do homem”, por exemplo, pode ser um pai natural dos filhos naturais que Deus lhe permitir vir a ter. Porém, mesmo como pai natural, ele continua primeiramente a ser “filho de Deus” diante do Senhor, cabendo a ele, nesta última condição, receber de Deus as instruções para exercer a sua condição de homem e pai natural.

Uma mulher cristã, em sua condição de “filha do homem”, pode, por exemplo, ser uma mãe natural dos seus filhos naturais. Porém, mesmo sendo mãe, ela primeiramente é “filha de Deus” diante do Senhor, cabendo a ela, nesta última condição, estar no Senhor para ser instruída em tudo por Ele para a sua função de mulher e mãe natural.

Os cristãos, como “filhos do homem”, podem ter uma diversidade de profissões distintas, mas todos deveriam estar cientes de que, primeiramente e essencialmente, eles são “filhos de Deus”, e como tais, são chamados a serem instruídos na vontade do Pai Celestial em suas mais variadas atividades.

Desta forma, **a condição de ser um “filho de Deus” sempre deveria preceder a condição de um “filho do homem” na vida de qualquer cristão. E a condição de um “filho do homem” de um cristão, assim como o Senhor Jesus Cristo fazia, deveria sempre ser mantida submissa à condição de um “filho de Deus”, a qual, por sua vez, permite um indivíduo ser submisso ao Pai Eterno.**

**O cristão é chamado para se revestir do novo homem ou do homem interior que lhe é concedido por Deus, o que, em outras palavras, também é expresso pelo chamado a se revestir da sua condição de “filho de Deus” para que possa estar firme no caminho ou na vontade de Deus também em sua condição de “filho do homem” enquanto ainda estiver vivendo na Terra.**

*2 Coríntios 4: 16* **Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia.**

*Efésios 4: 24 ... e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.*

----

Além disso, neste capítulo, gostaríamos de destacar ainda que **um cristão não é chamado a atender a provocação de outros para provar a sua condição de “filho de Deus”, assim como Cristo não respondeu àqueles que o provocaram a provar a sua condição eterna de “Filho Unigênito do Pai Celestial”, mantendo, antes, o foco em viver e andar segundo a instrução ou vontade de Deus.**

Em outras palavras, **um indivíduo não demonstra que ele é um “filho de Deus” quando faz aquilo que as outras pessoas querem que ele faça para provar a sua condição no Senhor ou para agradá-las em seus mais variados desejos, mas ele demonstra que é um “filho de Deus” quando obedece e faz o que o seu Pai Celestial quer que ele faça.**

O Senhor Jesus Cristo, como “Filho do Homem”, demonstrou a sua condição de “Filho de Deus” seguindo e obedecendo fielmente em tudo aquilo que o Pai Celestial lhe instruíra a seguir, inclusive em tudo aquilo que era pertinente à sua posição de “Filho do Homem”.

Por fim, neste capítulo, gostaríamos de destacar que **é crucial que cada cristão saiba da sua condição de filho do homem redimido por Cristo Jesus, não sendo, portanto, mais devedor ao pecado, ao corpo do pecado, à Lei de Moisés e similares, às trevas, à carne e nem à morte. Porém, entendemos que é igualmente essencial que um cristão saiba que é na condição de ter sido feito um “filho de Deus”, e poder passar a viver e andar como um “filho de Deus” inclusive no presente mundo, que ele é colocado na posição e condição de poder ser provido pelo Senhor, em tudo, para viver e andar na novidade de vida para a qual ele é chamado por Deus.**

A condição de ser um “filho do homem” concede a uma pessoa a possibilidade de viver e ser atuante em vários aspectos na Terra. Porém, quando uma pessoa conhece a sua condição de ser um “filho de Deus” e submete o seu estado de um “filho do homem” à sua condição de ser um “filho de Deus” obediente ao Pai Celestial, esta pessoa passa a agir na Terra não mais segundo a carne, mas segundo o Espírito do Senhor que a conduz a viver e andar segundo a boa, perfeita e agradável vontade de Deus.

Assim como Cristo Jesus foi vencedor como “Filho do Homem” no presente mundo por jamais se abster da sua principal condição de também ser, ao mesmo tempo, o “Filho de Deus”, e por causa desta última se manter em tudo na vontade de Deus, assim também um cristão é chamado para ser vencedor na vontade de Deus como um “filho do homem” pelo fato dele, no presente mundo, ser primordialmente um “filho de Deus”. Razão pela qual é tão vital um cristão também ter certeza de fé do que ele veio a “ser” em Cristo Jesus e diante do Pai Celestial.

**Considerando que é pela condição de ser um “filho de Deus” que um cristão, no Senhor, pode prevalecer às suas fraquezas como um “filho do homem” e que é na condição de um “filho de Deus” que uma pessoa é guiada pelo Espírito do Senhor, também passa a ser essencial que um**

**cristão tenha uma profunda consciência desta sua nova condição de filho que lhe foi concedida ao receber a Cristo Jesus como o Senhor de sua vida.**

*Romanos 8: 14* **Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.**

**15** **Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.**

**16** **O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.**

*1 João 3: 9* **Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.**

*1 João 4: 7* **Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.**

*1 João 5: 5* **Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?**

...

**1** **E todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.**

**2** **Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos.**

**3** **Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos,**

**4** **porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.**

## C7. Garantias e Marcas do Ser um “Filho de Deus”

Os seres humanos, em sua grande maioria, prezam muito por saber a paternidade da qual descendem e anelam pela confirmação desta paternidade através de provas concretas. E se o conhecimento de uma paternidade que tem aplicação temporal pode ser tão significativo, quanto maior não deveria ser o anelo por conhecer a paternidade de uma condição de filho que é para toda a eternidade?

Muitos aspectos da vida natural ou civil são feitos em torno da confirmação das paternidades terrenas como, por exemplo, o registro de nascimento para confirmação de cidadania, documentos de identificação para diversas atividades e provas testemunhais. Além disso, atualmente, ainda pode ser averiguada a prova de paternidade por meio de compatibilidades de DNA para diversos objetivos.

Como, porém, pode ser feita a averiguação de uma genuína condição de um “filho de Deus”?

Quanto à averiguação da condição de filiação natural, há atualmente no mundo diversos meios pelos quais ela pode ser checada. Porém, quanto à condição de filho espiritual, como uma pessoa pode averiguar este mesmo aspecto em questão?

**E para nos mostrar mais especificamente que a condição de filho de uma pessoa em relação ao Pai Celestial pode ser averiguada, as Escrituras nos mostram que esta averiguação pode ser checada por um conjunto de aspectos que ocorrem no coração de uma pessoa, bem como também nas condutas que esta passa a adotar em sua vida, conforme exemplificado mais uma vez abaixo pelos seguintes textos já anteriormente citados:**

*João 3: 5 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.*

*6 O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.*

*7 Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo.*

*8 O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.*

*Romanos 8: 14 Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.*

----

A condição de ser feito filho de Deus não necessariamente produz uma alteração no corpo físico, no homem exterior, pois ela, antes de tudo, é a concessão de um nascimento no espiritual. Porém, apesar da condição de filho de Deus ser primeiramente uma condição espiritual, ela, na sequência, também resulta em uma série de implicações tangíveis ou práticas em como a vida de uma pessoa passa a ser guiada, pois **“todo aquele que é guiado na sua vida pelo Espírito de Deus é filho de Deus”**.

Portanto, quanto ao aspecto de averiguar a condição de filho de uma pessoa em relação ao Pai Celestial, o que está declarado no último texto acima pode ser observado

por múltiplos ângulos para extrairmos vários aspectos da mesma verdade nele declarada, conforme segue:

- ⇒ 1º) Aos filhos de Deus, é dado o privilégio de poderem ser guiados pessoalmente e continuamente pelo Espírito de Deus;
- ⇒ 2º) Se um indivíduo é guiado pelo Espírito Santo, ele pode ter a certeza de que ele é um “filho de Deus” nascido pelo Espírito;
- ⇒ 3º) Se, porém, um indivíduo não é guiado pelo Espírito de Deus nos mais diversos aspectos da sua vida, mesmo que ele se denomine de cristão, isto aponta para uma situação muito crítica e pode inclusive indicar que este indivíduo ainda não passou pelo novo nascimento espiritual ao qual o Senhor Jesus fez referência em suas palavras ou ensinamentos.

**E além do Pai Celestial conceder o seu Espírito aos seus filhos espirituais para estes serem guiados por Ele, Deus inclusive concede o Espírito Santo para que este ensine e testemunhe ainda mais objetivamente ou diretamente aos filhos de Deus sobre a condição deles de filhos do reino celestial, estabelecendo Deus ainda, o Espírito Santo no coração dos seus filhos também como garantia ou penhor desta condição a eles concedida mediante a sua graça.**

Assim, a presença viva e atuante da pessoa do Espírito Santo na vida de um cristão é uma das características mais marcantes ou evidentes da paternidade de Deus sobre eles ou da condição dos cristãos como “filhos do Eterno Pai Celestial”, conforme segue:

*1 João 4: 13 **Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito.***

*Efésios 1: 3 **Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo,***

*13 **em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa;***

*14 **o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.***

*Romanos 8: 16 **O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.***

Por isto, uma vez que um cristão tem o Espírito Santo concedido por Deus ao seu coração, também todos os aspectos da atuação do Senhor Jesus Cristo por meio do Espírito Santo na vida deste cristão passam a evidenciar a sua condição de um “filho do Pai Celestial”, bem como também o fazem



**as características descritas nas Escrituras sobre aqueles que são nascidos de Deus**, conforme também exemplificamos mais uma vez com textos a seguir:

*João 16: 13* **Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.**

*1 João 2: 29* **Se sabeis que ele é justo, reconhecei também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.**

*Efésios 5: 8* **Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz**  
*9* **(porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade), ...**

----

Uma das principais características daqueles que vieram a ser constituídos pelo Senhor como filhos de Deus é que eles passam a ter um anelo profundo pela verdade, justiça e amor de Deus. Por outro lado, a ausência do anelo e da prática destes aspectos é um sinal de que uma pessoa ainda está se abstendo da condição de um filho espiritual diante do Pai Celestial, também exemplificado abaixo:

*1 João 3: 10* **Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão.**

*3 João 1: 11* **Amado, não imites o que é mau, senão o que é bom. Aquele que pratica o bem procede de Deus; aquele que pratica o mal jamais viu a Deus.**

----

**Cristo é a verdade, a justiça celestial e o fundamento de amor de todo indivíduo que é filho de Deus. Porém, se uma pessoa ainda está dissociada da verdade, da justiça que há em Cristo ou do amor que há em Deus, ela não tem as características de um filho do Pai Celestial.**

Uma pessoa que crê na salvação oferecida por Deus em Cristo Jesus como sendo ela concedida pela graça de Deus e não por obras da lei, e também recebe esta salvação em sua vida, tem a marca do anelo por viver e andar na prática da verdade, da justiça celestial e do amor provido por Deus em Cristo, o que também é expresso nas Escrituras pelas ações de um cristão quanto a ele se aproximar da luz de Cristo oferecida pelo Pai Celestial ao mundo.

Já uma pessoa que evita a luz do Senhor, enveredando para uma vida inclinada ao paganismo ou que procura a prática de obras da lei como a de Moisés ou similares a esta, não se encontra na prática da verdade, da justiça celestial e do amor de Deus, mas

na prática daquilo que é injustiça diante do que Cristo já fez mediante a obra na cruz do Calvário. E agindo assim, ela se coloca em posição contrária à verdade e ao amor de Deus demonstrado em Cristo Jesus, revelando, antes, a sua falta de anelo pela luz, verdade, justiça celestial e amor de Deus, o que, por sua vez, pode ser um forte indício de que ela ainda não recebeu o novo nascimento oferecido pelo Senhor mediante a sua graça.

*João 3: 19* **O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.**

*20* **Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras.**

*21* **Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.**

*Romanos 10: 4* **Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.**

*Gálatas 5: 5* **Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé.**

*Romanos 14: 17* **Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.**

----

Um filho de Deus é filho do Pai Celestial porque é nascido de Deus e, portanto, tem como característica, em sua condição de filho celestial, os traços de filho de Deus colocados nele pelo Senhor já desde o novo nascimento, os quais são virtudes que atuam de forma viva no coração daqueles que são nascidos do Senhor.

*1 Pedro 1: 22* **Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente,**

*23* **pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente.**

*1 João 2: 27* **Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou.**

----

Um filho de Deus não é chamado para se portar de forma diferenciada das pessoas que ainda não receberam a Cristo Jesus para, por meio dos seus atos, tentar alcançar a condição de filho do Pai Celestial. Um filho de Deus é chamado para se portar como tal porque ele já é filho de Deus e porque nele já habita a presença de Deus e a palavra da verdade e da justiça celestial.

**Desta forma, quando as Escrituras exortam os cristãos a andarem como filhos da luz, elas não o fazem para que um cristão venha a ser constituído em um filho de Deus pelo andar em novidade de vida, mas para que este cristão esteja atento para quem ele já é e para aquilo que já lhe foi concedido da parte do Senhor para a sua condição de filho de Deus.**

**Todo cristão é chamado para estar atento ou desperto para que aquilo que ele já é no Senhor também coopere para lhe ajudar a viver e andar conforme a sua condição de um filho do Pai Celestial.**

Conforme mencionamos anteriormente, a pessoa que recebeu a condição de filho de Deus recebe o Espírito Santo e a direção de Deus por meio do seu Espírito. E pelo que já vimos também sobre como o Espírito Santo opera, podemos saber claramente que o Espírito do Senhor não vai guiar uma pessoa à prática do pecado. Pelo contrário, o Espírito Santo guia os filhos de Deus a viverem na graça e na justiça segundo a verdade de Deus, o que também permite um cristão ter parâmetros claros para discernir quando é o Espírito do Senhor guiando a sua vida ou quando é alguma outra proposição que não procede de Deus.

No Senhor, há muito para um filho de Deus aprender sobre a sua condição de filho. Porém, aquele que ama a Deus também se dispõe a conhecer ao Senhor e ao reino celestial no qual passou a ser inserido como um filho e do qual passou a ser herdeiro em Cristo Jesus. Aspectos que os temas do Evangelho da Justiça de Deus, Andando na Verdade e Andando em Amor já abordam amplamente, mas que aqui ficam ainda mais ressaltados no sentido de que o “normal” para um filho de Deus, nascido do Espírito do Senhor, é ter um grande anelo por cada um destes aspectos.

Por fim, neste capítulo, gostaríamos ainda de reiterar aquilo que também foi reiterado no tema A Grande Misericórdia do Pai Celestial, o que nos lembra que os textos mencionados neste capítulo e nos anteriores sobre quem é nascido de Deus não afirmam que um “filho de Deus” passará a jamais pecar novamente, mas que um “filho de Deus”, por ter sido unido ao Senhor, não é mais entregue, rendido ou sujeito ao pecado e nem vive mais em contínua prática ou rotina de uma vida pecaminosa.

Em seu atributo de Pai Celestial, Deus é transbordante de misericórdia e fez uma provisão para auxiliar e perdoar os “seus filhos celestiais” enquanto ainda vivem e andam na fraqueza de “filhos do homem”, e até quando no mundo ainda tropeçam algumas vezes. Porém, isto é muito diferente de afirmar, como alguns querem fazer, que um “filho de Deus”, por causa da graça e da misericórdia de Deus para com ele, pode voltar a uma vida de sujeição ao pecado, à Lei de Moisés ou similares a ela sem se colocar sob o risco de severos danos à sua vida ou alma, pois esta postura simplesmente não condiz com a nova condição pela qual um verdadeiro “filho de Deus” foi concebido e na qual ele é chamado para viver e andar a partir de uma nova condição interior.

*Salmos 37: 23* **O SENHOR firma os passos do homem bom e no seu caminho se compraz;**

**24 se cair, não ficará prostrado, porque o SENHOR o segura pela mão.**

- 1 João 1: 5 Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.**
- 6 Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.**
- 7 Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.**
- 8 Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.**
- 9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.**
- 10 Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.**
- 2: 1 Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;**
- 2 e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.**

----

Uma pessoa que vive no denominado presente século, mas é um “filho de Deus”, pode vir a se deparar com fato de tropeçar em algumas situações. Porém, um “filho de Deus” não se conforma com a prática dos pecados e nem fica entregue a uma vida de pecado. Em vez disso, ele intensifica a sua comunhão com o Espírito Santo para ser guiado pelo Senhor Jesus e pelo Pai Celestial em toda a verdade e justiça celestial para vencer o mundo e as trevas que se manifestam no presente século.

**É o próprio Pai Celestial que coloca no coração dos seus filhos a semente que anela pela prática do bem e que aborrece a prática do mal. Por isto, um filho de Deus tem em si, por meio do Espírito de Deus, tanto o anelo pelo bem como a sabedoria e a força para discernir e resistir o mal.**

**Jeremias 32: 40 Farei com eles aliança eterna, segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim.**

**Provérbios 8: 13 O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço.**

**Romanos 8: 26 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.**

***27 E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.***

----

**Ter a marca ou a semente de ser um “filho de Deus” não significa, então, que um “filho do homem” que recebeu a Cristo Jesus como o Senhor tenha passado a ser um indivíduo naturalmente forte e poderoso, mas que ele passou a ter um anelo pela vontade de Deus e, como “filho de Deus”, também passou a ter a condição de, no Senhor, ser fortalecido e estabelecido para viver e andar como “filho do Deus eterno”.**

As características da condição de filho celestial não são ações externas que podem ser geradas pelo esforço próprio dos filhos. Pelo contrário, são características geradas por Deus naqueles que são seus filhos e que se mantêm na comunhão com o Senhor. Estas características são dádivas de Deus aos “filhos de Deus”, não lhes sendo elas “nativas” como “filho do homem”.

Assim como uma criança recém-nascida saudável anela pelo alimento, pelo ar, pela vida, assim um “filho de Deus” tem, na sua condição de nova criatura, o anelo pelos aspectos que lhe são pertinentes. O anelo pela vida em Deus e com Deus faz parte da existência do próprio “ser” de um filho de Deus ou lhe é “nativo” como um “filho do Pai Celestial”.

***Gálatas 2: 19 Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo;***  
***20 logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.***

----

E, por sua vez, similar às demais dádivas celestiais que Deus concede às pessoas, as características “nativas” de um “filho de Deus” que lhe são dadas devem ser cultivadas e não negligenciadas para que não venham a ser sufocadas e extintas nele.

Portanto, a prática do cultivo das características da condição de ser um filho de Deus ou em Deus é realizado pela comunhão espiritual com o Senhor Jesus Cristo e por meio Dele com o Pai Celestial. Aspecto abordado mais amplamente no tema O Princípio Central do Viver do Cristão e O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, e dos quais relembramos ainda os dois textos a seguir:

***1 Coríntios 2: 12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.***

***13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.***

***14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.***

- João 15: 1 Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.*
- 2 Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda.*
- 3 Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado;*
- 4 permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.*
- 5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.*

## **C8. Agir em função do Que Alguém “É” ou Fazer para Tentar Ser**

Embora já tenhamos comentado o aspecto relacionado ao título deste novo capítulo nos capítulos anteriores, gostaríamos de ressaltar ainda um pouco mais o desafio contínuo que se apresenta diante dos seres humanos no que tange a eles saberem quem eles são e o que “são chamados por Deus a fazerem a partir do que eles são”, pois repetidamente as pessoas são expostas a proposições que sugerem exatamente o oposto e nas quais é ensinado basicamente que um ser humano “tem que fazer para vir a ser”.

Entretanto, quando este desafio ou conflito é visto sob o aspecto da condição de um cristão ser um filho de Deus, podemos notar que inclusive o status de filho ou filha, em sua grande maioria, é concedido às pessoas também na condição natural já a partir do nascimento e não pelas realizações que alguém previamente fez. Razão pela qual, em relação à condição de filho diante de Deus, é tão necessário um cristão sempre ter em mente ou no seu coração os textos que repetimos abaixo:

*Gálatas 4: 7 **De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus.***

*João 8: 35 **O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre.***

*Efésios 2: 4 **Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,***  
*5 **e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, pela graça sois salvos.***

----

No caso da concessão da condição para uma pessoa vir a ser constituída como um “filho de Deus”, este aspecto não ocorre por causa do mérito das pessoas ou por causa de obras que elas realizaram, pois considerando que a salvação em Cristo Jesus e a concessão da condição de filhos celestiais andam conjuntamente, é pela graça celestial e pela aceitação desta graça, mediante a fé, que uma pessoa alcança a imensuravelmente valiosa condição de um “filho do Deus Eterno”.

Primeiramente, uma pessoa é convidada por Deus para receber a salvação, a condição de ser cristã ou a condição de ser filho de Deus para depois, já sendo um salvo, um cristão ou um filho de Deus, também poder passar a voluntariamente viver e andar na condição recebida do Senhor por meio da graça celestial.

Deus não chama a nenhum indivíduo para que viva e ande como um “filho Seu” sem antes oferecer a este indivíduo a possibilidade e a condição de primeiro vir a ser constituído como filho do Eterno Pai Celestial.

Conforme vimos anteriores, todo “filho de Deus” é chamado a viver e andar como tal também em sua condição de “filho de homem”. Porém, se a condição para receber a condição celestial de filho fosse decorrente das obras, a proposição de salvação e vida oferecida por Deus mediante o seu Evangelho seria simplesmente uma variação da

fraca e inútil proposição de vida contida na Primeira ou Antiga Aliança, a aliança que estava associada à Lei de Moisés e, por consequência, a qualquer outra similar a ela.

**O desafio ou o conflito de querer “ser pelo que se faz”, em vez de “fazer pelo que um indivíduo foi primeiramente feito no Senhor”, arremete as pessoas ao antigo e resistente conflito entre a vida pela graça de Deus ou a vida com base em obras estabelecidas em leis que tentam definir previamente as regras para uma pessoa ser salva por elas, mas pelas quais ninguém pode alcançar a salvação e, portanto, a condição de filho no Senhor.**

A tentativa de se tornar no que a pessoa quer ser pelas obras é chamado nas Escrituras da tentativa do estabelecimento da “justiça própria” ou da “justiça dos homens”. Ou ainda, da vida debaixo da lei composta de regras e mandamentos a serem cumpridos exteriormente, como se estes pudessem fazer a pessoa vir a ser o que ela deseja ser.

Por isto, **também em relação à questão da condição de vir a ser um “filho de Deus”, há uma enorme diferença entre uma pessoa fazer as obras pelo que ela “é” ou fazer as obras para “tentar vir a ser” o que ela almeja ser pelas obras que faz.**

Na opção de vida pelas obras para vir a ser, uma pessoa busca realizar uma série de ações para que, pelos seus méritos, ela tenha o direito de ser o que ela deseja. Neste caso, o fundamento da justiça da pessoa, no final das contas, é ela mesma e suas obras, razão pela qual isto também é tão frágil e inútil.

Assim, **para uma pessoa poder compreender a condição de ser um filho de Deus ou segundo o reino celestial, ela precisa compreender primeiro que nesta questão há uma maneira nova, singular e peculiar para uma pessoa se chegar a Deus.**

*Romanos 10: 2 **Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento.***

*3 **Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus.***

*Hebreus 7: 18 **Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade***

*19 **(pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.***

----

Conforme abordamos mais amplamente nos temas sobre O Evangelho de Deus, há no mundo basicamente dois tipos de justiça pelas quais as pessoas procuram se apresentar a Deus, onde uma é aquela que é mediante a fé em Cristo e a outra aquela que é pelas obras em que as pessoas visam justificarem-se a si mesmas, também chamada de justiça própria ou a justiça que procede da lei. Entretanto, embora as pessoas possam escolher por uma ou por outra, é somente pela justiça que é segundo a fé em Cristo Jesus, e não pelas obras dos seres humanos, que uma pessoa pode receber a condição espiritual de vir a ser constituída como um “filho de Deus”.



No conceito da justiça que procede da lei, ou seja, a justiça própria, a pessoa “tem que fazer por merecer”. Ela é baseada no conceito da meritocracia. O problema nesta situação, porém, é que nenhum ser humano, em sua condição carnal ou natural, conseguiu e jamais conseguirá cumprir apropriadamente os mandamentos das leis às quais alegam se submeter ou adotar como seus parâmetros de conduta.

Na justiça que procede da lei, a pessoa tem que amar, por ela mesma, primeiramente a Deus e o próximo para então ser amada. Na justiça que procede da lei, a pessoa tem que ser primeiramente perfeita para ser merecedora e aceita.

Entretanto, na justiça de Deus, onde a oferta do Senhor para alguém ser feito um filho de Deus é apresentado pelo Senhor mediante a sua graça, o processo é o contrário.

Assim, **um filho de Deus:**

- ⇒ 1) **É chamado a andar na luz porque ele primeiramente foi feito um filho da luz pela graça e bondade de Deus;**
- ⇒ 2) **Ama porque primeiro foi amado e teve o amor de Deus derramado em seu coração;**
- ⇒ 3) **Pratica a justiça porque primeiro foi feito justiça em Cristo;**
- ⇒ 4) **Anda em novidade de vida porque primeiro recebeu de Deus a nova vida em seu coração;**
- ⇒ 5) **Anda em santidade porque foi santificado por Deus e é instruído e fortalecido pelo Senhor a crescer em sua santificação;**
- ⇒ 6) **Anda de modo agradável e digno do Senhor porque foi feito digno em Cristo por causa da obra do Senhor na cruz do Calvário, e assim foi feito o bom perfume e aroma suave de Cristo;**
- ⇒ 7) **Anda na verdade porque primeiramente foi gerado pela palavra da verdade e porque Cristo o santifica na verdade;**
- ⇒ 8) **Faz boas obras porque ele nasceu Daquele que é bom, e porque a semente pela qual foi gerado lhe concede, no Senhor, a possibilidade e o poder para andar no bem e para praticá-lo inclusive estando ainda no mundo presente.**

Na justiça própria dos homens, que procede da lei, a ação é no esforço da carne para o indivíduo vir um dia a “ser”, enquanto na justiça de Deus, os filhos de Deus já “são” e encontram no Senhor o que necessitam para a vida e piedade segundo a vontade do Pai Celestial.

*2 Pedro 1: 1 **Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo,***  
*2 **graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.***  
*3 **Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, ...***

----

Portanto, **todo filho de Deus é chamado a crescer em conhecimento e entendimento daquilo que já lhe está concedido para que saiba o que ele já é e o que ele já tem. Ele, porém, não precisa “fazer para ter a semente das características de filho de Deus”, pois esta já lhe é dada pelo Pai Celestial desde o novo nascimento concedido àqueles que recebem no coração a Cristo Jesus como o Senhor.**

**Um filho de Deus precisa crescer no entendimento e na prática do que ele já é em Cristo e no Pai, e aprender a fazer uso apropriado daquilo que lhe foi dado para cada vez mais ser conhecedor do que recebeu, bem como para cada vez mais estar fortalecido naquilo que lhe é concedido pelo Senhor por ser um filho do Pai Celestial.**

## **C9. A Condição de Filhos de Deus Concede o Rompimento com a Demanda da Sujeição à Lei Condenatória**

Quão diferente é a vida pela justiça própria que procura se fundamentar nos esforços humanos da vida que é vivida pela justiça de Deus que é concedida pela graça celestial e mediante a fé em Cristo Jesus. E isto, porque quando uma pessoa se sujeita ao pensamento de que ela poderá alcançar a redenção, justificação e aceitação de Deus por meio de suas próprias obras, ela acaba tornando-se escrava deste pensamento, bem como também se torna sujeita às leis e aos parâmetros que ela adota como referência daquilo que para ela são boas obras.

E, por sua vez, essa escravidão é terrível, pois a pessoa acaba ficando aprisionada num conceito de vida no qual jamais poderá alcançar êxito diante de Deus. Quando uma pessoa fica sujeita ao pensamento de que é pelas obras que alguém é justificado, ela fica sujeita a um padrão que nunca alcançará uma solução definitiva ou eterna para a sua vida e no qual sempre haverá feitos inacabados ou mais obras a serem feitas. Este é um caminho que nunca chega ao destino almejado, pois a cada novo dia, a pessoa precisa reiniciar a tarefa de correr atrás de todas as regras e das chamadas boas obras da lei que ela advoga seguir, e ainda sem poder falhar em um só deles sob o risco de anular todo esforço anteriormente realizado.

O caminho da justiça própria é um caminho sutil e muito enganoso porque, muitas vezes, ele inclusive chega a ser prazeroso à alma de quem o pratica porque ele nutre o orgulho, o pensamento de autonomia, o pensamento de independência e o pensamento obscuro de que uma pessoa, por seus atos, pode sujeitar Deus para que o Senhor venha a ser o seu servo.

Em outras palavras, se o caminho da justiça própria pudesse justificar uma pessoa, Deus ficaria obrigado a abençoar aquele que alcançou a justificação. Nesta hipótese, as dádivas de Deus já não seriam mais dadas pelo amor e pela graça, mas pelo mérito das próprias pessoas. Seguindo ainda nesta hipótese, o ser humano conseguiria reduzir Deus a escravo ou servo dos seres humanos. Ele conseguiria fazer com que o Criador estivesse sujeito à criatura, conforme abordado mais amplamente no tema O Evangelho da Justiça de Deus.

Sem o guiar do Espírito Santo, a alma muitas vezes aprecia nutrir pensamentos ativos de que é possível elevar a criatura à condição de Deus e reduzir Deus à condição da criatura, conforme foi abordado mais amplamente também no tema O Evangelho do Criador e do qual relembramos abaixo o seguinte texto:

*Romanos 1: 20 **Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso,***

***indesculpáveis;***

*21 **porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.***

*22 **Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos***

*23 **e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.***

***24 Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si;***  
***25 pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!***

----

Entretanto, o que muitas pessoas não percebem diante da exaltação inapropriada da criatura é que, ao deixarem de glorificar apropriadamente ao Único Deus Criador dos Céus e da Terra e tudo o que neles há, elas tornam-se escravas da criatura ou da criação e, por sua vez, escrava do príncipe das trevas ou também denominado de príncipe do presente século.

A vida pela justiça própria é uma tentativa de vida sujeita a leis onde as próprias criaturas querem se estabelecer, a si mesmas, como justas para poderem estar amparadas em suas ações com vistas a reivindicar de Deus e dos outros o que elas anelam em seus próprios pensamentos carnisais.

A tristeza desta sujeição inadequada engloba, então, o fato de que as pessoas não veem que a justiça que procede da lei jamais poderá vir a remir e justificar um indivíduo da culpa do pecado, bem como também não pode aperfeiçoar uma pessoa diante de Deus e para a vida eterna.

Por outro lado, e apesar da rejeição e resistência que a criação fez ao seu Criador ao procurar estabelecer a sua própria justiça, Deus fez uma provisão para que as pessoas possam ser libertas da escravidão das tentativas de alcançarem a justiça pelos seus esforços, provisão que, porém, somente é aplicável a um indivíduo se ele receber a condição de vir a ser um “filho de Deus”.

Assim, é também na condição de ser feito um “filho de Deus” que um indivíduo encontra a condição para se relacionar com Deus de maneira apropriada. Condição na qual o ser humano se sujeita a Deus por escolha voluntária por ter uma posição de filho que lhe permite anelar, livremente e voluntariamente, por viver e andar segundo a vontade do seu Pai Celeste para também glorificá-lo em sua vida. Um aspecto que Deus passou a revelar à humanidade naquilo que é denominado de “plenitude do tempo”, conforme segue:

*Gálatas 4: 4 **Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,***  
***5 para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.***  
***6 E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!***  
***7 De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus.***

----

Na plenitude do tempo, Deus revelou em Cristo Jesus a sua perfeita provisão de justiça, redenção e salvação para todos os seres humanos. Porém, também foi nesta mesma plenitude do tempo que Deus revelou o

**propósito pelo qual fez a referida provisão para a libertação das pessoas de suas escravidões espirituais. O propósito que, por sua vez, engloba o fato de que aqueles que vêm a ser libertos recebam também ou conjuntamente a condição de “filhos de Deus” para livremente poderem optar pelo viver e andar no Senhor.**

O ser humano foi criado para se reportar, em primeiro lugar e acima de tudo, ao seu Criador e se relacionar com Ele como o seu Deus eterno. Porém, na plenitude do tempo, o Senhor revelou que este relacionamento, desde a fundação do mundo, foi concebido para ter o amor como fundamento. E a comunhão entre o Pai Celestial e os filhos de Deus é o relacionamento de maior amor que pode haver entre um ser humano e o seu Criador. Mais uma razão pela qual o relacionamento que tem a lei por fundamento jamais será suficiente e satisfatório.

**A vontade do Pai Celestial e a condição de um “filho de Deus” estão completamente entrelaçadas, pois o propósito eterno de Deus sempre englobou a vontade celestial de que todas as pessoas viessem a crer em Cristo Jesus e a recebê-lo para que, por meio Dele, viessem a ser voluntariamente parte da família de Deus como seus filhos amados.**

Deus não criou o ser humano para escravizá-lo para si. Deus criou os seres humanos para ter comunhão com eles, para compartilhar sua natureza, virtudes e vida com eles, e para que eles, em liberdade e voluntariedade, também recebam o amor de Deus para com as suas vidas e para que optem em também amar a Deus com o amor a eles concedido.

Conforme vimos em capítulos anteriores, o Senhor Jesus Cristo, segundo João 17, orou ao Pai Celestial para que aqueles que Nele cressem também pudessem vir a receber e experimentar eternamente a comunhão de Pai e filhos como Ele mesmo tem com o Pai Celestial, tendo por base o exemplo de que o próprio Senhor Jesus Cristo, enquanto estava em carne na Terra, servia ao Pai Celestial como filho ou por amor ao seu Pai Eterno. O Senhor Jesus sempre se ofereceu por servo a Deus, mas também sempre como um filho que serve voluntariamente ao Pai Celestial por causa do amor que sempre teve pelo Pai Eterno.

**O Senhor Jesus Cristo veio ao mundo, nasceu debaixo da lei e cumpriu o que precisava ser cumprido sob a lei até a sua morte na cruz do Calvário. Porém, Ele fez isto para resgatar os que estavam debaixo da escravidão da lei e para que, além de livrá-los da lei, se apresentasse a todos como o Mediador de superior aliança que torna aqueles que se achegam a Deus, por meio Dele, em “filhos de Deus”.**

E acrescido a tudo isto, **quando um cristão estabelece a comunhão com Cristo, Aquele que é o fim da lei para a justiça de todo aquele que Nele crê, o próprio Cristo, por meio do Espírito Santo, lhe ensina a se relacionar com Deus em uma relação não mais segundo a lei, mas segundo o amor de Pai com seus filhos e de filhos com o Pai Celestial.**

*João 14: 6 **Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.***

----

**A aliança da qual Cristo é o Único Mediador entre Deus e os seres humanos é uma aliança que possibilita uma pessoa ser liberta da sujeição ao pecado e da lei da Primeira Aliança pelo fato de a Nova Aliança ter por base o relacionamento de Deus na condição de Pai e os salvos na condição de filhos, assim como a salvação em Cristo e o novo nascimento como nova criatura, pelo Espírito de Deus, também estão associados um ao outro.**

Se uma pessoa rejeita o ser feito um “filho de Deus”, ela também rejeita a salvação que Deus lhe oferece para ser liberta das escravidões espirituais, pois é também no ser feito um “filho de Deus” que ocorre a ruptura de um indivíduo com a sua antiga posição de sujeição àquilo que visa a sua destruição e não a vida eterna.

A justiça própria, aquela que procede da lei revogada pelo Senhor e de suas propostas de obras mortas, leva a pessoa que se sujeita a ela a pensar equivocadamente que a salvação e a condição de ser um filho são um “produto”, um “prêmio” ou “resultado” do esforço humano e com o qual ela tem a garantia da salvação. Porém, como a proposição da justiça própria se interpõe para uma pessoa não vir a ser constituída como um “filho de Deus”, e ainda, que é na condição de um filho de Deus que uma pessoa pode alcançar a condição de não ser mais escrava espiritualmente, podemos ter uma ampla ideia de quão extremamente terrível é a escravidão e o engano que a justiça própria procura impor e manter sobre aqueles que a ela se sujeitam.

**Cristo nasceu debaixo da lei condenatória para que, em um primeiro momento, pudesse oferecer para todas as pessoas o caminho da libertação da escravidão do pecado, da lei, do mundo e das trevas. Porém, Ele somente o fez também para que, conjuntamente, pudesse oferecer o caminho da restauração do relacionamento mais sublime que uma pessoa pode vir a ter, o qual é a comunhão de um filho com o Pai Celestial e segundo o qual o Pai Celestial anela se relacionar com cada ser humano.**

*Romanos 6: 14* **Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.**

*Romanos 7: 6* **Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra.**

*1 Coríntios 7: 23* **Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.**

*Gálatas 4: 7* **De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus.**

## **C10. A Condição de Filhos de Deus Concede Libertação da Sujeição ao Medo Causado pelo Espírito de Escravidão**

Em continuidade aos dois capítulos anteriores, gostaríamos de abordar um ponto que está muito relacionado ao que estava sendo visto até aqui e que é muitíssimo necessário de ser abordado apesar de desafiador de ser apresentado, pois abrange a necessidade de uma compreensão de alguns aspectos específicos relacionados ao que o espírito de escravidão procura impor sobre as pessoas.

Há princípios da palavra de Deus cujo entendimento é concedido quando há persistência no ensinamento de Cristo, e cuja persistência acaba resultando no conhecimento da verdade que liberta, conforme segue:

*João 8: 31 **Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos;***  
*32 **e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.***

----

Assim, se um cristão permanece na palavra, instrução ou ensino de Cristo, o que é algo plenamente pertinente àqueles que genuinamente se tornaram discípulos do Senhor Jesus, ele também será ensinado sobre a razão pela qual o Senhor tanto almeja que as pessoas não se inclinem à sujeição ao pecado e à lei condenatória, pois esta sujeição também sempre está associada ao “espírito de escravidão”, o qual, por sua vez, procura atemorizar as pessoas que vivem sob escravidão espiritual.

*Romanos 8: 15 **Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.***

----

A sujeição ao pecado e à lei condenatória da Primeira Aliança, ou similares a ela, é potencializada pelo “espírito de escravidão”, que opera produzindo medo e tormento sobre aqueles que estão debaixo deste tipo de escravidão.

*1 João 4: 18(b) ... **Ora, o medo produz tormento; ...***

----

Por isto, procuraremos explicar a questão referida nos últimos parágrafos um pouco mais antes de retornarmos a abordar o “Espírito de Adoção”, o qual é dado aos filhos de Deus para não estarem mais sujeitos ao “espírito de escravidão”.

Em outros temas do Ensino Sistemático sobre a Vida Cristã, abordamos o aspecto de que quando as Escrituras apresentam as considerações sobre a vida baseada em leis pré-estabelecidas para uma pessoa tentar se relacionar com Deus, denominada de vida debaixo da lei, vida conforme a Lei de Moisés, a Antiga Aliança ou a Primeira Aliança e outros, elas nos ensinam que este tipo de vida, assim como o estilo de vida em que uma

peessoa nem procura a Deus, não é a maneira de vida que Deus quer que um cristão ou qualquer pessoa adote.

A descrição da tentativa frustrada por séculos de viver e andar debaixo de uma lei de regras e mandamentos, assim como debaixo do pecado, ainda que sem lei, foi registrada nas Escrituras também com o propósito de mostrar aos seres humanos que jamais eles poderão alcançar a condição de justificados perante o pecado e diante de Deus com base neste tipo de vida, independentemente de quanto eles insistirem neste ponto.

*Gálatas 3: 11* **E é evidente que, pela lei, ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé.**

----

A proposição de vida que Deus sempre anelou e anela para cada ser humano é que eles vivam em conjunto com Ele. E para isto, é necessário que as pessoas tenham fé em Deus. Ou seja, é essencial que elas vivam em confiança no Deus vivo que as criou e que se dispõe a sempre guiá-las em tudo o que fazem.

A vida é muito dinâmica. Por isto, primeiramente, os fatos que se apresentam diariamente a cada indivíduo seriam impossíveis de serem catalogados em regras escritas pormenorizadas. E depois, ainda que fosse possível fazer um catálogo com todas as regras dinâmicas da vida, seria impossível para as pessoas conhecerem todas as regras e decidirem cada passo na vida com base em uma quantidade absurda de regras que supostamente estariam pré-estabelecidas.

O conceito que está por detrás da vida que quer se basear em mandamentos pré-estabelecidos, quer seja a Lei de Moisés ou qualquer outra lei que também pretende pré-definir pormenorizadamente as condutas das pessoas, é o fundamento de uma vida que não é baseada na fé. A proposta de uma vida espiritual baseada primordialmente em lei externa é uma proposta de uma vida que não precisaria lidar com o intangível, com a exceção e que não precisaria lidar com os aspectos espirituais. É uma proposta de vida que gostaria de ter por base somente aquilo que é palpável e tangível, algo que, na prática, é uma proposição irreal diante dos inúmeros desafios de cada ser humano. A proposta da vida sob a denominada lei escrita é uma proposição contrário ao caminho da fé e é comparada também ao querer “andar por vista e não por fé”.

*Gálatas 3: 12(a)* **Ora, a lei não procede de fé.**

*2 Coríntios 5: 7* **(Porque andamos por fé e não por vista.). (RC)**

*2 Coríntios 3: 6* **... o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.**

----



Entretanto, **a proposição de vida sob a lei acima em referência ainda tem o agravo ou a consequência de aquele que quiser viver pela lei, também pela lei será julgado.**

Em outras palavras, aquele que quiser observar os preceitos da lei, também pelos preceitos da lei deverá viver. Se uma pessoa quer viver de acordo com a lei, não cabe a ela esperar a direção de Deus pela fé, pois ela optou pela lei em detrimento da vida pela fé. A opção pela lei afasta, então, as pessoas que escolhem viver pela lei da opção de vida que não é pela lei.

Somado a isto, outro agravante da lei referenciada acima engloba o fato de que aquele que opta pela lei não pode fazer uma opção parcial dos itens que acha interessante na lei e procurar viver sem a lei nos aspectos que não lhe agradam ou que não consegue cumprir em relação a ela. Se alguém opta em viver por uma lei de regras e mandamentos previamente escritos, que não é a vida pela fé em Deus, ele também fica associado à obrigação de guardar “toda a lei” pela qual fez a opção.

Desta forma, já desde a antiguidade, por meio dos profetas, Deus anunciou que o tipo de vida que tem a lei de obras humanas por fundamento jamais foi uma maneira de vida em conformidade com a maneira para a qual Ele chama os seres humanos a viverem e andarem, conforme podemos ver exemplificado no seguinte texto do profeta Jeremias:

*Jeremias 7: 22 **Porque nada falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios.***

*23 **Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; andai em todo o caminho que eu vos ordeno, para que vos vá bem.***

*24 **Mas não deram ouvidos, nem atenderam, porém andaram nos seus próprios conselhos e na dureza do seu coração maligno; andaram para trás e não para diante.***

----

Atualmente, então, a opção de querer viver uma vida pela lei e não pela direção do Deus vivo é um retrocesso em relação àquilo que já está disponível em Deus para as pessoas, pois ela também expressa o caminho em que as pessoas não querem de fato andar na direção viva de Deus, não tendo, porém, a coragem de admiti-lo explicitamente. Um aspecto amplamente abordado nos temas O Evangelho da Justiça de Deus e O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo.

Assim, quando as pessoas optam por andarem pela lei pré-estabelecida, conforme já mencionado, elas incorrem em sujeição ou escravidão àquilo que estabeleceram por si próprias. As pessoas acabam se tornando sujeitas aos caminhos que elas definem e optam para si, pois depois que as pessoas definem as suas regras limitadas de vida, as primeiras a serem cobradas para cumpri-las segundo o que definiram são elas mesmas.

E, por sua vez, **quando as pessoas optam por andarem por leis pré-estabelecidas, que, em princípio, visam códigos de condutas externas para não se depararem com a necessidade de mudanças interiores profundas ou para não se depararem com a luz de Deus em Cristo Jesus refletida em seus corações, elas também se oferecem para estarem debaixo de um “espírito” de trevas que passa a atormentá-las com medo exatamente em**

**relação ao não cumprimento de todos os aspectos do conjunto de regras que escolheram seguir.**

Ao escolherem uma vida com base em conjunto de regras externas, as pessoas também incorrem em sujeição a um espírito que tem por objetivo apontar para as condenações às quais um indivíduo pode ser exposto se ele deixar de cumprir um único item da lei pré-estabelecida pela qual optou e a qual certamente não conseguirá cumprir.

*Gálatas 3: 10 **Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las.***

*Tiago 2: 10 **Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos.***

----

Portanto, **é no receio que uma pessoa tem de incorrer em condenação que o espírito da escravidão atua para aterrorizar ou impor tormento àqueles que estão sujeitos à lei para que, no final das contas, passem a ficar sujeitas ao espírito da escravidão que procura conduzir as pessoas a agirem por medo em vez de agirem com entendimento e sobriedade no Senhor.**

Em um primeiro momento, por exemplo, uma pessoa pode até achar atrativo e bonito guardar o sábado, o domingo ou um dia na semana como mais “espiritual” que os outros, dar dízimos, ver como benefício ser obrigada a frequentar templos, e assim por diante. Porém, depois de um tempo, ela passa a se sentir ameaçada se não o fizer, e assim, por causa do medo, se torna escrava das regras às quais se sujeitou sem que o Senhor de fato a orientasse para fazê-lo. Embora, no início, seguir o conjunto de regras possa parecer uma opção atraente, depois de um tempo, a pessoa passa a praticar as regras pelo receio das consequências que pensa que podem lhe sobrevir se parar de praticá-las.

No início, pode até parecer que as regras pré-estabelecidas a serem adotadas servirão de bom caminho para achar vida e que a disciplina no cumprimento das leis de regras externas para a vida espiritual é para benefício. Porém, na sequência, as mesmas regras passam a se apresentar como fardos pesados, como “letra que mata” e como “dura e vil escravidão”, que, por sua vez, é controlada pelo “espírito de escravidão” que atormenta as pessoas pela perspectiva da condenação pela não prática de alguma das regras em referência.

Além disso, **a escravidão, associada ao espírito de escravidão e ao medo, pode tomar proporções crescentes que visam escravizar a vida toda da pessoa debaixo de um pavor terrível quando o assunto envolve especialmente o aspecto denominado de morte,** conforme mencionado também no texto a seguir:

*Hebreus 2: 15 ... **e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida.***

----

Assim, apesar de que para muitas pessoas pode parecer tão “bonitinho” e “inofensivo” o estabelecimento de regras pré-estabelecidas para a sua suposta vida espiritual, o Senhor as adverte que esta opção de vida é acompanhada de uma escravidão regida por um espírito de escravidão que procura aprisionar as pessoas debaixo do medo.

Ou seja, a sujeição aos tipos de lei que visam justificar as pessoas por suas obras atrai também a sujeição ao espírito de escravidão, cujos ferrolhos e grilhões são feitos à base de tormento e medo.

Não bastando isto, o medo de uma pessoa que vive segundo a lei se torna cada vez mais agravado à medida que ela passa a infringir a lei sucessivamente, pois se a justificação da pessoa é pelas regras da lei, ela começa a cogitar as mais terríveis coisas que poderão lhe sobrevir se não cumprir “toda a lei” ou somente um dos seus itens.

Se uma pessoa usa a prática de tentar se apresentar a Deus pelas obras da lei e da carne que ela realiza, como ela poderá se apresentar após falhar nas obras da lei e na força da sua carne?

**A vida sob o tipo da lei em referência acima é terrível porque ela é acompanhada da tendência de uma pessoa que falha nesta lei se afastar de uma busca pessoal de Deus também por causa do peso de condenação e culpa que vem sobre ela quando não cumpre a lei, mesmo que exteriormente ainda mantenha um aparente compromisso com a busca das práticas que profere seguir.**

O espírito de escravidão tem por alvo afastar as pessoas de Deus e quer colocar o máximo de obstáculos possíveis em suas inclinações para o relacionamento com o Senhor, usando a acusação, a culpa ou o medo como um dos seus mais fortes ardis ou instrumentos na tentativa de impedi-las de procurarem a Deus.

Ao mesmo tempo em que o espírito de escravidão quer que uma pessoa se mantenha presa no objetivo de manter as práticas que a aprisionam, ele também usa das falhas ocorridas nestas práticas para aumentar a pressão do medo, pois uma pessoa movida pelo medo não está livre para realizar a vontade de Deus, mas a vontade daquele ou daquilo que amedronta o seu coração. E as obras daqueles que as fazem por medo e pela coação do espírito de escravidão acabam sendo obras mortas, pois não são feitas em Deus e no amor celestial.

A vida baseada na lei atua, então, por um lado, para afastar as pessoas de Deus ao propor que elas primeiramente façam obras para depois supostamente serem aceitas pelo Senhor e, por outro lado, procura estabelecer o medo por não cumprirem “toda a lei” como muralha de separação entre Deus e a pessoa que se sujeita ao espírito de escravidão.

O monte Sinai, o monte referenciado como uma associação à aliança com base na Lei de Moisés, é um monte de terror e medo, e não de vida. Motivo pelo qual, o desejo de Deus em Cristo Jesus é que uma pessoa jamais se sujeite a este padrão de vida e conduta.

*Hebreus 12: 18* ***Ora, não tendes chegado ao fogo palpável e ardente, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade,***

- 19 **e ao clangor da trombeta, e ao som de palavras tais, que quantos o ouviram suplicaram que não se lhes falasse mais,**  
 20 **pois já não suportavam o que lhes era ordenado: Até um animal, se tocar o monte, será apedrejado.**  
 21 **Na verdade, de tal modo era horrível o espetáculo, que Moisés disse: Sinto-me aterrado e trêmulo!**

----

Em sentido oposto, então, **graças a Deus que, por meio do Senhor Jesus Cristo, já fez a oferta e a provisão para livrar as pessoas da escravidão ao pecado e à lei condenatória, bem como também do espírito de escravidão e do medo que se encontra associado a esta lei.**

Além disso, em Cristo Jesus, uma pessoa tem ao seu dispor não somente uma condição de liberdade no Senhor, mas também uma condição de renovação inclusive da consciência ou das convicções das obras que a subjugavam sob a Antiga, Fraca e Inútil Primeira Aliança causadora de tanta opressão e medo. Um aspecto também abordado amplamente no tema O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, e do qual relembramos também alguns textos abaixo:

- Hebreus 9: 14 ... muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!*  
 15 *Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.*

- Hebreus 12: 22 Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembleia*  
 23 *e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados,*  
 24 *e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel.*

- João 1: 12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder (pleno direito e condição) de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;*  
 13 *os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.*  
 14 *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.*  
 15 *João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.*  
 16 *Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.*

**17 *Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.***

**2 Coríntios 3: 15 *Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.***

**16 *Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.***

**17 *Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.***

----

Em Cristo Jesus o ser humano é constituído como um “filho de Deus” pela graça celestial e mediante a fé no Senhor. E ao ser feito um filho de Deus, ele recebe não o espírito de escravidão ou servidão que milita para distanciar as pessoas de Deus, mas Espírito de Deus que atua no coração das pessoas para se aproximarem do Pai Celestial em confiança de que o Pai lhes ama e anela pela comunhão com elas.

O Espírito Santo de Deus que é outorgado ao cristão por este ter sido feito filho de Deus é a provisão do Pai Celestial para que uma pessoa não precise mais viver e andar debaixo do espírito de escravidão, mas na liberdade que há no Senhor estendida àqueles que optam em aceitar o convite de Deus para serem seus filhos.

Enquanto o espírito de escravidão atua para afastar as pessoas de Deus por causa do medo pelo fato de não conseguirem cumprir a lei às quais as pessoas se sujeitaram em contrariedade à vontade de Deus, o Espírito de Deus, na vida do cristão, testifica ao seu espírito que ele é um filho de Deus e que, por ser filho, ele pode clamar ao Pai Celestial por auxílio e inclusive para receber o perdão como um filho faz quando percebe que ofendeu ou desrespeitou ao seu Pai.

Em vez de impor o medo que afasta as pessoas de Deus, o Espírito Santo, o qual é dado pelo Senhor a todo aquele que é constituído como filho de Deus, exorta ou fortalece cada filho celestial a continuamente se aproximar ao Pai Celestial, ainda que haja no filho fraquezas e manchas que precisem ser purificadas nele pelo Senhor.

**Romanos 8: 15 *Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o Espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.***

----

O Espírito de Adoção fortalece o filho de Deus para uma aproximação de Deus em todas as circunstâncias e em todo o tempo, mostrando a cada filho, também por meio das Escrituras exemplificadas abaixo, o quanto Deus chama cada pessoa a se aproximar Dele para guiá-la, instruí-la e protegê-la como um Pai Amoroso faz.

**Jeremias 33: 3 *Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes.***

*Isaías 65: 24* **E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei.**

*Salmos 91: 9* **Pois disseste: O SENHOR é o meu refúgio. Fizeste do Altíssimo a tua morada.**

**10 Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda.**

**11 Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos.**

**12 Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.**

**13 Pisarás o leão e a áspide, calcarás aos pés o leãozinho e a serpente.**

**14 Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei; pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome.**

**15 Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei.**

**16 Saciá-lo-ei com longevidade e lhe mostrarei a minha salvação.**

*1 João 2: 1* **Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;**

**2 e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.**

+

*1 João 1: 9* **Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.**

*Romanos 5: 8* **Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.**

**9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.**

**10 Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;**

**11 e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.**

----

Portanto, o Espírito de Adoção é dado aos filhos de Deus também para manter vivo neles a chama do anelo pelo Pai Celestial. A chama que deseja apegar-se sempre ao Pai Celestial, mesmo quando um cristão pensa que já não é mais merecedor ou que não tem a força para continuar na sua jornada no caminho da luz, pois como um filho de Deus, ele é chamado segundo a vocação que também é plena de bondade e perfeita em misericórdia de Deus para com ele, conforme segue:

*Romanos 8: 26 **Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.***

*27 **E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.***

----

Enquanto sob o espírito de escravidão é vergonhoso e amedrontador uma pessoa mostrar fraquezas e falhas, no Espírito de Adoção, um filho de Deus sempre é instruído e encorajado a clamar pela presença e ajuda do Pai Celestial.

Enquanto sob o espírito de escravidão o objetivo das pessoas é simular a capacidade e o mostrarem-se fortes, ainda que não o sejam de fato, no Espírito de Adoção, o filho de Deus tem confiança em apresentar-se completamente dependente do Pai Celestial e da sua graça para também viver e andar na força de Deus assim como Cristo sempre atuou mesmo quando estava na condição de Filho do Homem.

*2 Coríntios 12: 9 **Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.***

*Romanos 8: 14 **Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.***

*15 **Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.***

*Salmos 27: 1 **O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O SENHOR é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?***

----

O Espírito Santo, denominado também como o Espírito de Adoção, está com o cristão para lhe assistir, fortalecer e instruir na comunhão com Cristo e com o Pai Celestial. Por isto todo cristão é tão repetidamente chamado pelo Senhor a estar atento para que a sua comunhão com o Espírito de Deus seja sempre mantida vivificada.

*1 Ts 5: 19 **Não apagueis o Espírito.***

*Efésios 4: 30 **E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.***

----

Desta forma, o cristão, como um filho de Deus, é convidado a sempre colocar a voz do Espírito Santo acima de quaisquer outras vozes, pois o Espírito Santo está em seu

coração para auxiliá-lo a sempre se manter no anelo pelo Pai Celestial e no relacionamento com o Pai por meio do Senhor Jesus Cristo.

É sob a Paternidade Celestial de Deus sobre um cristão que se encontra revelada uma das expressões mais elevadas e sublimes do perfeito amor de Deus, e é neste mesmo amor que se encontra a libertação de uma pessoa do medo. Razão pela qual, o Espírito Santo também atua para conduzir um filho de Deus a estar continuamente clamando “Aba Pai” ou “Pai Amado”, e para que o espírito de escravidão não mais tenha espaço de atuação no coração daquele que crê no Senhor.

**1 João 3: 1 *Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.***

+

**1 João 4: 18 *No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.***

----

Por fim, lembramos aqui que no tema Andando em Amor, vimos que o amor de Deus é o vínculo da perfeição que une e sustenta as demais dádivas na vida de um cristão. Aqui, porém, podemos acrescentar o fato de que é principalmente na concessão da condição de uma pessoa vir a ser constituída como um “filho do Deus Altíssimo” que o Pai Celestial demonstra o seu perfeito amor. O qual, por sua vez, lança fora todo o medo e está amplamente disponível a todo aquele que recebe a oferta de salvação e dádiva de amor em Cristo Jesus.

Muitas pessoas anelam por “receber o poder do Espírito Santo para alcançarem grandes realizações”. Porém, para uma pessoa, não existe, maior realização no universo do que ela crer e confiar no Senhor Jesus Cristo e se relacionar com Ele na condição de seu irmão sob o mesmo Pai Celestial e com o próprio Pai Celestial numa relação de amor de Pai para com seus filhos e de filhos para com o Pai. Um caminho possibilitado por Deus por meio do seu Espírito de Adoção pelo qual também a verdadeira liberdade é expressa no coração daquele que recebe a salvação no Senhor.

**João 6: 29 *Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.***

**João 16: 27 *Porque o próprio Pai vos ama, visto que me tendes amado e tendes crido que eu vim da parte de Deus.***

**2 Coríntios 13: 14 *A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.***



## C11. Ser e a Manifestação Sóbria ou Apropriada do Que Somos

Nos capítulos anteriores, destacamos que um cristão é chamado pelo Senhor a estar atento à sua nova condição em Cristo Jesus também particularmente e prioritariamente quanto ao tão sublime fato de ter passado a ser constituído como um filho de Deus, recebendo por consequência, no Senhor, a condição de poder viver e andar como um filho do Pai Celestial.

Assim, compreender que aquilo que uma pessoa é e a manifestação do que ela é representam aspectos distintos, embora sejam muito correlatos, pode ser muito útil e cooperador em diversos momentos da vida de um indivíduo, pois pode poupá-lo de anseios e cargas de desempenho desnecessárias, conforme também vimos na abordagem de que um cristão não é chamado para fazer obras para tentar ser um filho, mas que ele já foi tornado em um filho de Deus, pelo Espírito de Adoção, ao receber no coração a Cristo Jesus como Senhor.

Avançando, porém, mais especificamente na questão de que um cristão primeiramente é feito filho de Deus e que depois o Senhor pode chamá-lo a fazer obras, gostaríamos de ressaltar que quando um cristão é chamado para fazer obras, ele é chamado a manifestar-se como um filho de Deus no mundo na medida em que o Senhor o instruir a fazê-lo. E isto, porque na vida de um cristão, há aspectos que são pertinentes à condição dele como um filho de Deus no presente, mas também há outros que ainda não serão manifestos ao mundo e que Deus reserva para manifestar em tempo apropriado ou oportuno para que sejam revelados.

Um cristão, por exemplo, pode já ter a promessa de diversos aspectos em sua condição de um filho de Deus, mas ainda não estar diante do tempo ou da condição em que poderá ver alguns pontos manifestados devido às circunstâncias em que ainda se encontra na Terra, assim como, por outro lado, nem tudo o que o cristão é como filho de Deus deve aguardar a sua condição futura junto a Deus na eternidade para que possa ser manifestado.

**Portanto, para um cristão, em sua condição de filho de Deus, há aspectos que lhe servem como esperança para serem revelados no futuro, bem como há aspectos para os quais um cristão é chamado a dar especial atenção no sentido de andar neles para manifestá-los já no tempo presente.**

Desta forma, **em partes, um cristão já pode ter clareza e manifestar o que ele é. Em outras partes, porém, ele pode ter esperança de como ele será. E ainda, em outros pontos, a revelação somente lhe será concedida em tempos futuros.**

No tempo presente, um cristão, por exemplo, já é chamado a ser guiado pelo Espírito Santo e para ser imitador de Deus no que o Senhor já manifesta a ele em sua glória. Por outro lado, uma série de outros aspectos serão dados a conhecer a um cristão somente quando este deixar o presente mundo e adentrar plenamente na glória eterna do Pai Celestial.

*Romanos 8: 14* **Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.**

*Efésios 5: 1 **Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; 2 e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.***

*1 João 3: 1 **Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.***

***2 Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.***

----

Ainda em outras palavras, uma pessoa saber que a compreensão daquilo que ela “é” no Senhor pode ocorrer gradualmente ou em função de determinados momentos da vida pode vir a ser de grande relevância. Porém, quando os cristãos não discernem aquilo que já pode ser manifestado em sua condição de filhos de Deus e aquilo que somente será manifesto no futuro, eles podem querer manifestar o que ainda não é pertinente manifestar e confundir aquilo que já são chamados a manifestar no Senhor.

**Assim, ao ler as Escrituras, um cristão deveria estar atento ao que lhe é dado a conhecer sobre a sua condição para saber o que lhe aguarda no futuro, para fortalecê-lo na esperança no Senhor, bem como aquilo para o qual ele já é chamado a viver e andar no seu tempo presente de vida.**

Embora um cristão, pelo Espírito do Senhor, deva ter um alvo de em tudo andar na vontade de Deus, ele também deve estar consciente que mesmo como filho de Deus na Terra, ele ainda está em um corpo com várias limitações naturais. Situação que também fará com que várias fraquezas o acompanhem e o faça ser continuamente necessitado da misericórdia de Deus.

O fato de uma pessoa vir a ser um filho de Deus pela graça celestial, mediante a fé em Cristo Jesus, não é, então, uma garantia, por exemplo, de que a sua condição no corpo natural não venha mais a se desgastar ou enfraquecer com o avanço da sua idade. Ou seja, embora Deus possa ser muito favorável com a saúde natural de seus filhos até o final de suas vidas no mundo, se um cristão vir a pensar que a sua meta é nunca ter dissabores em seu corpo natural ou que o seu corpo físico não irá envelhecer ou se deteriorar com o tempo pelo fato de ele ter sido feito um filho de Deus, este cristão estará se inclinando a uma missão que não lhe é própria para o tempo presente. Apesar de já na Terra um cristão ter a condição de filho de Deus, o novo corpo que lhe é prometido pelo Senhor, o corpo perfeito em semelhança ao corpo com o qual Cristo ressuscitou, somente será concedido a ele após o findar da vida no que é denominado de presente século.

Vejamos, então, mais alguns textos abaixo que falam da condição eterna do cristão em Deus, mas que conjuntamente apresentam questões nas quais o cristão, como filho de Deus, é chamado a andar já no tempo presente e questões que lhe são reservadas no Senhor somente para um tempo futuro:

- 2 Coríntios 4: 16 **Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia.**
- 17 **Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação,**
- 18 **não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.**
- 5: 1 **Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus.**
- 2 **E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial;**
- 3 **se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus.**
- 4 **Pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo gememos angustiados, não por querermos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.**
- 5 **Ora, foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito.**
- 6 **Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto no corpo, estamos ausentes do Senhor;**
- 7 **visto que andamos por fé e não pelo que vemos.**
- 8 **Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor.**
- 9 **É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis.**
- 10 **Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.**

- 1 Coríntios 13: 8 **O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará;**
- 9 **porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos.**
- 10 **Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.**
- 11 **Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.**
- 12 **Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido.**

- 2 Coríntios 3:18 **E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.**

*Filipenses 3: 18* **Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.**

**19 O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas.**

**20 Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,**

**21 o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.**

*1 Coríntios 15: 51* **Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos,**

**52 num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.**

**53 Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade.**

**54 E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória.**

**55 Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?**

**56 O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.**

**57 Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo.**

*Gálatas 4: 6* **E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!**

*Romanos 8: 14* **Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.**

----

A leitura dos textos citados logo acima e a meditação com especial atenção a eles é muito relevante, pois eles trabalham conjuntamente com dois momentos muito distintos da vida de um filho de Deus, a saber, mais uma vez:

- ⇒ 1) O tempo presente do cristão ou do filho de Deus;
- ⇒ 2) E o tempo que está porvir para o cristão ou filho de Deus e que o Senhor promete revelar somente após o final da vida de um cristão no corpo natural, ou seja, após o final da vida no tabernáculo terreno ou chamado também de homem exterior.

Já no tempo presente, o cristão genuíno tem a condição de filho de Deus perante o Senhor. Ele já recebeu o Espírito do Senhor em seu coração e que clama ao Pai Celestial

como o Pai Amado (Aba). O cristão já vê em grande medida ou em grande parte a glória de Deus e já experimenta transformações na sua vida pela parte da glória de Deus que lhe é manifestada, tendo também desde já em sua vida as primícias do Espírito, que é **“Cristo em nós, a esperança da glória”**.

Por outro lado, há muitos aspectos que não são pertinentes ao tempo presente de um filho de Deus e que são reservados para o futuro, para o tempo no qual o cristão não mais estará nas limitações do corpo natural ou tabernáculo terreno.

Além disso, o cristão na Terra é estrangeiro e assim será até o fim do seu tempo no corpo natural porque a sua pátria como um filho de Deus está no Céu. Por isto, embora já tenha disponível toda a provisão para no presente não mais precisar andar segundo o mundo, mas em conformidade com a vontade de Deus, o cristão, em sua posição de estrangeiro, também poderá vir a se deparar com diversas limitações em sua condição no mundo pelo fato de ser chamado a não andar segundo a carne ou o curso de vida daqueles que não são filhos de Deus.

Assim, por um lado, os filhos de Deus podem ter a esperança de que são mais que vencedores em Cristo Jesus. Por outro lado, porém, precisam saber que são chamados a continuamente andarem segundo o Espírito do Senhor, o qual em tudo está disposto a guiar os filhos de Deus em toda a verdade e vontade do Pai Celestial.

*1 João 5: 4 ... porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.*

**5 Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?**

*1 João 4: 4 Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.*

*Gálatas 5: 16 Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne.*

----

Um cristão na Terra já é cidadão do Céu e da família de Deus, e o seu nome já está arrolado no Céu. Porém, por ainda estar presente na Terra, ele, por exemplo, ainda não tem o acesso ao corpo glorificado que lhe será concedido na vinda do Senhor Jesus Cristo nas nuvens e que lhe permitirá um descanso eterno da luta diária ou contínua que um cristão tem com a sua carne no presente mundo.

Um cristão na Terra é transformado de glória em glória, mas ele somente será transformado na imagem de Cristo, quanto ao corpo glorificado, quando verá face a face uma medida ainda mais ampla da glória de Deus reservada para ser revelada no futuro. Conforme já mencionamos, o cristão na Terra ainda está vivendo em um corpo corruptível e somente terá o corpo incorruptível quanto estiver diante do Senhor na sua glória eterna.

Diante disso, o cristão na Terra pode pensar em diversos aspectos de como será a sua vida depois do seu tempo no corpo natural. Porém, há muitas coisas que somente

lhes serão manifestadas no tempo oportuno e às quais Deus não lhes dá acesso enquanto este tempo oportuno ainda não tiver chegado.

Há coisas que somente um cristão, como filho de Deus, já pode ter acesso no Senhor e que aqueles que ainda não são filhos de Deus não podem ter acesso. Porém, há diversas coisas que também para um cristão ainda ficam na esfera da firme esperança de serem manifestas no porvir.

*Romanos 15: 4 **Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança.***

*Colossenses 1: 5 ... **por causa da esperança que vos está preservada nos céus, da qual antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho.***

*1 Coríntios 15: 19 **Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens.***

*Romanos 8: 24 **Porque, na esperança, fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?***

----

Vejam os a seguir ainda mais um texto que trata de aspectos já disponíveis aos cristãos como filhos de Deus e partes que são exclusivamente para o tempo no porvir:

*2 Coríntios 4: 6 **Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.***

*7 **Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.***

*8 **Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados;***

*9 **perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos;***

*10 **levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo.***

*11 **Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal.***

*12 **De modo que, em nós, opera a morte, mas, em vós, a vida.***

*13 **Tendo, porém, o mesmo espírito da fé, como está escrito: Eu cri; por isso, é que falei. Também nós cremos; por isso, também falamos,***

*14 **sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará convosco.***

*15 **Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para glória de Deus.***

----

Os textos apresentados acima são trechos das Escrituras que mesclam muito a condição presente do cristão e os pontos que serão completados no futuro.

Assim, ao mesmo tempo em que um cristão ainda geme com angústias no tempo presente, e que cessarão no porvir, ele já no presente tem o Espírito de Deus e o poder de Deus depositado em seu coração para que o Senhor seja glorificado nele, inclusive, no seu corpo frágil e mortal que possui na atual condição.

Ao mesmo tempo em que um cristão aguarda ser revestido com um corpo incorruptível no porvir, ele é chamado a não se encontrar desprovido de vestes apropriadas ou se encontrar “nu” quando da vinda do Senhor Jesus Cristo. Pela fé, um cristão pode, então, no tempo presente, estar revestido espiritualmente do novo homem, da condição apropriada a um filho de Deus e já pode revestir-se da armadura de Deus para a sua vida na Terra.

Mesmo vivendo em um mundo corruptível, e do qual o cristão anela um dia ser plenamente livre, já lhe é dado, no presente, o poder para praticar o bem ou andar na vontade de Deus por meio do seu corpo natural.

Mesmo ainda tendo restrições para ser exposto a uma presença ainda maior do Senhor para com ele, já no presente, por ser filho de Deus, é dada a provisão ao cristão para que viva uma vida segundo a vontade de Deus.

Olhando, então, especificamente para um filho de Deus que ainda habita na Terra, vemos pelas Escrituras que ele no tempo presente, entre outros aspectos, já pode:

- ⇒ 1) Ser guiado pelo Espírito Santo no viver e no andar;
- ⇒ 2) Andar na luz do Senhor e não mais andar em trevas;
- ⇒ 3) Ter o Espírito de Deus e por meio Dele clamar continuamente ao Pai Celestial como o seu Pai;
- ⇒ 4) Andar vivificado por Deus e andar de Modo Santo, Agradável e Digno do Senhor;
- ⇒ 5) Andar na Verdade e não segundo a mentira e os rudimentos do mundo;
- ⇒ 6) Andar em Amor;
- ⇒ 7) Ser um ramo frutífero no Senhor;
- ⇒ 8) Ser sal da terra, luz do mundo e o bom perfume de Cristo;
- ⇒ 9) Viver uma vida que glorifica a Deus inclusive em meio a uma geração perversa e corrupta, e mais uma série de outros aspectos.

Por ele ser um filho de Deus, o Senhor já concedeu o seu Espírito ao coração do cristão, mesmo enquanto ainda habita a Terra. E o Espírito do Senhor é também o Espírito que capacita um filho de Deus para a atuação na vontade de Deus. O Espírito do Senhor sabe mover um filho de Deus com amor e moderação, mas também com poder para que este possa avançar naquilo que o Senhor quer que cada um dos seus filhos manifeste na Terra no tempo da sua peregrinação por ela.

*2 Timóteo 1: 7 **Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.***

----

Dentre vários aspectos, o Espírito de poder concede capacidade e ousadia para um filho do Pai Celestial fazer ou realizar a vontade de Deus. O Espírito de amor confere propósito, motivação e valor para aquilo que o cristão é chamado a realizar. E o Espírito de moderação coopera para que o poder seja usado na medida adequada para que flua em amor e para o bem, lembrando sempre que há um só e único Espírito do Senhor, mas que manifesta a glória do Senhor na medida apropriada ao que é útil ou benéfico aos filhos de Deus.

*1 Coríntios 12: 4 **Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.***

----

Por outro lado, e conforme mencionamos várias vezes acima, há aspectos pertinentes a um filho de Deus que não são pertinentes de manifestação no tempo presente. Sobre estes, os cristãos podem meditar e conversar com outros cristãos para fortalecerem a sua esperança, mas em relação a eles não há muito espaço para ações práticas no presente, pois a manifestação deles é somente futura.

Há um propósito de Deus para cada um dos tempos, e há tempo para realização de cada propósito. E andar em sabedoria também é andar na vontade de Deus no devido tempo para cada propósito. Sabedoria que é concedida a cada filho de Deus quando cada um se apresenta a Cristo, pelo Espírito do Senhor, para ser iluminado pelo Senhor mesmo em meio às pessoas dormentes quanto ao querer de Deus, conforme segue:

*Efésios 5: 8 **Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz***

***9 (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade),***

***10 provando sempre o que é agradável ao Senhor.***

***11 E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.***

***12 Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha.***

***13 Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz.***

***14 Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.***

***15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,***

***16 remindo o tempo, porque os dias são maus.***

***17 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.***

----

Diante de todas estas palavras do Senhor em suas Escrituras, podemos ver que o fato de o cristão na Terra ainda não ter um corpo incorruptível não pode lhe servir como escusa para não andar como um filho de Deus. Por outro lado, por ainda estar em um corpo corruptível, é apropriado e sóbrio o cristão ser conhecedor que ele ainda está em um território de aflições e angústias e que ele ainda não está na plenitude do que Deus quer manifestar a ele na condição de um filho eterno. E por causa disto, o Senhor



também estende continuamente a sua comunhão e misericórdia a cada um dos seus filhos e não os rejeita quando, porventura, tropeçam, mas se arrependem como um filho que se arrepende diante do seu Amado Pai Eterno.

*Salmos 37: 23* **O SENHOR firma os passos do homem bom e no seu caminho se compraz;**  
**24 se cair, não ficará prostrado, porque o SENHOR o segura pela mão.**

*1 João 1: 5* **Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.**  
**6 Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.**  
**7 Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.**  
**8 Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.**  
**9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.**  
**10 Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.**  
*2: 1* **Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;**  
**2 e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.**

*Hebreus 4: 14* **Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão.**  
**15 Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.**  
**16 Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno. (RC)**

----

Assim, quando Deus chama os cristãos a também andarem como seus filhos amados, o Senhor certamente os chama para se portarem no mundo como “filhos do eterno Pai Celestial”, pois também é por este andar que um cristão manifesta quem ele passou a ser em Cristo Jesus, no Espírito do Senhor e no próprio Pai Celestial. Entretanto, para que o cristão ande segundo a sabedoria e a sobriedade que lhe são conferidas no Senhor também é essencial que ele permita que o Senhor lhe instrua sobre a sua condição eterna de um filho cuja manifestação apresenta pontos apropriados para o tempo presente e outros aspectos apropriados somente para o tempo oportuno preparado ou a ser revelado pelo Senhor.

- Filipenses 4: 4* **Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos.**
- 5** **Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor.**

## C12. Filhos e Herdeiros – Parte 1

Dentre os diversos pontos que são pertinentes à condição singular de um filho, encontra-se também a questão da posição de “herdeiro”, a qual também, por mais surpreendente que possa parecer, é pertinente aos “filhos de Deus”, conforme os textos que repetimos abaixo:

*Romanos 8: 14* **Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.**

**15** *Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.*

**16** *O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.*

**17** *Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.*

*Gálatas 3: 29* **E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.**

*Gálatas 4: 3* **Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo;**

**4** *vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,*

**5** *para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.*

**6** *E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!*

**7** *De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus.*

----

Reprisando, então, quando uma pessoa crê no Senhor Jesus Cristo e o recebe como Senhor da sua vida, ela passa a ser de Cristo, o que implica em ela também passar a ter a condição de um “filho de Deus”. Entretanto, assim como a condição de salvação de Deus implica na condição de ser feito um filho de Deus, assim também a condição de ser feito um filho do Pai Celestial implica em ser feito um “herdeiro de Deus” e “coerdeiro de Cristo”.

E quando o tema referente ao vir a ser constituído herdeiro ou vir a estar em uma condição de receber a herança de outrem passa a ser abordado, alguns dos primeiros e fundamentais aspectos relacionados a este tema abrangem os seguintes pontos:

- ⇒ 1) De quem um indivíduo é tornado herdeiro?
- ⇒ 2) De quem um indivíduo é tornado coerdeiro?
- ⇒ 3) O que o concessor da herança deixa como herança para os seus herdeiros?

- ⇒ 4) Havendo coerdeiros, como se faz uso da herança nos aspectos que nela são concedidos para serem usados de forma conjunta ou compartilhada com os outros coerdeiros?

Assim, quando as Escrituras abordam o tema sobre um cristão também ser herdeiro e coerdeiro, elas não somente instruem os cristãos sobre a condição de herdeiros que passam a receber em Cristo Jesus, como também deixam muito explícito “de quem” eles são herdeiros e “de quem” eles são coerdeiros.

Ser herdeiro “de Deus” e coerdeiro “de Cristo” implica, então, também nos seguintes pontos:

- ⇒ 1) Em Cristo Jesus, um cristão é um herdeiro do próprio Deus e um coerdeiro do próprio Senhor Jesus Cristo;
- ⇒ 2) Em Cristo Jesus um cristão passa a ser herdeiro e coerdeiro daquilo que é pertinente à herança de Deus para os seus filhos;
- ⇒ 3) Em Cristo Jesus, embora Deus conceda aos seus filhos uma herança ilimitada nos itens relativos a esta herança, um cristão não é constituído herdeiro sobre aquilo que não é condizente com a vontade de Deus ou, em outras palavras, daquilo que não procede de Deus para a sua vida.

Diante disso, ressaltamos aqui que **um dos aspectos centrais da condição de um herdeiro é que a herança não é o direito do herdeiro poder herdar o que ele queira herdar ou pensa que pode herdar, mas é o que lhe é concedido por “aquele” que lhe concedeu a condição de ser um herdeiro.**

Voltando à questão dos filhos de Deus, sabemos que o Senhor não dará aos seus filhos algo mal por herança, e Ele não lhes dará aspectos das trevas por herança, pois estes aspectos não são “herdáveis” de Deus. Portanto, uma pessoa jamais poderá dizer, por exemplo, que ela herdou a soberba, a ganância e a prática da mentira de Deus, pois como Deus em tudo é justo e verdadeiro, ninguém recebe por herança de Deus aquilo que Deus não é ou aquilo que o Senhor não tem em seus atributos.

*Salmos 19: 9* **O temor do SENHOR é límpido e permanece para sempre; os juízos do SENHOR são verdadeiros e todos igualmente, justos.**

----

No exemplo da mentira, aquele que repassa a mentira por herança aos que se colocam como seus filhos é o pai da mentira.

*João 8: 44* **Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.**

----

Um outro ponto central citado nas Escrituras sobre a condição de herdeiros e mencionado algumas vezes acima, refere-se ao aspecto de que os filhos “de Deus” também são “coerdeiros com Cristo”.

Portanto, **um dos aspectos implicados em todo cristão ser “coerdeiro com Cristo” é que os cristãos somente podem receber por herança aquilo que Cristo primeiramente recebeu por herança do Pai Celestial.**

**Assim como é em relação ao caminho para a salvação, verdade e vida que há no Pai Celestial, assim também Deus estabeleceu a Cristo Jesus como Aquele em quem está cada um dos aspectos que Deus tem reservado como herança para aqueles que recebem a vida oferecida pelo Evangelho do reino celestial, conforme é apresentado explicitamente também nos textos a seguir:**

***Gálatas 3: 16 Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo.***

***Gálatas 3: 29 E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.***

----

Como o conessor da herança àqueles que são constituídos como seus filhos, Deus estabeleceu uma herança de vida eterna a eles e tudo o que acompanha esta vida. Entretanto, Deus igualmente estabeleceu que esta mesma herança se encontra inteiramente associada ao Senhor Jesus Cristo. Ou seja, esta herança está em tudo associada Àquele que abriu o novo e vivo caminho da salvação pela graça celestial para que, mediante a fé, os seres humanos pecadores pudessem se arrepender do afastamento de Deus por causa do pecado e receber a condição de reconciliados com o Pai Celestial.

Desta maneira, **quando as Escrituras declaram e ensinam que Cristo Jesus é o Único Mediador entre Deus e todos os seres humanos, este aspecto igualmente se aplica à questão de uma pessoa poder ser um herdeiro de Deus e ter acesso à herança do Senhor para a sua vida.**

Se alguém não é de Cristo ou se ele não opta em ter a Cristo como seu Senhor, ele não se habilita a ser herdeiro de Deus, pois a herança de Deus aos seus filhos somente é compartilhada como “herança conjunta com Cristo”.

E voltando a um ponto já mencionado, o Pai Celestial somente deu ou dá a Cristo Jesus por herança aquilo que é santo, justo e verdadeiro, pois o Pai Celestial é santo, justo e verdadeiro em tudo. E, por sua vez, como Cristo Jesus somente recebe o que o Pai Celestial lhe confere, Ele não toma nada por sua herança que não lhe tenha sido dado pelo Pai Celestial.

Conseqüentemente, nenhum ser humano é autorizado pelo Pai Celestial a tomar qualquer coisa que não venha do Pai Eterno como sua herança, assim como qualquer aspecto que não possa ser considerada como herança do Pai Celestial para com Cristo.

Em outras palavras, as coisas que alguém toma por sua herança e que não passam pela aprovação e dádiva do Pai Celestial em Cristo Jesus não são e nem virão a ser uma herança reconhecida diante do Senhor a ser recebida por um filho “de Deus”.

*João 3: 27* **Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada.**

*Tiago 1: 16* **Não vos enganeis, meus amados irmãos.**

**17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.**

*Colossenses 2: 1* **Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face;**

**2 para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo,**

**3 em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.**

*Tiago 3: 14* **Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade.**

**15 Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca.**

**16 Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins.**

**17 A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.**

----

Seguindo adiante no tema em questão, entendemos que quando o Senhor Jesus Cristo ensinou que é necessário que um cristão permaneça Nele, não podendo, o cristão, fazer nada em consonância com a vontade de Deus dissociado desta permanência Nele, também neste “**nada podeis fazer sem Mim**” está incluso o relacionamento de um cristão com a herança de Deus.

A herança engloba tudo aquilo que é de propriedade de alguém e que passa a ser de direito dos herdeiros, mas este direito também pode ser somente aplicável se os candidatos a herdeiros atenderem as condições que os qualifiquem como tais. E a posição de “coerdeiros com Cristo” para a qual uma pessoa é chamada pelo Senhor é uma condição indispensável estabelecida eternamente pelo Pai Celestial.

Assim, o assunto ligado à herança, dentre outros, similar ao que já foi comentado anteriormente, engloba no mínimo os seguintes pontos:

- ⇒ 1) O detentor da herança a ser passada aos herdeiros;
- ⇒ 2) A herança em si, ou seja, o conjunto de conteúdos que compõem uma herança;
- ⇒ 3) Os herdeiros;
- ⇒ 4) Os coerdeiros;
- ⇒ 5) As condições de distribuição da herança concedida, incluindo o tempo ou a época apropriada para que ela ser acessada.

Considerando, então, em relação à lista acima primeiramente o aspecto do conteúdo da herança, já vimos que na herança oferecida pelo Senhor não há espaço para nenhum conteúdo que não esteja em pleno acordo com quem Deus é.

Entretanto, algo muito significativo a ser destacado sobre o conteúdo de uma herança está associado ao fato de que uma determinada herança pode não ser constituída basicamente de coisas materiais.

Muitas pessoas têm procurado elevar coisas materiais como os principais itens da composição de uma herança. Porém, isto caracteriza uma grande distorção da realidade do que pode ser uma herança e ainda muito mais quando a questão está relacionada à herança que um cristão tem em Deus, conforme exemplificado em outra lista de textos abaixo:

***Mateus 19: 29 E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe ou mulher, ou filhos, ou campos, por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna.***

***Tiago 2: 5 Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?***

***1 Pedro 1: 3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,**  
**4 para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros**  
**5 que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.***

***1 Pedro 3: 8 Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes,**  
**9 não pagando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança.***

*1 Pedro 3: 7 **Igualmente vós, maridos, vivei com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais frágil; como sendo elas herdeiras convosco da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações.** (RC)*

----

Embora Deus possa conceder benefícios e suprimentos naturais a um cristão no presente mundo para que este tenha provisão abundante para viver e andar já no tempo presente segundo a vontade do reino celestial, estes referidos conteúdos naturais não representam a expressão da herança do cristão no Senhor, pois a herança do Pai Celestial em Cristo Jesus para os seus filhos é incorruptível e eterna enquanto todas as coisas materiais do presente mundo são temporais ou passageiras.

*1 João 2: 17 **Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.***

----

Ainda que Deus possa conceder aos cristãos chegarem ao ponto de inclusive serem detentores de propriedades no mundo presente, quando alguns cristãos ou aqueles que alegam serem cristãos começam a declarar que eles, “em nome de Deus ou de Cristo”, “tomam posse” de coisas materiais do presente mundo por herança, como se estas coisas fossem a herança de Deus para os seus herdeiros e coerdeiros com Cristo, eles demonstram o quão distantes estão daquilo que lhes é apresentado por herança pelo Senhor.

No “tomar posse” da vida eterna que um cristão é chamado a focar a sua atenção. É para este propósito que um cristão é chamado a combater o bom combate da fé. E as posses passageiras podem, no máximo, ser instrumentos também passageiros para cooperar com o caminhar de um indivíduo segundo a vontade de Deus no mundo.

*1 Timóteo 6: 12 **Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.***

*Lucas 12: 15 **Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avariza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.***

*Romanos 14: 17 **Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.***

*Lucas 17: 20 **Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência.***



**21 Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós.**

**Tito 3: 3 Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros.**

**4 Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos,**

**5 não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,**

**6 que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador,**

**7 a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.**

**Hebreus 12: 28 Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor.**

----

Quando as pessoas procuram corromper a abrangência da herança de um cristão em Deus, para justificarem a sua inclinação e apego indevido às coisas materiais ou do mundo presente, elas se enveredam para um caminho de engano sobre a verdadeira herança pela qual Cristo morreu na cruz do Calvário a fim de poder concedê-la em amor aos filhos de Deus.

**Filipenses 3: 18 Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.**

**19 O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas.**

**20 Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,**

**21 o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.**

----

Por outro lado, apesar da herança de Deus não ser constituída de coisas corruptíveis, isto não significa que na herança de Deus para como os seus filhos não esteja incluso o cuidado do Senhor para com eles quanto aos aspectos naturais, provendo-os Deus, também, dos itens temporais que necessitam para a vida no Senhor enquanto estão no presente mundo.

Em Cristo Jesus, um aspecto indissociável da herança de um filho de Deus é que este filho passa a ter a graça de Deus como herança. E nesta graça, também é encontrado o

poder de Deus para em tudo poder suprir as necessidades daqueles que Nele depositam a sua confiança, exemplificado nos dois textos a seguir:

*Mateus 6: 31 **Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos?***  
*32 **Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas;***  
*33 **buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.***

*2 Coríntios 9: 8 **Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra,***  
*9 **como está escrito: Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.***  
*10 **Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça,***  
*11 **enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus.***

----

Quando um filho de Deus se submete ao Pai Celestial, busca a sua instrução quanto ao que necessita e deseja receber a provisão segundo a justiça do reino de Deus que está disponível por herança, o Senhor lhe concede as instruções para a obtenção das coisas espirituais e materiais de forma harmônica e de tal maneira que cooperem com a boa, perfeita e agradável vontade de Deus.

## C13. Filhos e Herdeiros – Parte 2

Dando sequência aos itens relacionados à herança mencionados no capítulo anterior, podemos notar que **outro fato que pode abster os cristãos de um entendimento mais apropriado sobre a sua herança no Senhor está no aspecto relacionado ao tempo adequado para os filhos de Deus passarem a ter acesso às diversas partes desta herança.**

Considerando que o tema herança para uma significativa parte das pessoas, no aspecto natural, somente é abordado quando uma pessoa falece, é possível que para muitos seja fortalecida uma mentalidade equivocada de que as heranças somente são tratadas e somente passam a poder serem distribuídas aos herdeiros após a morte do detentor da herança.

Entretanto, a distribuição da herança de uma pessoa aos seus filhos não começa somente quando ele morre e deixa bens como espólio para partilha. Pelo contrário, a distribuição é feita desde a concepção dos filhos, ou, em muitos casos, já antes mesmo dos filhos nascerem. E isto pode ocorrer quando, por exemplo, os pais já preparam muitas coisas antes do nascimento dos filhos.

A distribuição da herança dos pais aos filhos, por exemplo, já se manifesta pela mãe grávida, pois quando ela ingere alimentos saudáveis já passa a distribuir parte do que consome e tem ao filho ou a filha que ela está gestando no seu ventre, assim como muitas outras coisas que os pais possuem já são repassadas em vida aos seus filhos. Os pais repartem amor, educação, sustento, bens, local de moradia, princípios de vida e muitas outras coisas enquanto estão vivos e se relacionam com os seus filhos.

E similarmente ao exemplo do parágrafo anterior, a situação da herança ser distribuída enquanto o concessor da herança e os herdeiros vivem e se relacionam também ocorre na questão da herança de Deus aos seus filhos, pois que a partir do momento em que uma pessoa passa a ser um “filho de Deus”, o Pai Celestial já reparte partes da herança disponíveis ao seu novo filho, o que nos lembra também dos seguintes textos:

*Gálatas 4: 6* **E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!**

*Romanos 5: 5* **Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.**

----

Portanto, o tempo da distribuição da herança é algo muito relevante a ser considerado, como vimos nos capítulos anteriores em relação àquilo que um filho de Deus já pode ver manifestado no presente e uma série de aspectos que são reservados para uma manifestação somente no futuro.

Se, por exemplo, certos pais quisessem economizar muito em seus gastos diários para armazenarem uma herança maior em bens a ser deixada para o futuro dos seus filhos, mas a atitude deles de economizar chegasse ao ponto de prejudicar a vida dos filhos no presente, colocando inclusive em risco a possibilidade de os filhos sequer

chegarem ao futuro para desfrutarem desta herança, estes pais teriam privado os filhos de uma herança maior, a qual é a própria vida dos filhos e a trajetória a ser percorrida nela.

Desta forma, uma sábia distribuição da herança precisa levar em conta também os momentos mais adequados para distribuir aquilo que os concessores da herança possuem para conceder aos seus herdeiros.

Assim, **em relação àquilo que Deus concede aos seus filhos como herança, o Pai Celestial também faz uma distribuição da herança em tempos devidos ou apropriados, cabendo ao cristão também estar atento aos critérios essenciais desta distribuição para saber com sobriedade aquilo que já pode ser acessado e usada da sua herança e o que lhe está reservado para tempos ainda porvir.**

Por exemplo, em alguns textos das Escrituras, podemos ver que a vida eterna é uma promessa para ser herdada no futuro, enquanto em outras partes vemos que a vida eterna já foi dada aos filhos de Deus e que eles já podem e deveriam fazer uso dela desde o tempo presente, conforme segue:

*1 João 5: 11 **E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.***

*12 **Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.***

*13 **Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus, e para que continues a crer no nome do Filho de Deus. (RA+NKJV)***

*1 Pedro 1: 3 **Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,***

*4 **para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros***

*5 **que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.***

*João 17: 3 **E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.***

----

Diante dos textos acima, apesar de que para alguns parece que há uma contradição entre eles, podemos ver, então, que à luz do conceito mais amplo de herança, não há nenhum conflito entre o fato da vida eterna já ter sido dada aos filhos de Deus e o fato de que ela ainda será herdada por eles no futuro.

Quem crê em Cristo e tem o Filho de Deus no seu coração já tem a vida eterna. Por ser um filho de Deus, ele, ao mesmo tempo, já recebeu a dádiva da novidade de vida em Deus e tem a promessa do Senhor que igualmente terá esta vida no futuro. Ou seja, Deus não somente dá a herança aos seus filhos, mas Ele também é o que sustenta esta herança para o futuro.

Deus desde já concede muitas partes da sua herança para os seus filhos estarem devidamente amparados para viverem e andarem no Senhor. Porém, Deus também é a garantia de que esta herança já concedida será mantida e continuará sendo concedida eternamente para todo aquele que permanecer crendo em Cristo, lembrando que é somente em Cristo Jesus que um cristão tem a herança no Pai Celestial.

Quando uma pessoa vem a ser constituída como um “filho de Deus”, ela já recebe o Espírito Santo de Deus que a ensina a conhecer o único Deus verdadeiro e ao Senhor Jesus Cristo. Ela desde o novo nascimento já recebe partes extremamente significativas de sua herança no Senhor. Porém, na Terra, ela experimenta somente uma parcela desta vida eterna, pois a plenitude da herança está guardada no reino celestial para o tempo glorioso e mais específico a ser ainda revelado no futuro.

No presente, o cristão não precisa carecer de nada do que lhe é de fato necessário para viver segundo o querer de Deus para a sua vida. O Senhor é poderoso para prover esta parte da herança. Por outro lado, há coisas da herança de Deus que não são para o tempo presente, e o cristão não deveria se deixar abater pelo fato de que ainda não as alcançou. A posição do cristão no presente é manter-se em Deus e naquilo que já lhe está disponível no Senhor, e a sua parte da herança futura ser-lhe-á concedida no devido tempo.

*Tiago 1: 12 **Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam.***

*Apocalipse 2: 10(b) **Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.***

----

Assim, ser herdeiro não significa que este já pode acessar tudo o que quer e no tempo que ele quer. Pelo contrário, a distribuição da herança celestial é feita em conformidade com aquilo que o Pai Celestial determina na distribuição da herança que Ele concede, pois o herdeiro não é maior do que Aquele que detém a herança a ser distribuída.

Inclusive quanto a este último ponto, se retornarmos ao aspecto do conteúdo da herança, é possível observamos nas Escrituras que **há partes na herança de Deus que são distribuídas pelo Pai Celestial indistintamente a “todos os filhos de Deus”, enquanto há partes que são distribuídas de “forma diferenciada de filho para filho”**.

Por exemplo, a toda pessoa que passa a ser um “filho de Deus” é concedida o mesmo Espírito Santo, o nome arrolado no Céu, a vida eterna, o direito de fazer as obras de Deus em nome do Senhor Jesus Cristo, o acesso à comunhão com o Senhor Jesus e com o Pai Celestial, e muitos outros aspectos. Por outro lado, os dons de Deus podem ser distribuídos de forma diferenciada entre os filhos de Deus e de forma que sejam usados diferenciadamente para o que for útil segundo a percepção do Pai Celestial.

Diante disso, **um cristão deveria estar atento para saber e para buscar aquilo que o Pai Celestial deseja repartir indistintamente a “todos os filhos de Deus”, mas também deveria estar atento para aquilo que Deus quer “repartir com ele especificamente”**.

- 1 Coríntios 12: 4* **Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo.**  
*5* **E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo.**  
*6* **E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.**  
*7* **A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.**

- Romanos 12: 3* **Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, **pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.****  
*4* **Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas **nem todos os membros têm a mesma função,****  
*5* **assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros,**  
*6(a)* **tendo, porém, **diferentes dons segundo a graça que nos foi dada ...****

- Colossenses 1: 9* **Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir **que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual;****  
*10* **a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus;**  
*11* **sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria,**  
*12* **dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz.**

----

Assim, o contentamento com a parte da herança que o Pai Celestial designa a todos os seus filhos, bem como o contentamento com a parte que Deus designa especificamente a cada cristão, também é uma forma de um filho de Deus agradecer ao seu Pai Eterno e servir aos seus irmãos em Cristo segundo a vontade do Senhor.

- 1 Pedro 4: 10* **Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.**

## C14. Filhos e Herdeiros – Parte 3

Depois que vimos vários aspectos sobre o conteúdo da herança de Deus para os seus filhos, o tempo apropriado para partes da herança serem repartidas e de que o Pai Celestial distribuiu a sua herança aos seus filhos também para o que é útil para os diversos momentos de suas vidas, entendemos que **outra parte sobre a qual ainda convém fazer algumas abordagens mais extensas sobre as condições de distribuição e acesso à herança está correlacionada mais diretamente às posturas ou posicionamentos que cada herdeiro adota diante de Deus e diante da herança que o Senhor tem reservada para ele.**

Assim, o fato de a condição de ser um herdeiro acompanhar a condição de ser um filho de Deus não significa que todo herdeiro tem acesso à herança de forma indiscriminada e a seu bel prazer independentemente de suas posturas individuais.

Da parte do Pai Celestial, há plena disposição em compartilhar a sua herança com cada filho no tempo apropriado para cada um deles. Porém, de um filho também é requerido que ele se coloque efetivamente em posição que é apropriada a um filho de Deus.

Vejam os a seguir, então, um texto que aborda este último ponto e que mostra que um filho pode se colocar em posição apropriada para receber a herança ou pode se colocar em posição inapropriada diante de Deus que também afeta o seu relacionamento com a herança do reino celestial para com ele:

- Gálatas 3: 23 **Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se.***
- 24 **De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé.***
- 25 **Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio.***
- 26 **Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;***
- 27 **porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.***
- 28 **Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.***
- 29 **E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.***
- 4: 1 **Digo, pois, que, durante o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere de escravo, posto que é ele senhor de tudo.***
- 2 **Mas está sob tutores e curadores até ao tempo predeterminado pelo pai.***
- 3 **Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo;***
- 4 **vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,***
- 5 **para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.***
- 6 **E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!***
- 7 **De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus.***

----

No texto citado acima, é possível notarmos que a herança de Deus não é para ser compartilhada com aqueles que espiritualmente estão escravizados, mas para os filhos do Pai Celestial. Porém, no mesmo texto, também é possível observar dois posicionamentos que colocam uma pessoa na condição de escravo inclusive se a ela já foi concedida a condição de filho, a saber:

- ⇒ 1) A adesão ou a submissão a uma vida pela lei e não pela fé em Cristo Jesus;
- ⇒ 2) A opção de viver guiado por tutores ou curadores (ou guias, mentores, líderes, mestres, pedagogos, pastores, padres, pais espirituais terrenos, ídolos, etc) em vez de ser guiado pelo Pai Celestial e por Cristo por meio do Espírito Santo.

Uma pessoa que ainda não recebeu a Cristo Jesus como Senhor no coração fica restrita ou privada da herança de Deus por também ainda não ter sido constituída como um filho do Pai Celestial e, por conseguinte, como herdeiro.

Entretanto, um filho herdeiro que, por exemplo, se coloca debaixo da vida pela lei, da vida por vista, ou se coloca debaixo de tutores que não sejam o próprio Deus para guiá-lo em sua vida como cristão, não difere em nada, conforme o texto de Gálatas 4, do escravo quanto à sua herança no Senhor. Ou seja, se um filho volta a se colocar em uma condição na qual ele se equipara àquele que não é filho, a sua posição de herdeiro fica suspensa enquanto ele perdurar nesta condição que não é apropriada para ser adotada por um cristão.

Quando um filho se coloca em posição equiparada àquele que não é filho, ele se coloca em posição que contradiz a sua condição de filho, ficando, por causa disto, também privado da herança.

Somado a isto, voltamos a lembrar aqui que **a condição para alguém estar posicionado de forma apropriada com o Senhor no que se refere à questão de ser herdeiro somente pode ocorrer mediante o Único Mediador da herança estabelecido por Deus e segundo os termos da herança que o Único Mediador está designado a mediar.**

Nenhum mediador pode representar uma herança para a qual ele não foi estabelecido como tal, bem como nenhum mediador pode mediar uma herança fora dos termos que foram estabelecidos para o acesso à mesma. Por isto, se uma pessoa não tem a Cristo Jesus como o Único Senhor, Pastor, Sumo Sacerdote, Rei da Justiça e Rei da Paz, ela está suprida de mediadores que não podem de fato mediar a herança do Senhor para a sua vida.

Nem a Lei de Moisés e nem outras leis humanas pelas quais as pessoas querem alcançar a herança de Deus são aceitas pelo Pai Celestial, pois elas não estão alinhadas com o Único Mediador que o próprio Pai estabeleceu para os seus herdeiros.

Similarmente, nem a Lei de Moisés e nem quaisquer outras leis dos seres humanos são aceitas como termos para a obtenção da herança de Deus, pois os termos para os herdeiros terem acesso à herança de Deus estão na Nova Aliança oferecida por Deus em Cristo Jesus.

*1 Timóteo 2: 5 **Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem, ...***



*Hebreus 9: 15 **Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.***

*Hebreus 8: 6 **Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas.***

----

Assim, o que gostaríamos de ressaltar neste ponto é que na vinda do Senhor Jesus ao mundo como o Cristo enviado por Deus, o Pai Celestial já estabeleceu toda a provisão para que as pessoas que creem Nele não precisem mais estar debaixo da lei e de tutores, pois Cristo já abriu para elas um novo e vivo caminho para o acesso ao Pai Celestial, bem como Ele também já foi estabelecido como o Mediador da herança deste mesmo e Único Pai sobre todos.

Cristo é o perfeito, pleno e único Mediador da graça e da justiça de Deus, da salvação, da verdade, da vida eterna, da reconciliação de uma pessoa com Deus para vir a ser constituída como um filho de Deus. Porém, Cristo também é o perfeito Mediador da herança do Pai Celestial para com aqueles que já foram constituídos seus filhos, pois se uma pessoa dissociada do Senhorio de Cristo não pode nem se aproximar em comunhão ao Pai Celestial, muito menos poderá vir a se aproximar aos diversos aspectos da herança do Pai Celestial para os seus filhos. Um ponto expresso em vários textos e dos quais segue mais uma lista abaixo:

*João 14: 6 **Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.***

*João 6: 35 **Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.***

*João 8: 12 **De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.***

*João 10: 7 **Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas.***

*João 10: 11 **Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.***

*João 11: 25 **Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;**  
26 **e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?***

*João 15: 5 **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.***

*Gálatas 4: 4 e 5 **Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.***

*Hebreus 10: 19 **Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus,**  
20 **pelo novo e vivo caminho que ele (Cristo) nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, ...***

*2 Coríntios 5: 17 **E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.**  
18 **Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,**  
19 **a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, ...***

----

Portanto, a notícia sobremodo maravilhosa do Evangelho de Deus aos seres humanos é que todas as coisas necessárias para legitimar o Mediador, a Nova Aliança e o herdeiro central a partir de quem outros herdeiros podem ter acesso à herança do Senhor já foram feitas, estabelecidas e já se encontram disponíveis no Senhor. Aspectos todos revelados amplamente ao mundo pela crucificação e ressurreição do Senhor Jesus Cristo, bem como atualmente também pelo testemunho do Espírito Santo designado pelo Pai Celestial e pelo Senhor Jesus para dar testemunho de Cristo e para convencer o mundo do pecado, da justiça de Deus e do juízo justo do Senhor.

Desta forma, ou pelo fato de Cristo ter se doado para a concessão da condição para as pessoas virem a ser constituídas Nele como filhos de Deus, aqueles que vem a ser novas criaturas em Cristo, criados não como escravos, já têm um Mediador perfeitamente justo para ajudá-los no acesso à herança de Deus segundo os termos de uma Aliança perfeita e justa para que isto possa ser concretizado de forma legítima e santa diante do Pai Celestial. Razão pela qual, também, ninguém mais necessita se sujeitar novamente àquilo que já teve o seu tempo apontado como revogado pelo próprio Pai Celestial.

Por outro lado, se uma pessoa, mesmo sendo nova criatura, voltar a eleger a vida sujeita àquilo que a escravizava antes de conhecer a Cristo, ela também está elegendo ser tratada segundo a opção de escravidão que ela está escolhendo. E como consequência disto, ela também está elegendo a insistência em mediadores impróprios,

inválidos e que querem se firmar nos termos de uma lei inútil para o acesso à herança eterna em Deus.

E, por sua vez, Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, denomina este retrocesso que alguns filhos de Deus fazem de sujeição à insensatez ou à fascinação, conforme segue:

***Gálatas 3: 11 E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.  
12 Ora, a lei não procede de fé, mas: Aquele que observar os seus preceitos por eles viverá.***

***Gálatas 3: 1 Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?  
2 Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?  
3 Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?  
4 Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão.  
5 Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?***

***Gálatas 3: 4 De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes.***

----

Um filho de Deus recebe por herança o “ser guiado pelo Espírito do Senhor”. Porém, alguns filhos querem retroceder a serem guiados por mandamentos pré-estabelecidos para tentarem realizá-los na força da carne ou debaixo de instrução de tutores que não são o Único Mediador ou o Senhor Jesus Cristo, incorrendo, assim, a um retorno para aquilo do que já haviam alcançado a libertação em Cristo Jesus.

Entendemos que aqui convém reiterar mais uma vez que a questão abordada nestes últimos parágrafos não significa que o Pai Celestial não continue querendo repartir a herança com todos os seus filhos, mas que alguns filhos se colocam ou se deixam ser colocados em uma posição onde eles mesmos negam a condição de filhos que receberam de Deus. Além disso, em várias ocasiões, não o fazem em palavras, mas por atos ou pelo retorno prático às escravidões das quais já foram libertos pelo Senhor.

E a sequência de fatos que a opção pela escravidão desencadeia já foi explicada anteriormente em outros capítulos. Ou seja, a opção pela escravidão desencadeia novamente o espírito de escravidão que, por sua vez, atemoriza, imputa medo, e pode vir a colocar o herdeiro em condição desqualificada para a continuidade do recebimento da herança celestial para com ele.

Assim, como a herança de Deus é para os seus filhos, mas a condição de filhos do Pai Celestial é fruto do perfeito amor celestial de Deus, quando um cristão rejeita o amor que recebeu na condição de filho de Deus para voltar a se sujeitar às escravidões que não são cabíveis àqueles que são filhos de Deus, o Pai Celestial também retém aquilo

que acompanha a condição de filho, ou seja, aquilo que é oferecido em herança pelo Senhor em amor.

Em outras palavras, se um cristão se coloca em uma posição que contraria a sua posição de filho de Deus, voltando a se sujeitar àquilo que o coloca em condição equiparada à qual estão aqueles que não são filhos de Deus, este cristão também se coloca em condição inabilitada para continuar a receber o que é reservado por Deus para os seus filhos ou para aqueles optam por viver e andar como filhos de Deus ou filhos da luz.

Assim como um cristão passa a carecer da condição da luz se ele passar a rejeitar a luz, embora tenha vindo a ser constituído como um filho da luz, assim também um filho de Deus está sujeito a carecer da sua herança no Senhor se ele se afastar da sua condição de filho do Pai Celestial.

E para que o cristão não incorra em tão terrível condição ou ainda que ele já tenha incorrido nela, mas ainda possa retornar à posição que é devida para um filho de Deus, o Senhor continuamente, pelas Escrituras e pelo Espírito Santo, chama aos seus filhos a permanecerem em Cristo ou retornarem a Ele caso tenham se afastado Daquela que sempre deveria ser o primeiro amor de suas vidas.

*Gálatas 5: 1 **Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão.** (RC)*

*Apocalipse 2: 4 **Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.***

*5 **Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.***

----

Aqui voltamos, então, ao ponto já anteriormente abordado de que o **primeiro amor** de um filho de Deus sempre deveria ser o Pai Celestial que o gerou e o Senhor Jesus Cristo que, por meio do Espírito Santo, abriu o caminho para que ele chegasse à reconciliação com o Pai Celeste e viesse a ser constituído como um filho de Deus, assim como **as primeiras obras** de um filho de Deus sempre deveriam referir-se à obra do primeiro amor, da fé e da esperança no Senhor. (Aspecto abordado mais amplamente no tema Obras, Trabalhos e Serviços).

Portanto, **embora Deus tenha reservado a herança para todos os seus filhos, um dos critérios essenciais para um filho ter acesso e continuar tendo acesso a esta herança está em que ele permaneça na condição tão sublime ou nobre que lhe foi concedida de ser um filho de Deus e coerdeiro como Cristo Jesus.**

*Colossenses 1: 21 **E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas,***

*22 **agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis,***

**23 se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.**

----

**Deus de fato concede o amor Dele a ponto de sermos chamados filhos de Deus. Porém, exatamente por ser por meio do amor, Ele também não obriga um cristão a permanecer na condição de um filho de Deus e de ser chamado de “filho de Deus”, “herdeiro de Deus” e “coerdeiro com Cristo” se assim alguém não mais o quiser.**

**A herança que o Pai Celestial quer compartilhar é dirigida àqueles que aceitam a oferta que Ele fez para serem feitos filhos de Deus pelo novo nascimento. A herança do Pai Celestial é para aqueles que aceitam a Cristo como Senhor e que, por meio da fé Nele, vem a ser feitos filhos de Deus e não escravos. Porém, ela também é direcionada para aqueles que não se apartam da condição de filhos que a eles foi conferida por Deus em Cristo Jesus.**

Por exemplo, ter o Espírito Santo no coração para ter o amor de Deus derramado no coração e para ser guiado pelo Senhor em tudo é um aspecto exclusivo dos filhos de Deus. Ele é um aspecto da disponibilização de Deus da sua herança para com os filhos na Nova Aliança. Porém, se alguém escolhe não mais viver e andar segundo a Nova Aliança, ele também faz a opção por não ter mais os benefícios que lhe estão disponíveis nesta Nova Aliança.

Deus é bom e manifesta muitas partes da sua bondade continuamente para com todas as pessoas na Terra. Porém, considerando que várias outras dádivas de Deus são exclusivas para aqueles que recebem o seu convite para serem feitos filhos Dele, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo, isto também implica na necessidade de que estes escolhem permanecer na condição a eles oferecida pelo Senhor.

## C15. Filhos e Herdeiros – Parte 4

Em continuação aos três capítulos anteriores sobre a condição de filhos e herdeiros para a qual o Senhor chama a todos aqueles que recebem a Cristo como Senhor no coração, e igualmente em relação à questão de um cristão ser chamado a permanecer na condição de um filho de Deus a ele concedida pelo Pai Celestial, vemos nas Escrituras ainda outro aspecto que precisa ser visto com atenção para que este não se interponha na herança celestial que o Senhor almeja compartilhar com os seus filhos.

E, por sua vez, este outro ponto está relacionado à condição de associações inapropriadas que os filhos de Deus não deveriam fazer com aqueles que não estão em linha com a posição de filhos de Deus.

Assim, **dependendo do tipo de associação que um filho de Deus realiza no mundo, ele também pode se colocar em posições que comprometem a sua condição de estar livre para receber as partes da herança que Deus quer compartilhar com ele.**

Entendemos que ainda convém ressaltar aqui que o ponto mencionado no parágrafo anterior é um pouco diferente do aspecto de uma pessoa se colocar diretamente debaixo do jugo da lei ou sob tutores visto nos capítulos anteriores. Neste novo ponto, as Escrituras abordam a questão de quando uma pessoa se coloca indiretamente debaixo de escravidão por se associar a determinados posicionamentos ou práticas de outras pessoas.

A título de exemplo, consideremos, então, uma pessoa que aceitou a Cristo, que quer viver como filho de Deus e que não quer estar debaixo da lei, mas que ainda assim, mesmo não estando filiada a um grupo que segue leis similares à Primeira Aliança, gosta de frequentar as reuniões das pessoas que estão debaixo da lei e até gosta de receber as instruções e orações dos que escolhem se submeter à lei.

A pessoa neste último exemplo, ao tentar simultaneamente buscar a Deus em Cristo e buscar as supostas bênçãos de Deus por meio daqueles que se encontram debaixo da lei que é contrária à justiça de Deus em Cristo Jesus, coloca-se em uma condição incoerente tanto com a lei que não é segundo a graça como com a sua condição de estar debaixo da graça de Deus e de ser herdeira de Deus.

E se Deus concedesse a sua herança para a pessoa do exemplo dos parágrafos anteriores, para a pessoa que “coxeia entre duas maneiras opostas de vida”, o Senhor estaria concordando que um indivíduo que flerta com a lei e a escravidão que ela gera também poderia receber a herança celestial com aqueles que são livres no Senhor. Ou seja, Deus estaria endossando que um pouco da lei poderia vir a contribuir na obtenção da herança que vem pela graça, mediante a fé, e vice-versa. Deus estaria endossando um sincretismo, uma mistura, ou uma combinação da graça e da fé com a lei condenatória.

Entretanto, como Aquele que concede a herança pela graça aos seus filhos, Deus não dá a sua glória de Pai Celestial a outrem e nem passa a considerar as coisas que os seres humanos intentam estabelecer por si mesmos como caminhos de bênção ou para a obtenção da herança celestial.

*Isaías 42: 8 **Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura.***

*Isaiás 48: 11 **Por amor de mim, por amor de mim, é que faço isto; porque como seria profanado o meu nome? A minha glória, não a dou a outrem.***

----

Deus não faz concessões para que a “sua glória” seja corrompida nem por pessoas vivas, ídolos feitos de imagens de escultura e nem por leis e regras que pessoas estabelecem em seus próprios nomes ou em nome de seus ídolos. Pelo contrário, Deus atua para que a “sua glória e o seu nome” permaneçam santos, e para que a verdade de que somente há um Único e Verdadeiro Deus Vivo e um Único e Verdadeiro Mediador entre Deus e os seres humanos sempre permaneça exaltada e conhecida pelas pessoas em todo o mundo.

Aqui, porém, também convém ressaltar que quando as Escrituras orientam aos filhos de Deus sobre as associações que não devem adotar na vida, elas não estão falando sobre todos os trabalhos realizados em conjunto com pessoas que ainda não conhecem ao Senhor como Pai Celestial, pois se este fosse o ponto, os cristãos teriam que sair do mundo. O que as Escrituras alertam é sobre aquelas associações que querem mesclar a confissão de fé de um filho de Deus em Cristo Jesus com outros aspectos que são contrários à vida mediante graça celestial e a fé em Cristo Jesus, fazendo-o, porém, por meio de proposições sutis que alegam querer servir a Deus apesar de usarem meios que se opõem ao caminho do Senhor, conforme descrito abaixo:

*1 Coríntios 5: 6 **Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?***

*7 **Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.***

*8 **Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade.***

*9 **Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros;***

*10 **refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos avarentos, ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso, teríeis de sair do mundo.***

*11 **Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais.***

----

O conflito de associações descrito no texto acima está relacionado principalmente às associações que cristãos fazem com os indivíduos que também se dizem filhos de Deus, mas que não se mantêm na condição de viverem e andarem como filhos de Deus.

Considerando que o Senhor Jesus já veio para libertar as pessoas do jugo do pecado, da lei e da necessidade de tutelas de outras pessoas, a insistência em querer manter ou retornar a uma vida outra vez de acordo com o pecado, com a lei, ou parte dela, ou

ainda sob tutores, passa a ser uma idolatria e impureza, agravada muitas vezes ainda pela motivação e pelo pensamento de que a piedade é fonte de lucro e para o enriquecimento material. Condição sob a qual, as pessoas chegam a fazer comércio da palavra de Deus e daqueles que alegam ter por irmãos de fé. (Assunto abordado amplamente nos temas O Outro Evangelho e O Cristão e as Riquezas).

Quem está sujeito ao jugo de escravidão da lei e dos tutores humanos, e anuncia este tipo de vida como sendo a vida segundo a vontade Deus, não está sob a liberdade que há em Cristo. Pelo contrário, está debaixo de uma condição que não pode ser mesclada com a vida segundo a vontade do Pai Celestial.

Se um indivíduo, por exemplo, anuncia que a ida aos cultos em templos feitos por mãos humanas, dar dízimos e ofertas a líderes que elege sobre a sua vida ou que a sujeição a tutores humanos ou ídolos criados são aspectos que representam o caminho para a obtenção da herança de Deus, ou as “bênçãos de Deus”, ele ainda está sob o jugo da escravidão e não na posição de herdeiro de Deus e cordeiro com Cristo. E agindo assim, ela se coloca em posições com as quais um cristão jamais deveria se associar para que este não perca também a sua condição de livre quanto à sua condição de um herdeiro do Senhor.

**Assim, a solução que Deus apresenta para o conflito que tenta mesclar o fermento do pecado e da lei na vida em Cristo é uma só e sempre a mesma: Deixar qualquer das associações que conflitam com a justiça e a graça de Deus e se colocar continuamente em linha com a posição livre de um filho e herdeiro de Deus.**

**Cristo é a justiça de Deus para todo aquele que crê, mas a submissão à antiga lei condenatória, ainda que partes dela, é resistência à justiça de Deus. O caminho da lei, de tutores humanos e de mediadores outros que Cristo é o caminho da injustiça que resiste a justiça de Deus já provida em Cristo Jesus, o que resulta em uma posição contrária à concessão da herança celestial inclusive para aqueles que indiretamente se associam a este tipo de caminho contrário à vontade de Deus para os seus filhos.**

Portanto:

***2 Coríntios 6: 14 Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade?***

***Ou que comunhão, da luz com as trevas?***

***15 Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo?***

***16 Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.***

***17 Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei,***

***18 serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.***

***7: 1 Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus.***

---



No presente tema, já vimos que a lei não é da fé. Logo, o caminho da prática de obras para obter o favor de Deus, também no aspecto da herança, é o caminho da incredulidade em relação ao favor de Deus mediante a graça. E a tentativa de associar e mesclar o tipo de vida pelas regras pré-definidas com o tipo de vida pela fé em Deus obviamente também é incompatível com a vontade estabelecida de Deus, constituindo-se na tentativa do estabelecimento do que o texto acima denomina de jugo desigual.

E além dos textos já citados anteriormente, **quanto àquilo que afeta o repartir da herança de Deus aos seus filhos, ainda há outro texto muito esclarecedor em que as Escrituras evidenciam vários pontos que estão inclusos na disparidade que há entre a vida sob a escravidão da lei ou da carne e a vida pela graça de Deus mediante a fé no Senhor**, conforme segue abaixo:

*Gálatas 4: 22 **Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da mulher escrava e outro da livre.***

*23 **Mas o da escrava nasceu segundo a carne; o da livre, mediante a promessa.***

*24 **Estas coisas são alegóricas; porque estas mulheres são duas alianças; uma, na verdade, se refere ao monte Sinai, que gera para escravidão; esta é Hagar.***

*25 **Ora, Agar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à Jerusalém atual, que está em escravidão com seus filhos.***

*26 **Mas a Jerusalém lá de cima é livre, a qual é nossa mãe;***

*27 **porque está escrito: Alegra-te, ó estéril, que não dás à luz, exulta e clama, tu que não estás de parto; porque são mais numerosos os filhos da abandonada que os da que tem marido.***

*28 **Vós, porém, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaque.***

*29 **Como, porém, outrora, o que nascera segundo a carne perseguiu ao que nasceu segundo o Espírito, assim também agora.***

*30 **Contudo, que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava será herdeiro com o filho da livre.***

*31 **E, assim, irmãos, somos filhos não da escrava, e sim da livre.***

+

*Gálatas 5: 1 **Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão.** (RC)*

----

Por meio deste último texto, o Senhor ensina que há duas alianças às quais uma pessoa pode se filiar ou com as quais pode estabelecer um jugo, ou seja, uma parceria de jornada de vida.

Além disso, é essencial notar que as duas alianças citadas no último texto autoexcluem uma à outra ou são opostas no que se refere ao recebimento da herança do Senhor.

Assim, se uma pessoa estabelecer um jugo ou uma associação com a Primeira Aliança mencionada no texto acima, ela opta em não receber a herança da livre. E isto pode ocorrer mesmo que ela anteriormente já tenha feito uma associação com a Segunda Aliança. Quando uma determinada pessoa está associada à Primeira Aliança, a Segunda Aliança fica, por assim dizer, em situação como que suspensa para ela, pois a

associação de uma pessoa com a Primeira Aliança se interpõe para que ela não possa receber com liberdade a herança da Aliança que é livre ou da Nova Aliança.

A Primeira Aliança, figurada no texto por Hagar, também é equiparada a aliança feita no monte Sinai e considerada como a Arábia, a qual, por sua vez, é a aliança com base na Lei de Moisés, bem como ainda é equiparada com a aliança da Jerusalém terrena que espera Deus em locais físicos, templos feitos por mãos humanas e por meio de todos os rituais associados a eles.

A aliança de Hagar também é descrita como aquela que vive com base no esforço da carne para realizar todas as obras de leis pré-estabelecidas, representando, por causa disto, uma aliança de escravidão que conseqüentemente somente pode produzir escravidão àqueles que a seguem, se “afiliam” a ela ou se tornam seus filhos.

Já a Segunda Aliança, a aliança da Jerusalém de Cima, é a aliança sob a graça de Deus mediante a fé no Senhor, a aliança que gera filhos nascidos do Espírito de Deus ou “filhos de Deus” segundo a graça celestial e a fé em Cristo Jesus.

A Segunda Aliança, por sua vez, é a aliança da liberdade, pois os seus filhos são guiados pelo Espírito de Deus. ***E onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade***, representando a aliança da Jerusalém de Cima que não pode ser aprisionada em territórios físicos e nem em construções feitas por mãos humanas.

A aliança da Jerusalém de Cima é a aliança de liberdade que conseqüentemente gera liberdade àqueles que se “afiliam” a esta aliança por livre opção. Ponto este, que também nos mostra que é para os “filhos” da aliança da Jerusalém de Cima que a herança do Pai Celestial é endereçada. Ou seja, o texto de Gálatas 4 nos mostra que aqueles que são os da fé em Cristo Jesus é que também são os herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo.

**Entretanto, a narrativa sobre as duas alianças apresentadas em Gálatas 4 não somente esclarece as características de cada uma delas e de qual um filho de Deus é um herdeiro ou se posiciona como um herdeiro, mas também alerta para o fato de que a tentativa de um filho de Deus querer conviver com as duas alianças simultaneamente igualmente se interpõe para que ele não obtenha a herança que há no Senhor para ele.**

Expressando os últimos parágrafos em outras palavras, podemos notar no texto de Gálatas 4 que se um cristão quiser viver simultaneamente como filho de Deus que tem acesso direto a Deus, mas também quer estar associado às práticas das pessoas que adotam parte da Lei do Sinai, de Hagar, de Moisés, da Primeira Aliança ou similares a ela, o que caracteriza uma vida não pela fé, mas pelo esforço da carne e sob tutores da própria criação, este cristão, apesar de ter nascido do Espírito de Deus, coloca para si mesmo um obstáculo quanto ao receber partes da herança que o Pai Celestial gostaria de lhe conceder, pois Deus declara que ***de modo algum o filho da escrava será herdeiro com o filho da livre***”.

**Quando um cristão se associa em questões espirituais com aqueles que estão procurando servir a Deus com bases em regras externas, como era o caso da Primeira Aliança, ainda que seja somente em torno de algumas regras desta aliança ou similares a ela, este cristão fica sob o risco de impor a si mesmo uma restrição na sua condição de herdeiro porque Deus de “modo algum” repartirá a herança dos filhos com aqueles que são filhos da aliança denominada de “escrava”.**

Aquele que quer viver pela lei, mesmo que somente algumas partes dela, faz a opção de estar sujeito aos preceitos da lei e não da graça de Deus. Aqueles que firmam aliança com a lei, pela lei receberão a sua herança. Por isto, Deus não reparte a herança segundo a graça para com eles, mas também coloca restrições para aqueles que se associam a eles ainda que já tenham alcançado anteriormente a condição de filhos de Deus. Se o Senhor não restringisse a herança nestes casos, aqueles que são da lei indiretamente receberiam a herança de Deus que não é pertinente a eles enquanto não se arrependerem de sua insistência no caminho oposto à fé e, portanto, o caminho da injustiça diante de Deus.

*Romanos 10: 5 **Ora, Moisés descreve a justiça que é pela lei, dizendo: O homem que fizer estas coisas viverá por elas.***

*Gálatas 3: 11 **E é evidente que, pela lei, ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé.***

----

Aqueles que optarem pela vida pela lei tem por herança a “não justificação diante de Deus” e a “não herança do reino de Deus”. Por isto, se um cristão se associar a eles em suas práticas contrárias à graça de Deus, o Senhor, por não conceder a sua herança aos que optam em ficar debaixo da lei, e não na condição de filhos, também pode reter a herança dos filhos que não se dissociam daqueles que fazem opção pela vida sujeita à lei ou à escravidão figurada por Hagar.

**E, novamente, a solução que Deus instrui aos seus filhos que se deixaram envolver pela Antiga ou Primeira Aliança, ou se associaram parcialmente ou indiretamente com ela, é se apartarem das coisas da aliança de Hagar e seus frutos, optando continuamente pela vida guiada pelo Espírito Santo mediante a fé e a comunhão com Cristo e com o Pai Celestial.**

Desta maneira, o fato das Escrituras tão repetidamente nos alertarem sobre a condição inapropriada que há na sujeição ou na associação à aliança que se opõe à fé em Deus ocorre também porque o ser humano tão repetidamente se inclina para confiar mais na criação do que no Criador.

O texto do livro de Gálatas que narra sobre as características das duas alianças em referência não declara que a opção pela aliança da liberdade é fácil e sem oposições da carne e daqueles que não querem deixar a Primeira Aliança. Porém, a Segunda Aliança, a Nova Aliança, é o caminho onde há a herança de ser guiado pelo Espírito Santo e na qual, por causa disto, os filhos de Deus podem ser guiados em triunfo para herdarem cada vez mais da imensurável e incomparável herança do Pai Celestial para com eles.

**O Espírito Santo conduz os filhos de Deus que lhe dão a devida atenção a clamarem ao Pai Celestial em Espírito e em Verdade para que se relacionem com Deus, mas também com vistas a desfrutarem no Senhor da condição de herdeiros e para que, no Senhor, recebam cada uma das partes desta herança com abundância.**

Já desde os dias antigos, segundo o profeta Jeremias, por exemplo, as Escrituras nos mostram que **a herança é uma condição de filhos, mas também de filhos que**

se mantém em Deus tendo ao Pai Celestial como o único Pai espiritual e eterno de suas vidas. Uma condição fundamental e prioritária para uma vida que almeja alcançar a herança desejável e mais formosa entre as nações.

*Jeremias 3: 19 Mas eu (o Senhor) a mim me perguntava: como te porei entre os filhos e te darei a terra desejável, a mais formosa herança das nações?*

*E respondi: Pai me chamarás e de mim não te desviarás.*

*Efésios 4: 1 Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados,*  
*2 com toda a humildade e mansidão, com longanimidade,*  
*3 esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz;*  
*4 há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação;*  
*5 há um só Senhor, uma só fé, um só batismo;*  
*6 há um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.*

## C16. A Essência da Herança de Deus

Nos capítulos anteriores, vimos a questão de que aquilo que os pais possuem para compartilhar com os filhos também está associado à sua herança para com eles. Porém, vimos também que na maioria dos casos, uma parte significativa desta herança é compartilhada durante toda a vida conjunta entre os pais e os filhos, não se referindo somente à parte que venha a ser deixada para ser recebida pelos filhos após o falecimento dos pais.

E no caso da condição de filhos do Pai Celestial algo similar ao descrito no parágrafo anterior também ocorre. Ou seja, parte da herança que Deus tem para os seus filhos lhes é concedida enquanto vivem na Terra, e parte lhes é reservada para quando deixam a vida no corpo natural para estarem plenamente com o Senhor.

Nem toda a herança dos filhos de Deus lhes será dada na Terra, e nem toda ela é somente para depois da vida no corpo terreno. A posição extremada de que tudo é para o presente ou que tudo é somente para o futuro não confere com as Escrituras e somente priva os filhos de Deus de receberem, no tempo presente, a apropriada medida da herança que já lhes está disponível no Senhor.

Portanto, a herança que Deus tem para seus filhos é inestimável e ela é repleta de riquezas para o tempo presente e para o tempo futuro, assim como a glória de Deus é repleta de riquezas imensuráveis também para o tempo presente e o tempo futuro, tendo sempre em mente de que é a vontade de Deus que os seus filhos tenham os olhos iluminados para conhecerem o que lhes está disponível no Senhor.

*Efésios 1: 15 **Pelo que, ouvindo eu também a fé que entre vós há no Senhor Jesus e a vossa caridade para com todos os santos,**  
16 **não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações,**  
17 **para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação,**  
18 **tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos**  
19 **e qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, ... (RC)***

Conforme também já mencionamos, o entendimento das riquezas da glória de Deus engloba ter os olhos do entendimento iluminados sobre o fato de que as maiores riquezas que Deus tem para os seus filhos não são as coisas abaláveis e temporais, mas aquelas que extrapolam o que é tangível e palpável nos reinos terrenos. Recordamos aqui também que isto, por sua vez, não significa que Deus não faça a provisão para os seus filhos enquanto estão na Terra, mas ainda assim, o que Deus efetivamente tem na sua herança para os seus filhos é eterno e inabalável.

Diante disso, vemos que nada ou ninguém no mundo é merecedor de atenção tão especial a ponto de que uma pessoa venha a escolher algo temporário ou passageiro em detrimento da herança eterna que Deus concede. Nada ou ninguém deveria ser tido como mais elevado, valoroso ou importante que os aspectos que se encontram nas riquezas da glória da herança do Senhor nos santos.

Entretanto, quando o tema da herança é colocado em foco, é interessante observar que as pessoas, inúmeras vezes, focam a sua atenção primariamente em alguns aspectos secundários que compõem esta herança em vez firmarem a sua atenção primeiramente naquilo que é fundamental, essencial ou o mais importante nela.

Assim, **quanto à mais formosa herança que pode existir para um ser humano, que é herança eterna que há no Pai Celestial, um cristão, antes de tudo, necessita dos aspectos de sua herança que deem sustentação, e sustentação eterna, a todos os demais itens desta mesma herança.**

**E no caso específico da herança de Deus para com os seus filhos, o único que pode dar a sustentação a esta herança é o próprio Deus, demonstrando assim que o aspecto principal e fundamental de toda herança de Deus para os seus filhos é o próprio Deus concedido a eles por herança.**

Em outras palavras, **acima de tudo, a essência da herança dos filhos de Deus é o próprio Deus e o relacionamento que os filhos podem manter com o Doador da herança a eles estendida e prometida.**

Anteriormente, também já vimos que **a vida eterna é um dos itens de maior destaque de toda a herança de Deus para com os seus filhos. Esta, porém, também já nos é revelada como sendo o “conhecer ao Pai Celestial e ao seu Filho Amado Jesus Cristo”, mostrando-nos isto que o próprio Deus é a maior riqueza e a essência de toda a herança celestial para um ser humano.**

Por esta razão, **quando as Escrituras dizem que os filhos de Deus são também herdeiros “de Deus” e coerdeiros “com Cristo”, elas também nos mostram que um filho de Deus tem de fato a Deus como sua herança ou herança conjunta com Cristo.**

**A parte mais excelsa e sublime da herança Deus para os seus filhos é Ele mesmo e a disponibilidade da comunhão com Ele.**

Por isto, **ser herdeiro de Deus e coerdeiro de Cristo é, antes e acima de tudo, ter ao próprio Pai Celestial, o seu Filho Unigênito e o seu Espírito como o aspecto mais elevado e valioso da herança celestial.**

*Romanos 8: 17* **Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.**

*Salmos 16: 1* **Guarda-me, ó Deus, porque em ti confio.**

**2 A minha alma disse ao SENHOR: Tu és o meu Senhor; não tenho outro bem além de ti.**

...  
**5 O SENHOR é a porção da minha herança e o meu cálice; tu sustentas a minha sorte.** (RC)

----

**E uma vez que um cristão compreende que em sua condição de filho do Pai Celestial ele tem a Deus como o foco central e principal da sua herança, ele é chamado pelo Senhor a também conhecer primeiramente, pela**

comunhão com Cristo, o Pai Celestial e o Espírito do Senhor, a extensão de ter a Deus como a sua herança. E isto, para que venha a conhecer mais amplamente como é o seu Senhor para que também a partir das virtudes e propósitos de Deus venha a conhecer a vontade do Pai Celestial e como o Senhor se dispõe a ajudar cada um dos seus filhos para que possam viver e andar segundo a vontade de Deus, conforme também nos mostra o seguinte texto de Pedro:

*2 Pedro 1: 1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo,*  
*2 graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.*  
*3 Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude,*  
*4 pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis coparticipantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo,*  
*5 por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento;*  
*6 com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade;*  
*7 com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.*  
*8 Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.*

---

Pela comunhão com Deus e por ter a Deus por herança, um filho de Deus recebe em sua vida virtudes do próprio Deus. Ele recebe aspectos muito sublimes e preciosos que fazem parte da própria natureza de Deus, pelas quais, por sua vez, ele é chamado a ser transformado, com o auxílio do Espírito Santo, na imagem e semelhança do Filho Amado Jesus Cristo.

Portanto, **no reino de Deus, há imensuráveis riquezas, mas nenhuma delas supera ao Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo deste reino, porque tudo no reino procede de Deus.**

As dádivas do reino que Deus dá aos seus filhos são para a salvação eterna e para permitir que eles, acima de tudo, conheçam Aquele que é a glória da sua herança para serem transformados por Ele na imagem e semelhança do próprio Senhor.

*2 Coríntios 3: 17 Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.*  
*18 E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.*

---

Na herança de Deus para com os seus filhos, que é primeiramente o próprio Deus, há poder para a verdadeira transformação e aperfeiçoamento que todos os seres humanos tanto necessitam, porque Deus também é Aquele que sustenta toda a herança que concede e que prometeu ainda conceder aos seus filhos.

A compreensão da herança de Deus que transforma uma pessoa tem por base, então, a renovação do entendimento sobre o aspecto principal desta herança, o qual é Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

Muitos aspectos da herança de uma pessoa podem vir pelas dádivas simplesmente dadas a ela pelos concessores. Porém, muitos dos itens mais valiosos ou significativos que os concessores podem transmitir aos herdeiros são as coisas que lhes passam enquanto se relacionam e convivem com eles.

Assim, o temor a Deus, o desejo de andar nos caminhos de Deus e o fortalecimento para poder fazê-lo, o amor de Deus, o ensino da bondade, da longanimidade, da perseverança, e muitos outros aspectos, são concedidos primordialmente através do relacionamento ou comunhão que permite a contemplação destas virtudes no Senhor, cuja possibilidade de comunhão também é um dos itens fundamentais e mais essenciais da herança que um filho de Deus tem no Senhor.

Alguns dos itens que um filho natural mais assimila dos seus pais são aqueles que admira neles. Por isto, quando um filho de Deus começa a conhecer mais ao seu Deus, também mais o desejo de ter as características da sua natureza divina cresce em seu coração.

***1 João 1: 1 O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida  
2 (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada),  
3 o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.***

***Efésios 5: 1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;  
2 e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.***

***Salmos 17: 15 Eu, porém, na justiça contemplarei a tua face; quando acordar, eu me satisfarei com a tua semelhança.***

----

Uma característica da Nova Aliança em Cristo é a possibilidade de desfrutar da contemplação de Deus por causa da justiça celestial realizada em Cristo Jesus por meio da sua obra na cruz do Calvário e da sua ressurreição. Porém, o Senhor se dispõe a



manifestar a sua glória aos seus filhos também para que eles venham a herdar virtudes da sua natureza divina.

Além disso, destacamos aqui que somente a Nova Aliança em Cristo tem por característica essencial nos itens da sua herança o acesso pessoal de cada pessoa a Deus e a instrução do Senhor diretamente ao coração de cada um dos seus filhos sem distinção, podendo um filho, também como resultado da contemplação do Senhor, receber os demais aspectos de tão imensurável e superabundante herança.

*Isaiás 54: 13 **E todos os teus filhos serão discípulos do SENHOR; e a paz de teus filhos será abundante.***

*Hebreus 8: 10 **Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.***

*11 **E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.***

*12 **Pois, para com as suas iniquidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados jamais me lembrarei.***

*13 **Quando ele diz Nova, torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido está prestes a desaparecer.***

----

Já no caminho oposto ao da Nova Aliança, os cultos, serviços ou reuniões denominadas por alguns de celebrações com base na Antiga ou Primeira Aliança nunca podem causar o efeito que somente pode ser alcançado pela comunhão pessoal de um indivíduo com Deus oferecida como herança exclusivamente pela graça celestial e mediante a fé no Senhor.

Na Primeira Aliança, as pessoas almejam cumprir os mandamentos para então alcançarem a condição de herdeiros. Na Aliança revogada diante de Deus, as pessoas procuram mediadores e tutores fracos e mortais para supostamente representá-los perante Deus e para representar a Deus perante Eles, o que caracteriza um conceito de postura de servo e não de filho com livre acesso ao Pai.

Por isto, diante da Antiga Aliança, a condição sobremodo excelente da Nova Aliança fica ainda mais evidenciada, pois na Nova Aliança, o Senhor de antemão oferece a si mesmo como herança para que os herdeiros, já munidos da essência de sua herança, possam viver e andar no Senhor como herdeiros.

*Hebreus 7: 18 **Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade**  
*19 **(pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.****

----

O culto ou chamada adoração baseada em templos feitos por mãos humanas, operados ou oficiados por sacerdotes e líderes que dizem que se interpõem em nome do povo perante Deus, recheados de apelos por ofertas de dons, dízimos e os mais diversos sacrifícios, é ineficaz para o aperfeiçoamento daqueles que prestam estes tipos de cultos, pois eles precisam, primeiramente, alcançar a perfeição sem terem como herança Aquele que os aperfeiçoa para poderem alcançar a herança.

Desta forma, **o essencial da herança de um filho de Deus verdadeiramente é o próprio Deus que sabe como suprir e guiar a cada um dos seus filhos em todas as outras coisas que eles precisam.**

**Antes de tudo, o Pai Celestial oferece a si próprio em Cristo Jesus e por meio do Espírito Santo para que, em Cristo e sob a direção Espírito do Senhor, cada filho seja suprido, pelo amor celestial, em tudo o mais que necessita para também viver e andar como filho do Deus Altíssimo.**

*Romanos 8: 32 **Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?***

---

Portanto, devido a inexprimível grandeza deste fato, repetimos mais uma vez que **a essência da herança de um filho de Deus, juntamente com inúmeras outras dádivas, é a vida eterna que essencialmente é Deus e a comunhão eterna que um filho celestial pode ter com o seu Eterno Senhor**, conforme também o seguinte texto nos mostra de maneira tão sublime:

*Apocalipse 21: 1 **E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.***

*2 **E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido.***

*3 **E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus.***

*4 **E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas.***

*5 **E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.***

*6 **E disse-me mais: Está cumprido; Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida.***

*7 **Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.** (RC)*

## **C17. A Intervenção Corretiva do Pai Celestial como parte da Herança que Visa o Bem e o Fruto da Justiça para os seus Filhos**

Ao iniciar este novo capítulo, gostaríamos de lembrar o que vimos no ponto anterior referente ao aspecto de que maior herança do que receber coisas do Pai Celestial é ter ao próprio Pai Celestial como herança.

Entretanto, também em relação a ter o próprio Pai Celestial como herança, é crucial um cristão não recair no objetivo de somente querer receber coisas do Pai Celestial, mas principalmente desfrutar do privilégio que lhe é dado de poder amar ao Pai Celestial e se relacionar com Ele para em todos os aspectos da sua vida ser instruído ou guiado pelo Pai por meio do Senhor Jesus Cristo.

Um dos aspectos de uma boa relação de pais e filhos que se amam mutuamente é expresso quando os pais amam seus filhos a ponto de também ajudá-los a andarem nos caminhos e nas ações que os pais sabem ser corretos e os filhos ainda não sabem, havendo em seguida também a confiança dos filhos naquilo que os pais lhes instruem apropriadamente.

Assim, ainda muito mais do que no relacionamento de pais naturais com os seus filhos, no relacionamento do Pai Celestial com os cristãos também se aplica o ensino de Deus sobre aquilo que é bom para os seus filhos, pois somente Deus sabe o caminho que é perfeito e que conduz aos seus filhos ao efetivo bem eterno para as suas vidas, conforme os textos a seguir também confirmam:

*Jeremias 29: 11 **Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais.***

*Salmos 139: 1 **SENHOR, tu me sondas e me conheces.***

*2 **Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos.***

*3 **Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos.***

*4 **Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda.***

*5 **Tu me cercas por trás e por diante e sobre mim pões a mão.***

...

*8-10 **Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá.***

*11-12 **Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite, até as próprias trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa.***

...

*23-24 **Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.***

----

Somente o Pai Celestial sabe tudo o que está no coração de cada filho, cada uma das suas fraquezas, bem como também todas as coisas e circunstâncias que estão no entorno de cada um. Razão pela qual, o Senhor também é o Único perfeitamente habilitado para cuidar, instruir e guiar a cada um daqueles que são seus herdeiros.

Por outro lado, a instrução ou o ensino dos pais para com os seus filhos não é aplicável somente quando os filhos vivem e andam corretamente na vida, mas também quando os filhos se desviam do caminho apropriado que lhes é proposto e quando necessitam inclusive serem expostos à correção ou disciplina por causa das opções de caminhos e ações que passaram a adotar.

Portanto, em relação à correção que diversas vezes se faz necessária ser utilizada pelos pais em relação aos filhos, os pais não amariam de fato os seus filhos se os deixassem seguir pelos caminhos e ações inapropriadas sem avisá-los e sem propor-lhes correção para retornarem ao caminho da verdade e às ações corretas, justas e apropriadas.

**Desta forma, dentre os muitos aspectos inestimavelmente preciosos que um filho de Deus recebe por também ter sido feito herdeiro do Pai Celestial, encontra-se também na sua herança o igualmente inestimável privilégio de poder receber a correção ou a disciplina do Pai Celestial.**

O fato de Deus receber pessoas para serem seus filhos e tornar a estes em seus herdeiros e coerdeiros com Cristo não representa que estes filhos receberam do Senhor um atestado para fazerem o que quiserem ou que qualquer coisa que fizerem terá um abono de aprovação simplesmente por serem filhos do Pai Eterno. Pelo contrário, por diversas vezes, os filhos de Deus podem ter as suas escolhas e atitudes reprovados pelo Pai Celestial e, portanto, se colocarem na posição de filhos que necessitam de correção pelo Senhor. Um ponto que na relação do Pai Celestial e seus filhos também representa um dos pilares do verdadeiro amor do Pai por cada um daqueles que Ele tem por preciosos filhos.

**Assim, para um cristão, o receber a correção de Deus é um privilégio de filho e também um aspecto de confirmação da sua condição de filho eterno do Pai Celestial,** conforme apresentado também no texto abaixo:

*Hebreus 12: 1 **Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta,***

***2 olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.***

***3 Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma.***

***4 Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue***

***5 e estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado;***

- 6 porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe.
- 7 É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?
- 8 Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos.
- 9 Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos?
- 10 Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade.
- 11 Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.
- 12 Por isso, restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos;
- 13 e fazei caminhos retos para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado.
- 

Neste ponto, então, entendemos que é muito significativo saber que o foco da correção ou disciplina na Nova Aliança é muito diferente do foco da Primeira ou da Antiga Aliança. A correção segundo a Primeira Aliança tinha como alvo gerar uma maior evidencia de condenação, mas sem uma efetiva alternativa de solução para as pessoas sob esta mesma aliança. Já quanto à Nova Aliança, a reprovação do Senhor para com um filho seu é para correção, acerto e retorno ao caminho e às ações apropriadas de vida.

Diante disso, podemos entender que **a correção contínua de caminho e de atitudes que o Pai Celestial proporciona àqueles que recebem e atentam à sua paternidade é um dos maiores benefícios que uma pessoa que não é guiada pelo Espírito Santo deixa de usufruir.**

Uma pessoa que não anda na direção do Pai Celestial fica entregue a si mesma e, por fim, ao léu dos ventos de doutrinas do mundo ou dos princípios e condutas do príncipe das trevas. Situação da qual um filho de Deus foi liberto e à qual ele é chamado a não mais retornar.

- Efésios 2: 1* **Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,**
- 2 nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência;**
- 3 entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.**

- 1Pedro 4: 1* **Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado,**

- 2 para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus.**
- 3 Porque basta o tempo decorrido para terdes executado a vontade dos gentios, tendo andado em dissoluções, concupiscências, borracheiras, orgias, bebedices e em detestáveis idolatrias.**
- 

Voltando ao ponto acima também sob o aspecto da salvação que o Senhor oferece mediante a sua graça, podemos ver que **Deus não somente quer que os seus filhos experimentem um relance da salvação ou um alívio temporário da opressão das trevas. A vontade do Senhor é que os seus filhos permaneçam para sempre no caminho da salvação que obtiveram. Mais uma razão pela qual Deus os ama ao ponto de reprovar neles o que precisa ser reprovado e lhes oferece, segundo a sua misericórdia, contínua correção e disciplina para que não se abstenham de tão grande salvação.**

- Hebreus 2: 1* **Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos.**
- 2 Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, e toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo,**
- 3 como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;**
- 4 dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade.**
- 

Deus ama, com um amor perfeito de Pai, aqueles que foram salvos em Cristo Jesus. E como o Pai que ama perfeitamente, Ele também lhes sinaliza sempre o caminho correto e apropriado para a vida. Entretanto, igualmente por amor aos seus filhos, quando estes se desviam do caminho da verdade e da vida, o Senhor também pode permitir que eles passem por processos difíceis e até dolorosos para que se tornem conscientes do quão perverso é o mal, bem como da necessidade emergente que há em que não sejam tardios para se arrependerem e corrigirem o rumo de suas vidas, conforme exemplificado também nos textos a seguir:

- Tiago 4: 6* **Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.**
- 7 Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.**
- 8 Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração.**
- 9 Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza.**
- 10 Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltar.**

*Provérbios 28: 13* **O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.**

*Salmos 119: 66* **Ensina-me bom juízo e conhecimento, pois creio nos teus mandamentos.**

67 **Antes de ser afligido, andava errado, mas agora guardo a tua palavra.**

68 **Tu és bom e fazes o bem; ensina-me os teus decretos.**

71 **Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos.**

----

Portanto, se Deus não reprovasse as atitudes más dos seus filhos e não estendesse a eles a correção e a disciplina, estes filhos poderiam incorrer na falta de percepção do dano que estariam causando a si próprios ao se desviarem da verdade e da justiça que há no Senhor, ficando sujeitos ao risco de incorrerem no mal em tal medida que poderiam se afastar da fé e do amor a ponto de não haver mais retorno para eles.

Apesar de que a vontade do Senhor primeiramente é que os cristãos aprendam as suas orientações pela instrução direta, os filhos de Deus nem sempre abrem os seus corações para esta forma de ensino, ficando eles necessitados, nestas situações, de também virem a conhecer por meio da correção do Senhor de que Ele não aprova o que realizam ou os caminhos que escolhem em contrariedade aquilo que lhes é benéfico eternamente.

Por um lado, alcançar somente um suposto nível do discernimento do bem e das coisas boas pode parecer, num primeiro momento, muito prazeroso ou agradável para a alma. Por outro lado, o filho de Deus também é chamado a discernir o mal e as coisas más que procuram enredá-lo. E isto, para que o cristão também se afaste da prática destas últimas ou de associações a elas.

Embora o processo de discernimento do mal possa implicar em que os filhos de Deus venham a ter os olhos do entendimento esclarecidos para realidades que podem ser desconfortantes, tristes e até dolorosas de serem conhecidas, este ponto também é essencial para a vida de um cristão.

*Hebreus 5: 14* **Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.**

*2 Coríntios 7: 10* **Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte.**

----

O crescimento na condição de um “filho de Deus” passa pela descoberta e discernimento do que é bom. Porém, para alcançar maturidade, este crescimento não pode ficar somente no discernimento do bem. Um filho de Deus também necessita ser

habilitado para discernir o que não é bom de forma geral e o que não é apropriado a ele, destacando aqui ainda que muitos aspectos do mal podem ter aparência de bem apesar de serem corrompidos em seus aspectos mais vitais.

Assim, Deus anela conceder aos seus filhos o discernimento inclusive das coisas más que mais tentam se ocultar ainda que isto possa causar perplexidade aos seus filhos, pois também é pelo discernimento entre as obras da luz e das trevas que um filho é protegido dos enganos que procuram opor-se à sua vida.

Vejamos abaixo mais alguns textos sobre a necessidade de discernimento entre o bem e o mal para benefício dos filhos de Deus, lembrando ainda que uma abordagem mais ampla sobre este discernimento se encontra nos temas O Evangelho da Justiça da Deus, O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo e A Lei do Entendimento.

***Lucas 12: 1 Posto que miríades de pessoas se aglomeraram, a ponto de uns aos outros se atropelarem, passou Jesus a dizer, antes de tudo, aos seus discípulos: Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.***

***2 Nada há encoberto que não venha a ser revelado; e oculto que não venha a ser conhecido.***

***Efésios 5: 11 E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.***

***12 Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha.***

***13 Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz.***

***1 Coríntios 2: 15 Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.***

ou

***1 Coríntios 2: 15 Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido. (RC)***

***1 Coríntios 14: 20 Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia e adultos no entendimento. (RC)***

----

Por fim, neste capítulo, conforme está exposto no capítulo 12 do livro de Hebreus mencionado acima, a disciplina ou a correção de Deus na vida de um filho seu visa produzir o ***fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, o fruto de justiça.***

O ensino e a correção que o Pai Celestial direciona aos seus filhos almejam levá-los a experimentarem o verdadeiro fruto de justiça para não se encontrarem mais imaturos frente às ações do diabo e das pessoas que procuram distorcer a compreensão da



verdadeira justiça celestial pela qual uma pessoa alcança o fim objetivo da fé, o qual, por sua vez, é salvação eterna de sua alma.

A única justiça que permite uma pessoa alcançar e permanecer na salvação eterna e na condição de filho de Deus é a justiça que vem por meio da graça, da fé em Cristo e da justificação pelo sangue do Senhor Jesus derramado na cruz do Calvário. E a correção de Deus visa justamente que cada filho não venha a incorrer em posturas ou ações que o afastem desta única justiça redentora.

O diabo procura distorcer a verdadeira justiça propondo repetidamente caminhos baseados em justiças de homens que, em várias situações, inclusive usam partes das Escrituras ou textos da Bíblia para proporem os seus caminhos perversos de justificação. Porém, uma vez que a verdadeira justiça somente existe mediante a fé em Cristo Jesus, também se faz necessário que cada filho de Deus seja instruído pelo Senhor sobre esta justiça e inclusive corrigido, admoestado ou exortado quando começa a se inclinar ou associar a caminhos e ações que não têm a verdadeira justiça por fundamento, ainda que exteriormente se apresentem como sendo proposições “bíblicas”.

*2 Coríntios 11: 13* **Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo.**

*14* **E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.**

*15* **Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras.**

*Romanos 10: 2* **Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento.**

*3* **Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus.**

*4* **Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.**

----

A resistência ao caminho da verdadeira e única justiça é um caminho que nenhum cristão deveria praticar ou com o qual nenhum cristão deveria se associar ou sequer flertar. Razão pela qual, Deus tantas vezes também se apresenta como um Pai que corrige os seus filhos quando estes dão espaços inapropriados para as proposições de caminhos que se opõem ao caminho da verdade, da justiça, da graça e do amor do Senhor. Repreensão ou correção que uma pessoa jamais deveria desprezar.

*Hebreus 12: 5* **... e estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado; ...**

*Provérbios 15: 9* **O caminho do perverso é abominação ao SENHOR, mas este ama o que segue a justiça.**

*10* **Disciplina rigorosa há para o que deixa a vereda, e o que odeia a repreensão morrerá.**

*Salmos 25: 8 **Bom e reto é o SENHOR, por isso, aponta o caminho aos pecadores.***

*Romanos 2: 4 **Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?***

*Isaiás 32: 17 **O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça, repouso e segurança, para sempre.***

----

Assim, quando o Pai Celestial aplica a correção aos seus filhos ou permite que passem por circunstâncias mediante as quais são chamados a atentarem para a sua instrução corretiva é porque eles se fizeram necessitados da correção do Senhor ou porque precisam ser chamados a atentarem para aspectos da verdade e da justiça eterna que ainda não discernirem apropriadamente.

Em outras palavras, também como parte inseparável do seu amor para com cada um dos seus filhos, o Pai Celestial não se abstém de lhes fazer o bem inclusive por meio da correção ou disciplina, ainda que os seus filhos, em um primeiro momento, possam não ver a correção como agradável ou como um verdadeiro benefício para as suas vidas.

Por outro lado, gostaríamos de destacar ainda que o termo *disciplina* do texto de Hebreus 12 não está fazendo referência a uma vida de disciplina segundo regras externas. Em vez disso, está fazendo referência às instruções e ações de correções que Deus aplica aos seus filhos. Se o termo *disciplina* de Hebreus 12 fosse referente ao retorno a um conjunto de regras e hábitos externos, este processo seria um retorno à Primeira Aliança, a qual, porém, Deus já revelou, por meio de Cristo Jesus, como sendo fraca e inútil.

Voltando, então, a perguntar mais uma vez, por que Deus, como um Pai que ama aos seus filhos, corrige aqueles que são chamados pelo seu nome?

**Deus corrige aos seus filhos porque Ele os ama e não quer que eles se distanciem Dele por nenhuma razão, pois somente Nele há o bem, o amor e a vida verdadeira e eterna que Deus oferece em amor por herança aos seus filhos.**

**A correção do Pai Celestial é para o bem dos filhos e para conduzi-los na permanência até o fim no caminho da vida eterna que em Cristo Jesus já foi concedida a cada cristão nascido como Nova Criatura no Senhor.**

*1 Pedro 1: 6 **Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações,***

- 7 para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo;**
- 8 a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória,**
- 9 obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma.**

**Marcos 8: 36 Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?**

- Provérbios 3: 11 Filho meu, não rejeites a disciplina do SENHOR, nem te enfades da sua repreensão.**
- 12 Porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem.**

**Hebreus 12: 7 Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque que filho há a quem o pai não corrija? (RC)**

## C18. A Expectativa do Mundo pela Revelação dos Filhos de Deus e da sua Gloriosa Liberdade

Quando o assunto do andar como filhos de Deus é abordado, entendemos ser imprescindível que uma menção especial também seja feita ao seguinte texto da carta de Paulo aos cristãos que naqueles dias estavam em Roma, mas também, por extensão, a todos os cristãos ou filhos de Deus:

- Romanos 8: 16* **O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.**
- 17 Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.**
- 18 Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós.**
- 19 A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.**
- 20 Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou,**
- 21 na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.**
- 

Portanto, sem querer retornar a vários pontos já abordados nos outros temas do Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã sobre o chamado para os cristãos atuarem como tais no presente mundo, gostaríamos de fazer algumas considerações adicionais em relação ao texto acima visto que o presente tema aborda especialmente a questão da condição de ser um filho de Deus que um cristão recebe conjuntamente com a salvação celestial. E isto, acrescentado do fato de que Escrituras fazem menção explícita de que a criação ou as pessoas que ainda não conhecem a Deus por meio de Cristo Jesus também carecem do conhecimento da glória do Pai Celestial e aguardam por ver a revelação dos cristãos, especificamente como filhos de Deus, para que, ao olharem para os filhos de Deus, possam ver mais explicitamente que igualmente para elas há um caminho que lhes permite conhecer a verdadeira liberdade que pode libertá-las do cativeiro da corrupção em que se encontram.

Neste ponto retornamos, então, também ao que mencionamos mais de uma vez neste tema. Ou seja, há partes que os filhos de Deus já podem revelar da sua herança e há partes que ainda não podem revelar porque ainda não se manifestaram nem mesmo nos próprios filhos de Deus. Por isto, enquanto os filhos de Deus estão na Terra, os cristãos obviamente são chamados a focarem em revelar aquilo que já receberam de Deus e que já pode ser manifestado ou testemunhado ao mundo.

Desta forma, **o aspecto mais específico que a criação aguarda ser mostrado pelos filhos de Deus, conforme texto de Romanos 8, é a revelação dos filhos de Deus no que tange à gloriosa liberdade concedida a eles ou a liberdade que há na glória concedida a eles.**

Outra maneira de expor o que está sendo mencionada acima se refere ao fato de que as diversas posturas e obras que os cristãos adotam ou fazem na Terra também visam

apontar, para a criação ou aqueles que ainda não conhecem a Cristo, qual é a origem e o fundamento da liberdade que os filhos de Deus têm e qual é a fonte ou a glória da luz que neles habita exatamente por serem filhos de Deus, conforme também é mencionado no texto a seguir:

*Mateus 5: 16 **Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.***

----

Pelo fato de uma pessoa em Cristo Jesus vir a ser constituída como um filho de Deus, similarmente expresso como um filho da luz, também faz com que esta pessoa passe a ter acesso à luz pela qual foi gerada já desde o momento que veio a ser constituída como filho do Pai Celestial. E este, por exemplo, é um dos aspectos que muitos entre aqueles que estão no cativeiro da corrupção ainda não conhecem e aguardam que lhes seja revelado.

Entretanto, convém ressaltar aqui, que **a criação não aguarda com expectativa ver mais variações de leis de preceitos externos, variações das religiões e filosofias criadas pelos homens, pois o mundo já está repleto destas proposições que não levam as pessoas a verdadeiramente receberem a paz eterna nos seus corações.**

*Gálatas 5: 18 **Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei.***

----

**A criação aguarda ver a revelação da condição que verdadeiramente lhe ofereça e torne disponível a liberdade para o tempo presente na medida apropriada, mas também, e principalmente, para o tempo vindouro após o término da vida no corpo natural.**

A criação segue de frustração em frustração e de engano em engano quando ela tenta reinventar os conceitos humanas de vida que ela recebe por herança de suas gerações naturais passadas e quando a cada nova geração não se volta a Deus para saber como se vive e anda a partir da glória e da vontade do Senhor.

Quando a criação caminha baseada nas instruções da própria criação, sem haver retornos à instrução de Deus, ela sempre deteriora a sua existência, pois quando a criação se sujeita aos rudimentos do mundo e aos seus tutores, em vez de receber, acima de tudo, a direção do Senhor, ela se coloca em posição de escrava e não de filho de Deus, conforme abordado em capítulos anteriores.

**Assim, também por causa da ardente expectativa e do gemido da criação por uma liberdade que seja verdadeira e que produza a verdadeira justiça é que os cristãos são chamados a conhecerem a sua condição de filhos de Deus e de como eles podem ser guiados pelo Espírito Santo para o seu benefício, mas também para que sejam como que luzeiros que apontam para o Pai das Luzes, da Salvação Eterna e do Amor Infindável.**

Recordamos aqui, então, que um aspecto fundamental da gloriosa liberdade dos filhos de Deus está precisamente no fato de poderem ser guiados pelo Pai Celestial e

pelo Senhor Jesus Cristo por meio do Espírito do Senhor, mesmo enquanto habitam na Terra, conforme segue:

*Gálatas 4: 6* **E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!**

*Romanos 8: 14* **Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.**

----

Dito ainda de outra maneira, **um cristão é chamado a andar como filho de Deus, em primeiro lugar, para o seu próprio bem e por causa do amor do Senhor por ele e dele para com o Senhor. Porém, um cristão também é chamado a andar como filho de Deus, ou seja, agir como filho de Deus em tudo o que faz, por causa do que o testemunho da sua vida no Senhor pode resultar em benefício à criação que geme sob o anelo de ver a gloriosa liberdade dos filhos de Deus na esperança de igualmente poder receber a luz para poder compreender a quem deveriam confiar as suas vidas no presente e para a eternidade.**

Apesar da liberdade para uma pessoa poder se achegar em comunhão ao Pai Celestial ser um atributo exclusivamente concedido aos filhos de Deus na glória que lhes é conferida no Senhor, já vimos anteriormente, e por várias vezes, que a vontade do Pai Celestial é que todos sejam salvos, cheguem ao conhecimento da verdade e, assim, igualmente passem a ter o acesso livre ao Pai Celestial em suas próprias vidas.

Assim, apesar da liberdade para uma pessoa poder se achegar em comunhão ao Pai Celestial ser um atributo exclusivamente concedido aos filhos de Deus na glória que lhes é conferida no Senhor, é da vontade de Deus que todos venham a conhecer esta liberdade e dela façam uso. E da parte do Pai Celestial, não há nenhum intento em restringir que novos filhos sejam agregados à família que pode tomar o seu nome por herança.

Além disso, considerando que em Deus cada herdeiro do Pai Celestial tem uma infundável herança, não há razão para o Senhor restringir o recebimento de novos filhos e herdeiros por meio da salvação oferecida a todos em Cristo Jesus.

Diante forma, **certamente, um dos pontos mais essenciais que uma geração pode ensinar por palavras e por atos às gerações que a seguem é que a vida que Deus intenta para cada pessoa é a vida de filho para ser vivida sob a direção de Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Razão pela qual este anúncio e testemunho são tão aguardados pela criação que anela para ser liberta do cativeiro da corrupção.**

Entendemos, então, que aqui, por um lado, convém salientar novamente que o Senhor Jesus Cristo já abriu o Novo e Vivo Caminho para o Pai Celestial para que cada indivíduo em cada geração possa, por opção pessoal, achegar-se ao Pai Celestial para receber do Senhor as instruções para viver e andar no caminho de vida que o Senhor tem preparado. Por outro lado, entendemos que também convém salientar que muitos que ainda não conhecem o caminho de vida no Senhor aguardam que a vida neste

caminho lhes seja testemunhado para que também possam saber qual é o caminho de vida e possam optar voluntariamente por ele.

Portanto, **quando um cristão permanece na liberdade do Espírito do Senhor para também andar em Espírito e em verdade, ele também se habilita a ser um instrumento na mão do Senhor para manifestar esta liberdade para a criação que tanto aguarda pela manifestação da gloriosa liberdade dos filhos de Deus.**

Em outras palavras, **a criação aguarda presenciar a atuação dos filhos de Deus que andem continuamente na direção do Espírito Santo ou que não se demovam desta direção que já lhes está disponível na glória do Pai e de Cristo, glória que, por sua vez, encontra-se revelada no Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo. E isto, na esperança de que ela, a criação, possa ver o tipo de liberdade que há em Deus para que também possa igualmente receber a liberdade que o Pai Celestial, em Cristo Jesus, concede aos seus filhos.**

*João 8: 36 **Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres.***

*Gálatas 5: 1 **Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão. (RC)***

## C19. A Revelação dos Filhos de Deus Diretamente a partir da Glória da Fonte que lhes Concede a Condição de Filhos

Por ser o Unigênito Filho de Deus, Cristo é o único que oferece a liberdade a todas as pessoas para também serem filhos do mesmo Pai Celestial, oferecendo-lhes a liberdade que a criação sujeita à vaidade e à corrupção não consegue conceder a nenhum indivíduo.

Entretanto, recordando do capítulo anterior, podemos ver que as Escrituras nos ensinam que a criação ou as pessoas que ainda não conhecem pessoalmente a Cristo aguardam que aqueles que já receberam a condição de filhos de Deus testemunhem a esta criação como eles receberam a sua condição de novidade de vida no Pai Celestial, a qual tem por consequência a condição de liberdade no Senhor. E isto, para que aqueles que ainda não conheçam pessoalmente ao Pai Celestial possam igualmente vir a conhecê-lo e receber a liberdade que somente o Senhor pode prover.

Assim, para um cristão estar mais preparado para testemunhar por atos e palavras sobre a liberdade que há na glória de sua condição de filho de Deus, também é apropriado que um cristão, estando no Senhor:

- ⇒ 1) Cresça no conhecimento da sua condição de filho de Deus e de “Quem” ele é filho;
- ⇒ 2) Passe a viver e andar segundo a condição de filho do Deus Altíssimo;
- ⇒ 3) Não retorne à sujeição ao pecado ou à lei que procura escravizar espiritualmente inclusive os filhos de Deus que retornam a se sujeitar a ela.

Considerando que criação espera ver a revelação dos cristãos em sua condição de filhos de Deus, no sentido de que também a criação possa receber similarmente a gloriosa liberdade dos filhos do Pai Celestial, é amplamente necessário que os cristãos vivam e andem de acordo com a sua condição de filhos do reino celestial para contribuir para que a criação não fique ainda mais confundida sobre o que ela necessita para também alcançar a salvação no Senhor.

Portanto, entendemos que **aqui ainda cabe outro ponto que necessita ser evidenciado e que representa algo único ou extraordinário na liberdade concedida pelo Senhor aos seus filhos, o qual é eles terem a Deus por modelo a ser contemplado e seguido**, conforme pode ser visto abaixo:

*Efésios 5: 1 **Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;**  
2 **e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.***

----

Dissociada de uma condição de filho espiritual do reino celestial, o ser humano não tem em si mesmo um modelo a ser seguido que possa resgatá-lo do cativeiro em que se encontra pela sujeição às trevas. Os modelos propostos pela própria criação são somente tentativas de reinvenção e correção daquilo que está distorcido ou corrompido e que não pode ser corrigido a partir da própria criação corrompida.



O mundo faz cópias de originais distorcidos pensando que as cópias sairão sem os defeitos dos originais. E este tipo de pensamento, como um círculo vicioso, aprisiona o mundo cada vez mais sob o próprio mundo.

*Romanos 3: 23 ... pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, ...*

*Romanos 3: 9 Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma; pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado;*

*10 como está escrito: Não há justo, nem um sequer,*

*11 não há quem entenda, não há quem busque a Deus;*

*12 todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.*

*13 A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem engano, veneno de víbora está nos seus lábios,*

*14 a boca, eles a têm cheia de maldição e de amargura;*

*15 são os seus pés velozes para derramar sangue,*

*16 nos seus caminhos, há destruição e miséria;*

*17 desconhecaram o caminho da paz.*

*18 Não há temor de Deus diante de seus olhos.*

*19 Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus,*

*20 visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.*

----

Por outro lado, um filho de Deus pode revelar algo diferente ao mundo porque ele tem um modelo superior que lhe concedeu novidade de vida e porque tem um modelo perfeito a seguir, o qual é um modelo que está acima de tudo e de todos e que é eternamente constante e incorruptível.

Em outras palavras, quando uma pessoa nasce com o novo nascimento realizado pelo Espírito do Senhor, ela é concebida do original perfeito, não fazendo Deus cópias de cópias e de cópias quanto à concessão da condição de alguém vir a ser um filho celestial.

Na concessão da condição de alguém vir a ser filho espiritual e eterno de Deus, não há linhas sucessórias de filhos a serem seguidas e nem há segunda, terceira ou mais gerações às quais uma pessoa fica sujeita para por meio destas poder se chegar a Deus. Na condição de um filho espiritual e eterno de Deus, segundo a Nova Criatura em Cristo, não existem netos, bisnetos, tataranetos e assim sucessivamente, pois cada pessoa que individualmente recebe a Cristo como Senhor de sua vida também individualmente recebe a condição de um “filho de Deus” diretamente do Pai Celestial.

*Romanos 10: 13 Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.*

*João 1: 12 **Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;**  
13 **os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.***

----

O Senhor Jesus Cristo explicitamente ensinou os seus discípulos para que eles, entre si, jamais se chamassem de mestres, guias e pais uns dos outros ou alguns como sendo mestres e pais dos demais. E o fez isto apresentando conjuntamente a razão para não procederem desta forma ao declarar que UM SÓ é o seu Mestre ou Guia, O CRISTO, e que UM SÓ é o Pai de todos eles, ou seja, O PAI CELESTIAL, acrescentando ainda que todos os verdadeiros discípulos do Senhor Jesus são igualmente irmãos do irmão primogênito, CRISTO, e igualmente filhos do mesmo Pai, O PAI CELESTIAL, conforme segue:

*Mateus 23: 8 **Vós, porém, não sereis chamados mestres (guias, líderes, etc.), porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.**  
9 **A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus.**  
10 **Nem sereis chamados guias (mestres, líderes, etc.), porque um só é vosso Guia, o Cristo.***

----

Também através de Paulo, apóstolo de Cristo, Deus reitera os pontos essenciais das palavras ditas por Cristo aos seus discípulos, conforme segue:

*Efésios 4: 4 **Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação;**  
5 **há um só Senhor, uma só fé, um só batismo;**  
6 **um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.***

----

Entretanto, quando os cristãos desrespeitam, desonram ou tomam por levianas as palavras do Senhor Jesus Cristo e de Deus a respeito de quais são as posições exclusivas de Deus em relação a eles, mas também a posição deles em relação aos demais filhos de Deus, estes cristãos não somente ficam confusos em relação a quem eles são, afetando o viver e andar deles no mundo, mas também contribuem para a criação ficar confusa a respeito de uma verdadeira liberdade que esta anela alcançar.

Quando Jesus Cristo veio em carne ao mundo, Ele veio no ápice da religião judaica, no ápice da divulgação do conhecimento grego pelas vias romanas e no ápice do sistema governamental democrático e jurídico dos romanos, não superados até os dias atuais, em termos de conceitos, por outros sistemas humanos que procuram se equiparar a eles. Porém, foi precisamente em meio a estes “ápices humanos” que o Senhor Jesus declarou:

*Mateus 9: 36 **Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor.***

----

Além disso, qual foi a solução de Deus em meio à plenitude das colunas mais expressivas dos pensamentos básicos ou rudimentos criados pelos seres humanos?

Para irmos de encontro à esta última pergunta, vejamos, então, o texto a seguir:

*Gálatas 4: 3 Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo;*  
*4 vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,*  
*5 para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.*  
*6 E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!*  
*7 De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus.*

----

Assim, **uma vez que o afastamento da condição de comunhão livre com o Senhor foi o que causou a escravidão da criação à própria criatura, o Senhor também nos mostra que é somente pelo retorno à condição de comunhão livre com Deus que a criatura pode viver e andar segundo a verdadeira liberdade.**

E, por sua vez, **a comunhão livre com o Senhor somente pode ser vivenciada na liberdade que há no relacionamento de Pai para filhos e de filhos para o Pai. Razão pela qual, é tão crucial que a criação venha a ser informada sobre esta verdade, bem como receba o testemunho da gloriosa liberdade dos filhos de Deus em Cristo Jesus.**

**A glória da liberdade dos filhos de Deus, então, está no fato de que cada um deles poder ser instruído e guiado principalmente, pessoalmente ou diretamente por Deus enquanto a criação é guiada pela própria criação em condição de escrava da vaidade, da corrupção e do desconhecimento da glória de Deus.**

A criação guiada pela própria criação é como escravos espirituais guiados por outros escravos espirituais.

A criação guiada pela própria criação é como as pessoas “debaixo do sol” sendo guiadas somente pelos limitados pensamentos que há “debaixo do sol”.

*Eclesiastes 1: 9(b) ... nada há, pois, novo debaixo do sol.*

----

Portanto, **em contraste à condição daqueles que estão limitados ao conhecimento da criação, a gloriosa liberdade dos filhos de Deus não é limitada às direções e instruções advindas de dentro do cativo da corrupção. As direções e instruções de vida dos filhos de Deus vêm além**

do cativeiro. Elas vêm Daquele que não pode ser retido em nenhum cativeiro. Elas vêm do alto, do Pai das Luzes para os filhos da Luz.

*Tiago 1: 17 **Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.***

----

Desta forma, a criação geme, está cansada e está sobrecarregada não porque ainda não encontrou modelos ideais de governo, educação, religião e tutorias. **A criação geme por libertação porque está distante de um relacionamento pessoal e direto com o Pai das Luzes, o Pai Celestial e o amor que este mesmo Pai anela compartilhar a todos que optem por recebê-lo e que Ele compartilha prontamente com aqueles que recebem a condição de filhos e nela permanecem sem retornar à escravidão ao pecado e aos rudimentos do mundo.** Rudimentos que inclusive abrangem também as tentativas frustradas de vida pelos preceitos da revogada lei da Primeira Aliança ou partes desta.

Por isto, é algo estarrecedor observar como até alguns cristãos que proferem tão enfaticamente, por exemplo, o tão conhecido Salmo 23, também declaram que necessitam de homens ou mulheres como seus pastores e guias, pois, assim, adentram no caminho da oposição às palavras diretas de Cristo Jesus e da protelação do acesso à herança que Deus tem para eles, mas, também, porque, agindo desta maneira, confundem uma parcela expressiva da criação a respeito de quem as pessoas deveriam escolher para confiarem as suas vidas.

Um dos aspectos sublimes do Salmo 23 está exatamente em afirmar “Quem” é o Pastor e “Quem” é Aquele que guia um indivíduo que confia no Senhor nos mais diversos aspectos de sua vida, conforme relembramos abaixo:

*Salmos 23: 1 **O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará.***  
*2 **Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso;***  
*3 **refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.***

----

Ainda em outros Salmos, os salmistas declaram:

*Salmos 27: 1 **O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O SENHOR é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?***

*Salmos 32: 6 **Pelo que todo aquele que é santo orará a ti, a tempo de te poder achar; até no transbordar de muitas águas, estas a ele não chegarão.***

*7 **Tu és o lugar em que me escondo; tu me preservas da angústia; tu me cinges de alegres cantos de livramento.***

*8 (E diz o Senhor) **Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos.** (RC)*

----

Assim, a gloriosa liberdade dos filhos de Deus na qual podem ser guiados pelo Senhor a cada novo dia, por meio do Espírito Santo, extrapola qualquer pensamento de liberdade que a criação já possa ter pensado ou planejado. Algo que para muitos soa como loucura ou escândalo. Porém, este é precisamente o mistério guardado em Deus por séculos e que foi revelado amplamente no tempo oportuno ou na plenitude do tempo pelo Pai Celestial, conforme também recordamos abaixo:

*Colossenses 1: 26 O mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos;*  
*27 aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória;*  
*28 o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;*  
*29 para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.*

----

Os filhos de Deus são chamados à comunhão direta com o Senhor, sem véu e sem mediadores, porque também é no Senhor que habita toda a verdadeira liberdade, assim como é pela contemplação direta do Senhor que um cristão é transformado de glória em glória para cada vez mais compreender a liberdade de filho que ele tem em Deus e para nela viver e andar.

*2 Coríntios 3: 16 Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.*  
*17 Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.*  
*18 E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.*

----

Todo cristão é chamado a viver e andar em liberdade espiritual no Senhor a despeito do mal ao seu redor porque neste mesmo chamado, um cristão também pode ser instruído pelo Senhor em toda a verdade libertadora por meio do Espírito Santo e porque o Senhor, o Deus Emanuel, está com ele como resultados da dádiva da salvação que é concedida aos filhos de Deus conjuntamente com o novo nascimento em Deus.

*1 João 4: 4 **Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.***

*1 João 5: 3 **Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos,**  
4 **porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.**  
5 **Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?***

----

Deus de fato chama a cada um dos seus filhos que ainda estão no mundo a serem testemunhas da liberdade que há na sua glória celeste a despeito do mundo tenebroso em que ainda vivem e andam. Porém, o Pai Celestial somente o faz porque também conjuntamente, por meio de Cristo Jesus, oferece aos seus filhos a apropriada provisão de novidade de vida necessária para viverem e andarem em liberdade espiritual na vocação para a qual são chamados e para que possam resplandecer para que outros que anelam esta luz também se voltem a Deus para igualmente virem a ser livres no Senhor.

*Salmos 31: 8 **Faze-me ouvir a tua benignidade (ou bondade) pela manhã, pois em ti confio.**  
**Faze-me saber o caminho que devo seguir, pois a ti elevo a minha alma.**  
9 **Livra-me, ó SENHOR, dos meus inimigos; pois em ti é que eu me refugio.**  
10 **Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terra plana.**  
11 **Vivifica-me, ó SENHOR, por amor do teu nome; por amor da tua justiça, tira a minha alma da angústia. (RC)***

*Filipenses 2: 14 **Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendadas;**  
15 **para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo;**  
16 **retendo a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão.***

----

Por fim, neste ponto, conforme mencionamos no início deste capítulo e do anterior, gostaríamos de reiterar que o mundo aguarda com ardente expectativa a revelação dos filhos de Deus que conheçam a sua condição de filhos e andem segundo ela no mundo presente, a qual, por sua vez, também está indissociavelmente e intimamente relacionada ao conhecimento da glória do Pai de quem eles são filhos.

Embora, no plano natural, muitos filhos procuram saber quem ele são a partir das características próprias que veem em si mesmos, isto é distinto no caso da condição de ser um filho de Deus, pois quanto mais um filho conhece Aquele do qual Ele nasceu, mais ele também pode vir a saber quem ele é como filho e como é chamado a viver e andar em todos os aspectos da sua vida.

E é precisamente para que os filhos do reino de Deus possam conhecer Aquele que lhes chamou para serem seus filhos que o Pai Celestial lhes concede todo um Evangelho que revela, compartilha e instrui sobre a sua Eterna Glória. Um tema amplamente abordado no tema O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, Evangelho que todo cristão deveria almejar conhecer e do qual recordamos abaixo um dos textos para a conclusão deste capítulo:

- 2 Coríntios 4: 3 Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto,*
- 4 nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.*
- 5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus.*
- 6 Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.*
- 7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.*
- 8 Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados;*
- 9 perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos;*
- 10 levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo.*
- 11 Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal.*

## **C20. Recapitulando: A Vitória e a Sustentação para Viver e Andar como Filhos de Deus estão em Cristo Jesus**

Ao longo do presente tema, vimos diversas características da condição de “filhos de Deus” que o Senhor estende aos seres humanos que recebem a salvação que lhes é oferecida a partir do reino celestial, visando destacar estas características também como pontos de suporte para o andar como filhos de Deus no presente mundo.

Toda a oferta da dádiva de poder receber a condição de um filho de Deus, por mais excelsa e maravilhosa que ela seja, passa a ter os efeitos manifestados e concretizados em uma pessoa em particular se ela de fato for recebida, mas também se ela for estabelecida nesta pessoa.

Portanto, entendemos ser vital que fique amplamente notória a maneira pela qual uma pessoa pode receber a condição de filho de Deus e ser firmemente estabelecida sobre o fundamento apropriado para esta novidade de vida.

E como parte deste último ponto já foi abordada amplamente no tema Firmados e Estabelecidos em Cristo e O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, gostaríamos somente, no presente capítulo, de (1) ressaltar mais uma vez a nobre posição de Cristo em todo o processo associado ao tema da vida como filhos de Deus, (2) exaltar a Cristo por tudo o que Ele fez por nós para podermos receber o amor a ponto de sermos recebidos e chamados como “filhos de Deus” e (3) exaltar a imprescindível função que o Senhor Jesus continua exercendo para sustentar aqueles que vieram a ser feitos “filhos de Deus” por seu intermédio.

**A posição de Cristo Jesus em todo o processo da salvação celestial e, portanto, também no processo que concede a condição de filhos celestiais é digna de contínua e acentuada honra. E jamais conseguiremos esgotar a exaltação devida ao Senhor Jesus Cristo pelo que Ele fez e continua fazendo pelos “filhos de Deus”, aos quais Ele também recebeu e recebe como seus irmãos em Deus.**

**A condição de “filhos de Deus” é fruto do amor e da misericórdia do Pai das Misericórdias, e, assim, ela é uma oferta do coração do Pai Celestial aos seres humanos e não fruto das obras e de esforços humanos. Porém, assim como sem Cristo não há salvação e vida cristã, assim também, sem Ele, as pessoas não conseguem verdadeiramente viver e andar em sua condição de filhos de Deus.**

No tema A Grande Misericórdia do Pai Celestial, vimos considerações mais amplas sobre o aspecto de que tudo o que envolve as dádivas de Deus e do reino de Deus é fruto da graça e da bondade de Deus, e não de capacidades residentes na criação em si. Porém, a misericórdia do Senhor não é uma condição em Deus que aceita qualquer maneira de viver e qualquer maneira da pessoa se achegar a Ele para tornar-se um “filho de Deus”.

Todos os seres humanos podem se achegar a Deus para receberem a salvação e, conseqüentemente, a condição de filhos de Deus. E isto, mesmo que tenham vivido uma vida em profunda sujeição ao pecado ou à lei condenatória da Primeira Aliança, pois Deus estende a sua misericórdia a todos os pecadores. Porém, apesar de Deus oferecer a sua misericórdia a todos, Ele não torna flexível o aspecto central pelo qual uma pessoa pode receber a condição de um filho celestial, pois para que os seres



humanos pudessem vir a receber a oferta de serem feitos “filhos de Deus”, foi necessária uma provisão que, primeiramente, os libertasse das escravidões à qual toda humanidade estava sujeita. Um preço imensurável em termos de valores humanos foi pago para que as pessoas pudessem ser resgatadas da sua condição de sujeição ao pecado, à lei condenatória, às trevas e ao domínio da morte.

Consequentemente, é somente por causa do resgate que Deus proveu em favor de todos que uma pessoa pode encontrar a libertação das escravidões espirituais para, então ou conjuntamente, receber a condição de ser um “filho de Deus”.

E, por sua vez, a provisão para o resgate ou a salvação da humanidade foi realizada pelo Pai Celestial aos seres humanos por meio do seu Filho Amado Jesus Cristo, cujo sangue inocente foi derramado para atender as demandas que possibilitem a remissão de todos os seres humanos, conforme lembrado pelos textos a seguir:

***João 3: 16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.***

***1 João 2: 1 Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;***

***2 e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.***

----

O Senhor Jesus Cristo foi a oferta de Deus que quitou o preço do resgate dos seres humanos das escravidões espirituais a que eles ficaram sujeitos por causa da sua opção pelo pecado. É por meio de Jesus Cristo que Deus proveu o caminho de justificação para aqueles que ficaram sujeitos à condenação eterna, fazendo com que o Senhor Jesus levasse sobre si toda culpa ou condenação eterna de toda a humanidade, conforme também se encontra descrito no texto de Romanos e do tão sublime e excelso texto do profeta Isaías apresentados abaixo:

***Romanos 3: 21 Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas;***  
***22 justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que creem; porque não há distinção,***  
***23 pois todos pecaram e carecem da glória de Deus,***  
***24 sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus,***  
***25 a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos;***  
***26 tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.***

*Isaías 52: 13 até 53: 11*

*Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime.*

*Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens), assim causará admiração às nações, e os reis fecharão a sua boca por causa dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram entenderão.*

*Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR?*

*Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse.*

*Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.*

*Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.*

*Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.*

*Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.*

*Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.*

*Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido.*

*Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca.*

*Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos.*

**Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.**

----

Segundo as palavras acima, o preço da justificação dos pecadores foi realmente sobremodo elevado, sublime e incomparável.

Entretanto, quando olhamos para o aspecto da condição de ser um filho de Deus que o Senhor oferece a todos por meio de Cristo, podemos ver que o alvo final da justificação não se limitou à própria justificação, mais tinha um propósito ainda mais excelente.

Por assim dizer, **Deus não proveu a justificação da humanidade somente para que as pessoas tivessem a oportunidade de serem libertas da sujeição ao pecado e às escravidões dela decorrentes. Quando Deus proveu a**

justificação dos seres humanos em Cristo Jesus, Ele o fez com vistas a lhes oferecer um concerto específico, uma aliança onde Ele passaria a ser Pai dos justificados por Ele, e eles passariam a ser seus filhos.

A salvação de Deus é uma imensurável oferta da sua misericórdia. Porém, a misericórdia se estende além da remissão dos pecadores. Ela se estende ao ponto em que Deus, por meio de Cristo, recebe as pessoas justificadas como “seus Filhos Amados”.

O Pai Celestial ofereceu ao mundo o Autor de uma salvação que vai além do resgate. Ele lhes ofereceu um Salvador que liberta as pessoas das suas escravidões para introduzi-las como “filhos de Deus” diante do Pai Celestial.

Em outras palavras, o Senhor Jesus Cristo liberta aqueles que creem Nele das prisões espirituais mais profundas, mas não as deixa órfãs após serem libertas. O Senhor Jesus vem a elas para lhes introduzir na sua própria família e para receberem a paternidade do seu próprio Pai Celestial.

*João 14: 18 Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros.*

...

*20 Naquele dia, vós conhecereis que eu estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós.*

*Hebreus 2: 10 Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles.*

*11 Porque, assim o que santifica como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos,*

*12 dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-ei louvores no meio da congregação.*

*13 E outra vez: Porei nele a minha confiança. E outra vez: Eis-me aqui a mim e aos filhos que Deus me deu.*

*Apocalipse 5: 9 ... e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação.*

----

A misericórdia de Deus se estende a todas as pessoas em muitas circunstâncias. Porém, há somente uma provisão verdadeira que podia ser feita para que a misericórdia celestial seja oferecida a todos ainda mais abundantemente a ponto de prover o caminho para a reconciliação das pessoas com Deus, a qual estava em Cristo e foi realizada pelo Pai Celestial em Cristo e por meio de Cristo.

E como somente Cristo fez tamanha provisão para a redenção das pessoas de suas escravidões com efeitos eternos, e somente Nele ela podia

ser realizada, também somente existe um caminho pelo qual uma pessoa pode vir a ser tornada em um “filho de Deus”, conforme mais dois textos repetidos a seguir:

*João 14: 6 Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.*

*João 1: 12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;  
13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.*

----

Portanto, pelo fato de que o Senhor Jesus Cristo se apresentou como oferta voluntária para resgatar os seres humanos com o objetivo de prover-lhes o caminho para serem filhos de Deus, aprovou ao Pai Celestial fazer com que todo o processo de concessão e estabelecimento de uma pessoa na condição de um filho de Deus também seja feito somente por meio do próprio Senhor Jesus Cristo.

Vejamos abaixo, então, mais dois textos que apresentam a posição singular de Cristo em relação à toda a criação do Pai Celestial:

*João 10: 14 ate 18*

*Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim, assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.*

*Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor.*

*Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir.*

*Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.*

*Colossenses 1: 18 até 23*

*Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus. E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis, se é que permanecéis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.*

----

Deus estende a sua bondade e misericórdia diariamente a todas as pessoas, e continuamente chama aqueles que se opõem a Ele ao arrependimento. Porém, especificamente quanto à salvação, Deus somente a concede por meio de Cristo Jesus às pessoas que recebem a Cristo no coração, aspecto que também se aplica à concessão da condição de uma pessoa poder a vir ser um filho de Deus.

Assim, **o caminho da verdadeira redenção eterna e o caminho para a condição celestial de vir ser um filho em Deus é um só e o mesmo, e ele obrigatoriamente passa pela pessoa do Senhor Jesus Cristo. Razão pela qual, o Pai Celestial anela que todos recebam o seu Filho Amado para que também venham a ser feitos “seus filhos amados”.**

*Atos 4: 11* ***Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular.***

*12* ***E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.***

*João 13: 20* ***Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.***

*João 1: 12* ***Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;***  
*13* ***os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.***

*14* ***E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.***

*João 20: 30* ***Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.***

*31* ***Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.***

*Gálatas 3: 26* ***Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;***

*27* ***porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.***

*28* ***Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.***

*29* ***E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.***

----

**Cristo não somente é o caminho ao Pai Celestial, mas Ele também nos é dado pelo Pai Celestial como presente e como parte indispensável da sua herança. E Deus compartilha a sua herança com os seus filhos somente quando ela é recebida juntamente com a condição da aceitação de Cristo Jesus ser o Senhor da vida dos herdeiros, pois Cristo é o cordeiro por meio de quem Deus concede a herança aos demais herdeiros.**

*Romanos 8: 32 **Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente “com ele” todas as coisas?***

----

**O Senhor Jesus Cristo, no tempo que esteve em carne na Terra, foi inteiramente fiel a Deus tanto como Filho de Deus como Filho do Homem para que outros também pudessem vir a ter a provisão para experimentar a condição de virem a ser filhos de Deus. E por isto também, Deus colocou a Cristo como o modelo e o Sumo Sacerdote eterno que instrui e ampara os outros filhos de Deus a respeito de como cada um deles pode chegar a ter comunhão do Pai Celestial.**

**O Pai Celestial não somente nos deu o seu Filho Amado para morrer por nós como o sacrifício perfeito para a nossa redenção, mas Ele também nos deu a Cristo para estar conosco, nos sustentar e guiar a viver e andar como “filho de Deus” diante do próprio Pai Celestial, bem como também perante o mundo.**

Assim, se alguém já recebeu a Cristo, ele encontrou a porta e o caminho para a condição de ser um filho de Deus. Porém, se alguém permanece em Cristo e mantém Cristo no seu coração, ele permanece na condição de receber a cada dia mais e mais da herança que o Pai Celestial tem para lhe dar.

**Ou ainda, Cristo é a primeira parte ou a primícia da herança de Deus que nos dá acesso ao próprio Pai Celestial e a todas as demais coisas do reino de Deus. Razão pela qual, o alvo primeiro de Cristo é que nos achegamos a Ele para que Ele possa fazer-nos achegar ao Pai Celestial assim como Ele é achegado ao Pai Celestial.**

*João 17: 22 **Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos;**  
23 **eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.***

----

**A “vida em Cristo” é a condição inquestionável e imutável do Pai Celestial para uma pessoa poder “viver e andar como filho de Deus”.**

**Uma vez que o fundamento da vida e da vitória de um cristão está em Cristo, este mesmo fundamento também se aplica à vida dos cristãos quanto à condição deles de filhos de Deus.**

Diante de Deus, Cristo Jesus é a Porta e o Caminho para a vida como um filho de Deus, bem como Ele também é a sustentação eterna desta maravilhosa condição de vida recebida por herança como fruto da salvação no Senhor.

*1 João 5: 1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus;*

*4 porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.*

*5 Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?*

----

Cristo, o Eterno Filho Unigênito de Deus, em sua condição de Filho do Homem, veio a ser, pela ressurreição dentre os mortos, o primogênito dos filhos do homem vivificados pelo Espírito do Senhor para a vida eterna. E isto, para revelar também aos demais filhos do homem que cada um deles pode vir a alcançar a condição de um filho do eterno e único Pai Celestial.

Vendo os pontos acima ainda por outro ângulo, podemos notar pelas Escrituras que uma vez que o Filho Unigênito de Deus se dispôs a entrar no mundo para revelar o amor do Pai Celestial por cada ser humano, e isto com sofrimento e ao ponto de ser sacrificado na cruz do Calvário, também o Pai exaltou a Cristo para que por meio Dele todos cheguem ao Pai Celestial.

*João 1: 14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.*

*15 João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.*

*16 Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.*

*17 Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.*

*18 Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.*

*Filipenses 2: 5 Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,*

*6 pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus;*

*7 antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana,*

*8 a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.*

*9 Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome,*

*10 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra,*

**11 e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.**

**1 Timóteo 2: 5 Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,  
6 o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.**

**Hebreus 8: 6 Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas.**

**Hebreus 9: 15 Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.**

----

**O Filho Eterno de Deus, o Senhor Jesus Cristo, se fez carne e veio ao mundo como o Filho de Homem para ser uma semente a ser lançada no solo para que, pela sua morte e a sua ressurreição, o Pai Celestial colhesse uma família de inúmeros filhos nascidos pela sua palavra e segundo a sua eterna justiça. Filhos nascidos por terem recebido a dádiva eterna da salvação no Filho do Amor de Deus, digno juntamente com o Pai Celestial de toda honra e glória eternamente.**

**Apocalipse 7: 9 Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos;**

**10 e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.**

**11 Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus,**

**12 dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!**

**13 Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?**

**14 Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro,**

**15 razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.**

**16 Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum,**



**17 pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.**

----

Similarmente ainda ao parágrafo anterior, **o Pai Celestial deu (semeou) o seu Filho Unigênito para que, por meio Dele, colhesse uma multidão de filhos nascidos segundo o Espírito do Cristo ressurreto.**

*Colossenses 1: 9* **Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual;**

**10 para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus;**

**11 corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência e longanimidade, com gozo,**

**12 dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz.**

**13 Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,**

**14 no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.**

**15 Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;**

**16 pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.**

**17 Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.**

**18 Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,**

**19 porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude**

**20 e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra,**

**quer nos céus. (RC)**

*Apocalipse 1: 4* **João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da parte dos sete Espíritos que estão diante do seu trono;**

**5 e da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra.**

**Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados,**

**6 e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele, glória e poder para todo o sempre. Amém! (RC)**

----

Por fim, além de tudo o que já está disponível em Cristo Jesus aos cristãos como herdeiros de Deus, ainda há muito porvir em relação àquilo que o Pai Celestial também tem reservado a eles igualmente em Cristo Jesus, pois em

**Cristo Jesus, um cristão tem amplo amparo do Pai Celestial e perfeita esperança para o futuro para desde já viver e andar mediante a fé como um “filho do Eterno Pai Celestial”.**

*1 Pedro 1: 3 até 5*

**Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.**

*1 Pedro 1: 17 até 21*

**Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação, sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós para que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus.**

*1 João 3: 1 até 3*

**Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.**

**Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro.**

*Efésios 5: 1 até 2*

**Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.**

## Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

*Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).*

Editora Vida.

*Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.*

*Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.*

*Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.*

*Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.*

*James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.*

*Minidicionário Luft -15a Edição. (1998). São Paulo: Editora Ática.*